



SISTEMA DE INDICADORES
DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SIDS – PORTUGAL

ANEXOS



SISTEMA DE INDICADORES
DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SIDS – PORTUGAL

ANEXOS

Dezembro 2007

FICHA TÉCNICA

Título

Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável – SIDS PORTUGAL - Anexos

Edição

Agência Portuguesa do Ambiente

Autoria / Equipa de Projecto

Agência Portuguesa do Ambiente

Margarida Marcelino

Maria da Graça Espada

Regina Vilão

Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade Nova de Lisboa

Tomás B. Ramos (Coordenação científica)

Inês Alves

Inês Gervásio

Patrícia Liberal

Design gráfico e paginação

Agência Portuguesa do Ambiente

Ana Maria Frias

Capa

Fotografia de planta do género *Taraxacum*

ISBN

978-972-8577-40-7

Data de edição

Dezembro 2007

Este trabalho decorreu com o apoio de dois projectos:

- Protocolo de Cooperação Técnico-científica n.º 199/2006, celebrado entre o Instituto do Ambiente e o Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.
- Protocolo de Cooperação Técnico-científica n.º 22/2005, celebrado entre o Instituto do Ambiente e a Universidade do Algarve (cf. Relatório Final do Projecto¹).

¹Ramos, T.B., Alves, I., Gervásio, I. Liberal, P. (2007). *Revisão do Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável e Apoio na Elaboração, Revisão de Conteúdos e Divulgação do Relatório do Estado do Ambiente*. Relatório Final do Projecto desenvolvido no âmbito do Protocolo de Cooperação Técnico-científica n.º 22/2005, estabelecido entre o Instituto do Ambiente e a Universidade do Algarve. Lisboa.

ÍNDICE

ANEXO I ANÁLISE DAS VERSÕES ANTERIORES DO SIDS	A-5
ANEXO II INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL	A-9
ANEXO III SIDS ANALISADOS À ESCALA INTERNACIONAL	A-25
ANEXO IV INDICADORES PRESENTES EM SIDS INTERNACIONAIS	A-29
ANEXO V PRINCIPAIS INICIATIVAS NO CONTEXTO NACIONAL	A-49
ANEXO VI INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO SOBRE RELATÓRIOS DO ESTADO DO AMBIENTE E INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	A-53
ANEXO VII ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS DO QUESTIONÁRIO	A-63
ANEXO VIII LISTA PRELIMINAR DE INDICADORES SUJEITA A CONSULTA SECTORIAL	A-69
ANEXO IX LISTA DE ENTIDADES CONSULTADAS	A-99
REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA	A-103

ANEXO I

ANÁLISE DAS VERSÕES ANTERIORES DO SIDS

I ANÁLISE DAS VERSÕES ANTERIORES DO SIDS

No âmbito da actual revisão do SIDS, procedeu-se à análise comparativa das versões existentes. Assim, as tarefas realizadas centraram-se, particularmente, no estudo comparativo dos seguintes documentos: (i) versão original do SIDS publicada em 2000, SIDS 2000; (ii) versão de trabalho do SIDS, resultante da 1ª fase de revisão terminada em 2005, RevSIDS 2005. Da análise efectuada destacam-se os seguintes elementos:

- No SIDS 2000 os indicadores são classificados segundo o modelo Pressão-Estado-Resposta⁽¹⁾. A versão RevSIDS 2005 apresenta os indicadores classificados segundo os modelos Pressão-Estado-Resposta e Actividade/Força Motriz-Pressão-Estado-Impacte-Resposta⁽²⁾;
- À semelhança do SIDS 2000, a versão RevSIDS 2005 apresenta os indicadores agrupados por área temática (campo designado por sector e por tema, respectivamente). Na tabela 5 evidencia-se a correspondência entre os sectores do SIDS 2000 e os temas do RevSIDS 2005, destacando-se também as principais diferenças. Desta análise de correspondência temática salientam-se os seguintes aspectos:
 - Embora designados de forma distinta, o sector *Coesão Social* corresponde ao tema *Segurança Social* e o sector *Pesca* está incluído no tema *Ambientes Marinhos e Costeiros*;
 - Os sectores *Biotecnologia* (1 indicador) e *Outros* (1 indicador) não são contemplados nos trabalhos de RevSIDS 2005;
 - Em RevSIDS 2005 os indicadores institucionais englobam os temas *Instituições* e *Governância*, enquanto que no SIDS 2000 só existe o tema *Instituições*;
 - Em RevSIDS 2005 existem dois novos temas sem correspondência no SIDS 2000: *Desporto* (1 indicador) e *Habituação* (2 indicadores)

Tabela I.1 - Correspondência entre os sectores do SIDS 2000 e os temas do RevSIDS 2005. O sombreado destaca as diferenças

Sectores no SIDS 2000	Sectores no RevSIDS 2005
População	População
Emprego	Emprego
Educação	Educação
Segurança Social	Coesão social
Cultura	Cultura
—	Desporto
Justiça	Justiça
—	Habituação
Saúde	Saúde
Instituições	Instituições
	Governância
Economia	Economia
Floresta	Floresta
Energia	Energia
Transportes	Transportes
Agricultura	Agricultura
Turismo	Turismo
Indústria	Indústria
Ar	Ar
Ambientes marinhos e costeiros	Ambientes marinhos e costeiros
	Pescas
Água doce	Ambiente dulciaquícola
Solos	Solos
Conservação da Natureza	Conservação da Natureza
Resíduos	Resíduos
Ruído	Ruído
Biotecnologia	—
Outros	—

(1) (*Pressure-State-Response* – PSR)

(2) (*Driving Forces-Pressure-State-Impact-Response* – DPSIR)

- RevSIDS 2005 inclui um menor número total de indicadores (112) do que o SIDS 2000 (132); RevSIDS 2005 apresenta uma distribuição mais equilibrada do número de indicadores por tipo de dimensão de Desenvolvimento Sustentável (DS) social, institucional, económica e ambiental, deixando de se verificar uma predominância de indicadores ambientais sobre as restantes dimensões (Figuras I.1 e I.2).

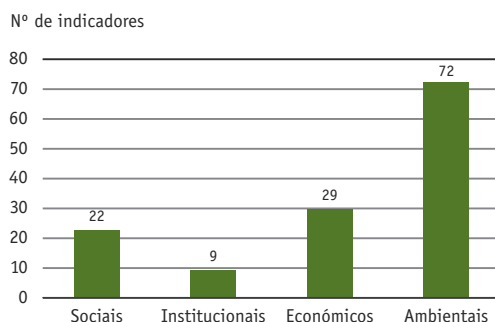


Figura I.1 - Indicadores de desenvolvimento sustentável desagregados nas diferentes dimensões do DS consideradas – SIDS 2000

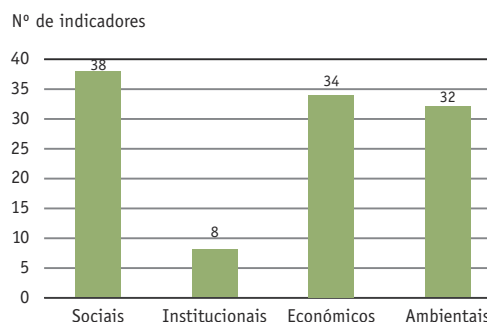


Figura I.2 - Indicadores de desenvolvimento sustentável desagregados nas diferentes dimensões do DS consideradas – RevSIDS 2005

- RevSIDS 2005 exclui do SIDS 2000 cerca de 68 indicadores, introduz 48 novos e mantém 64; os indicadores do SIDS 2000 que não foram incluídos no processo inicial de revisão, RevSIDS 2005, são maioritariamente indicadores ambientais (43 indicadores) (Figura I.3). O maior número de novos indicadores foi introduzido na dimensão Social (23), seguida da dimensão Económica (17), Institucional (5) e Ambiental (3) (Figura I.4).

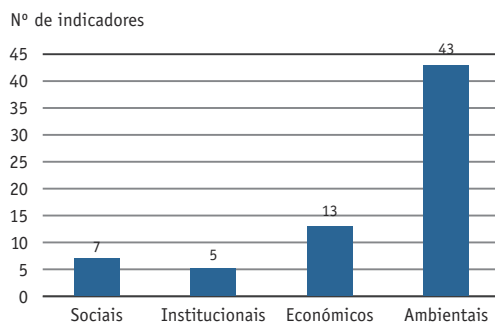


Figura I.3 - Indicadores excluídos do SIDS 2000

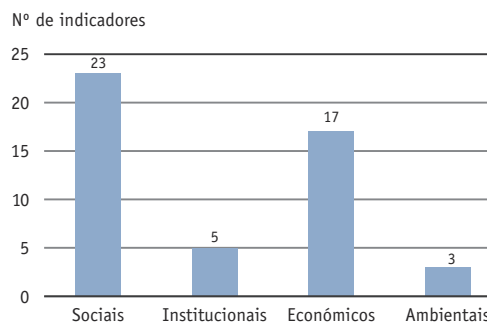


Figura I.4 - Indicadores introduzidos em RevSIDS 2005

- Relativamente aos indicadores que permaneceram do SIDS 2000 para RevSIDS 2005 (64 indicadores), constata-se que as principais diferenças se verificam nos campos *Metodologia e Metas* (cerca de 36%). No que concerne aos campos *Unidades de medida e Descrição sumária*, verifica-se que cerca de 23 e 27% dos indicadores, respectivamente, apresentam diferenças nestes campos. O campo no qual se verificam as menores diferenças corresponde à *Periodicidade* de medição dos indicadores propostos. Assinala-se ainda que, considerando o mesmo indicador no SIDS 2000 e no documento de revisão, cerca de 23% estão classificados em Temas/Sectores distintos, justificado pelo facto de existirem categorias de temas/sectores distintos nos dois documentos (Tabela I.2);
- Existem indicadores iguais classificados por dimensão de DS diferente (e.g. *consumo de energia* é classificada como indicador económico pelo SIDS 2000 e como indicador ambiental segundo o RevSIDS 2005; *capturas pesqueiras* é classificado como indicador ambiental pelo SIDS 2000 e como indicador económico pelo RevSIDS 2005);
- Existem indicadores cuja designação não é exactamente igual mas que traduzem a mesma tipologia de informação (e.g. *esperança de vida à nascença* (RevSIDS 2005) e *esperança média de vida* (SIDS 2000)).

Tabela I.2 - Diferenças aproximadas entre o conteúdo dos campos nas fichas de indicadores (considerando os indicadores comuns no SIDS 2000 e RevSIDS 2005)

<i>Campos da Ficha de Indicador</i>	<i>Diferenças Aproximadas de Conteúdos</i>
Metodologia	36%
Metas	36%
Descrição sumária	27%
Tema/Sector	23%
Unidades de medida	23%
Periodicidade	3%

- Em termos de sistematização da informação – forma e estrutura da ficha de indicadores apresentados – não existem diferenças significativas. No entanto, a versão RevSIDS 2005 acrescenta os seguintes campos: *Definições* (como complemento do campo Metodologia), *Breve comentário*, *Notas técnicas* e *Nível de desagregação*.

ANEXO II

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL

II INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL

II.1 Origens, Fundamentos, Objectivos e Terminologia

O estado da arte dos sistemas de indicadores ambientais e de desenvolvimento sustentável, ao nível da terminologia, das propriedades, vantagens, limitações e modelos conceptuais utilizados, tem sido objecto de vários estudos. Contudo, não é objectivo deste trabalho apresentar uma revisão exaustiva sobre as origens, fundamentos e terminologia de indicadores ambientais e de desenvolvimento sustentável, pois para além de estar fora do âmbito, seria manifestamente difícil de concretizar, dada a recente proliferação de informação neste domínio. A título indicativo, o *International Institute for Sustainable Development* (IISD, 2006), a *Florida State University* (FSU, 2004) ou ainda *Kristensen* (2001), apresentam compilações de iniciativas na área de indicadores ambientais e de desenvolvimento sustentável.

A gestão e a tomada de decisão sobre fenómenos complexos requerem métodos que representem esses domínios em instrumentos de medida simples. Estes são denominados indicadores – informação condensada para os processos decisórios. O tipo de informação requerida para a tomada de decisão varia com o tipo de decisão a realizar, o contexto do processo de decisão e o envolvimento das partes interessadas. Por exemplo um consumidor privado muito provavelmente apenas desejará saber se determinado produto é “verde” ou não, enquanto um engenheiro encarregado pela concepção de um produto necessitará de informação mais específica e complexa (*Olsthoorn et al.*, 2001).

A terminologia utilizada nesta área é ainda muito confusa e encontra-se pouco estabilizada, incorrendo-se muitas vezes em interpretações desajustadas devido à utilização de conceitos incorrectos. O conceito de indicador é por vezes abusivamente utilizado, servindo para incluir todo o género de informação quantitativa ou para designar determinada estatística ambiental, económica ou social (*Ramos*, 2004). Assim, para que fique claro qual a terminologia que é utilizada ao longo deste trabalho, considera-se que deverão ser enquadrados e assumidos os conceitos de indicador de desenvolvimento sustentável e os conceitos correlacionados. No contexto do presente trabalho, tiveram-se em conta as definições apresentadas em *Ott* (1978), *Jackson et al.* (2000), *OECD* (1993) e *OECD* (2001c). Indicador de Desenvolvimento Sustentável (IDS) é um sinal que pode ser relatado numa forma simples e útil, contendo uma mensagem complexa, potencialmente resultante de numerosos factores. Um indicador de desenvolvimento sustentável é desenvolvido a partir de uma determinada variável ou conjunto de variáveis (relatado nas unidades originais ou transformado) para reflectir um ou mais atributos da sustentabilidade. Um índice resulta de uma agregação aritmética ou heurística de variáveis ou de indicadores ambientais, sociais, económicos e/ou institucionais. Um parâmetro ou variável é uma propriedade que pode ser medida ou observada (*Ramos*, 2004).

A importância da monitorização do Desenvolvimento Sustentável (DS) através de IDS foi reconhecida na Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento (Cimeira da Terra), realizada no Rio de Janeiro em 1992, designadamente no Capítulo 40 da Agenda 21, quando solicitou aos países e a várias organizações internacionais, governamentais e não governamentais, a identificação e desenvolvimento de IDS que providenciassem uma base sólida enquanto instrumento de apoio à decisão (*Capello & Nijkamp*, 2002; *Wilson et al.*, 2006; *Hanley et al.*, 1999; *Hardi et al.*, 1997).

Existem diversos motivos para avaliar o progresso alcançado em matéria de sustentabilidade, designadamente o facto desta avaliação ser fundamental à operacionalização do conceito de DS. Neste contexto, os IDS assumem um papel central, essencialmente por serem considerados instrumentos de informação fundamentais, fornecendo sinais positivos, negativos ou neutros, para o apoio à decisão. Os indicadores permitem apoiar e direccionar a formulação de políticas, simplificar e melhorar a comunicação e avaliar o progresso obtido de acordo com objectivos e metas de DS pré-estabelecidas (*Parris & Kates*, 2003, *Hardi et al.*, 1997, *Hanley et al.*, 1999, *Gallopín*, 1997, *Wilson et al.*, 2006). Este instrumento de apoio à decisão auxilia a quantificação e simplificação de fenómenos e permite a compreensão de realidades complexas, podendo ser considerado como uma expressão do melhor conhecimento disponível num determinado instante temporal. Este tipo de ferramenta metodológica permite transmitir informação técnica de forma sintética, preservando o significado original dos dados, utilizando apenas as variáveis que melhor espelham os objectivos em causa, e não todas as que podem ser medidas e/ou analisadas. Esta utilização revela-se importante no sentido de tornar os dados técnicos mais facilmente utilizáveis por decisores, gestores, políticos, grupos de interesse, técnicos, cientistas e público em geral (*Figura II.1*) (*Ramos*, 2002).

Apesar do tempo decorrido desde que a Agenda 21 focou a necessidade de desenvolver IDS, não existe nenhum modelo normalizado de sistema de IDS que seja consensualmente aceite. Segundo *Wilson et al.* (2006) e *Parris & Kates* (2003), tal poderá ficar a dever-se à ambiguidade associada ao termo DS, à multiplicidade de objectivos na caracterização e avaliação do DS e à disparidade de terminologias, dados e métodos de medição.

Não obstante, é possível identificar a existência de duas abordagens principais associadas ao desenvolvimento de IDS: (i) elaboração de listagens de IDS, geralmente apoiadas em modelos conceptuais para a categorização dos indicadores (e.g. modelos tipo pressão-estado-resposta); (ii) elaboração de medidas agregadas ou índices de sustentabilidade.

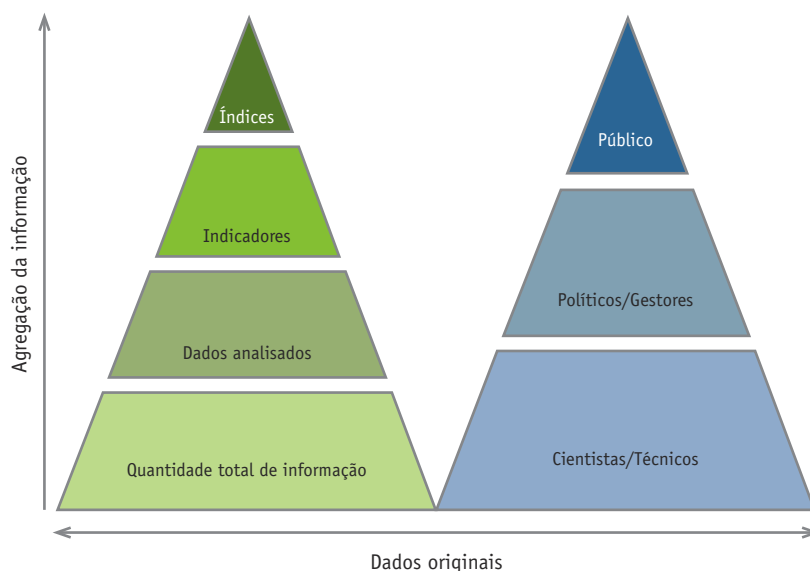


Figura II.1 - Pirâmides de informação: classificação de indicadores ambientais e de desenvolvimento sustentável, com correspondentes tipos de públicos alvo (Adaptado de Gouzee *et al.*, 1995 e Braat, 1991)

A utilização de índices ambientais para o nível nacional/federal, regional e estadual ilustra um panorama relativamente restrito, ainda que existam já muitas iniciativas em franco desenvolvimento e/ou implementadas. O trabalho apresentado em OECD (2002a) permite uma análise mais detalhada sobre a agregação da informação em índices ambientais, vantagens e desvantagens e revisão de alguns dos índices promovidos por organizações intergovernamentais, instituições governamentais, ao nível federal e estadual, e organizações não governamentais internacionais. Em UNDS (2001a) são também focados os processo de agregação, relativamente a indicadores de desenvolvimento sustentável, sendo analisados vários tipos de índices.

Assim, e a título de exemplo, poder-se-ão identificar alguns desses índices utilizados no contexto da avaliação do DS: o *Dashboard of Sustainability* (CGSDI/IISD, 2005), *Human Development Index* – HDI (UNDP, 2005), *Environmental Sustainability Index* – ESI (WEF, 2005), *Living Planet Index* (WWF, 2004), *Ecological Footprint* (Wackernagel *et al.*, 2000; Venetoulis *et al.*, 2004), *Genuine Progress Indicator* (Redefining Progress, 2004), *Wellbeing Index* (Prescott-Allen, 2001) e *Genuine Savings Indicator* (Hamilton *et al.*, 1997; Pearce, 2000). Segundo Bossel (1999), Pintér *et al.* (2005), Morse & Fraser (2005), Morse *et al.* (2001) e Huetting & Reijnders (2004) a maioria destes índices, e em particular os que pretendem agregar informação económica, ambiental e social (e.g. *sustainability development index* proposto por Roldán & Valdés (2002)), ainda não foi aceite de forma generalizada devido aos problemas associados à selecção, normalização e medição de indicadores. Wilson *et al.* (2006) referem também que a maioria destes índices tende a focar essencialmente uma das dimensões de DS, não integrando as diferentes dimensões de forma holística, condição fundamental quando se pretende avaliar o DS (e.g. o *Ecological Footprint* foca a dimensão ambiental, o *Human Development Index* foca as dimensões social e económica). Para analisar esta temática em maior detalhe, veja-se também os trabalhos desenvolvidos por Parris & Kates (2003), Wilson *et al.* (2006), Hanley *et al.* (1999) e OECD/JRC (2005).

De forma a evitar os problemas associados à agregação de indicadores, a maioria dos Sistemas de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (SIDS) que pretendem avaliar a sustentabilidade dos países baseia-se em listagens de indicadores que cobrem um vasto espectro de temas ambientais, económicos, sociais e, por vezes, institucionais, geralmente apoiados em diversos modelos conceptuais (e.g. Pressão-Estado-Resposta (PSR), Actividades-Estado-Resposta (DSR), Actividade/Força Motriz-Pressão-Estado-Impacte-Resposta (DPSIR), entre outros) (OECD, 2001a).

Estes sistemas de IDS têm como principais objectivos (DETR, 1999): i) descrever o progresso do DS; ii) destacar as iniciativas de política-chave relevantes para o DS; iii) educar o público para o significado de

DS; iv) aumentar a consciência do público para a necessidade de desenvolver determinadas acções para se atingir um DS; v) alertar a tempo de prevenir danos económicos, sociais e ambientais; e vi) relatar o progresso no sentido do DS para as diversas audiências.

De acordo com OECD (2001b), os sistemas de IDS devem preencher os seguintes requisitos:

- Integrar as dimensões económica, ambiental e social do DS;
- Possuir fundamentações cientificamente consistentes;
- Capturar a informação chave necessária para medir o DS através da selecção dos indicadores apropriados;
- Estabelecer as relações entre os diferentes IDS e entre os IDS e questões de política-chave relevantes para o DS.

Hass *et al.* (2002) consideram que o desenvolvimento de IDS requer uma visão clara do DS e deve apoiar-se num modelo conceptual que permita estruturar os IDS. Entre as diversas vantagens associadas à utilização de modelos conceptuais destaca-se o facto de estes permitirem organizar os IDS de forma coerente, seleccionar os IDS adequados, direccionar o processo de recolha de informação e identificar lacunas de informação. A organização dos IDS através de um modelo conceptual consistente torna-se assim importante, na medida em que permite assegurar que os indicadores são desenvolvidos e seleccionados de acordo com os objectivos propostos (Ramos *et al.*, 2004c). Não obstante, têm sido desenvolvidos diversos sistemas de indicadores sem o suporte de uma metodologia formalmente explicitada, configurando apenas listagens isoladas de indicadores.

De acordo com Hardi & Zdan (1997), Hardi *et al.* (1997), OECD (2001b) e Pintér *et al.* (2005), os principais grupos de modelos habitualmente utilizados na avaliação da sustentabilidade são: (1) modelos económicos; (2) modelos de stress e de stress-resposta, e suas variantes; (3) modelos de capitais; (4) modelos económicos-ambientais-sociais; (5) modelos de bem-estar humano-ecossistema; (6) modelos de contabilidade ambiental, centrados nas dimensões económica e ambiental do DS. A principal diferença entre estes modelos relaciona-se com a forma como conceptualizam as dimensões do DS, as interrelações entre as dimensões, a forma como agrupam os temas a serem medidos e os conceitos através dos quais justificam a selecção de indicadores (Pintér *et al.*, 2005). Segundo Ramos *et al.* (2004b) e Pintér *et al.* (2005), a diversidade de visões, teorias de DS e a proliferação de IDS resulta, tipicamente, do desenvolvimento e aplicação de vários e diferentes modelos conceptuais. Segundo OECD (2001b), os modelos (1) a (5) correspondem a modelos analíticos e o modelo (6) a modelos estatísticos. Os modelos analíticos e estatísticos actuam, separadamente ou complementarmente, como ferramentas de suporte ao desenvolvimento de IDS. Uma das críticas apontadas à maioria dos modelos adoptados na avaliação da sustentabilidade relaciona-se com o facto destes não estabelecerem, e consequentemente não monitorizarem, as relações entre as diferentes dimensões do DS (Gallopín, 1997; Mitra, s.d.; Spangeberg & Valentin, 2000; Spangeberg, 2002).

Os modelos analíticos reflectem a natureza integrada do DS e permitem organizar os IDS de forma útil para os decisores e para o público geral. Um exemplo de um modelo analítico é o modelo Pressão-Estado-Resposta (PSR) desenvolvido por OECD (1993a) a partir de uma adaptação do modelo Stress-Resposta (Friend and Rapport, 1979) e outras variantes, como o modelo Actividade/Força Motriz-Pressão-Estado-Impacte-Resposta (DPSIR), adoptado pela Agência Europeia do Ambiente (AEA) e o Actividades-Estado-Resposta (DSR) utilizado inicialmente pela Organização das Nações Unidas (ONU), na sua primeira listagem de IDS (Ramos *et al.*, 2004c). O modelo conceptual a utilizar é uma componente fulcral na selecção e desenvolvimento de indicadores ambientais e de desenvolvimento sustentável. Apesar da proliferação de indicadores à escala mundial, a análise cuidada dos modelos conceptuais utilizados tem sido frequentemente descurada (*e.g.* perceber as principais diferenças entre eles, as áreas preferenciais de aplicação, a robustez técnico-científica e prática e a pertinência de se desenvolverem novos modelos). Para uma análise mais detalhada sobre a comparação de vários modelos conceptuais de indicadores poder-se-á consultar o trabalho desenvolvido por Ramos *et al.* (2004). Embora a maioria dos modelos utilizados para indicadores tenha sido desenvolvido na década de 90, só alguns obtiveram aceitação internacional. O modelo PSR foi desenvolvido tendo como referencial apenas a componente ambiental, tendo sido posteriormente adaptado de forma a avaliar a sustentabilidade. Actualmente, é um dos modelos que tem sido amplamente aplicado para organizar IDS.

De forma a assegurar uma base estatística como suporte ao desenvolvimento de IDS, têm sido desenvolvidos alguns modelos estatísticos. Constituem exemplo deste tipo de abordagem os sistemas de contabilidade que pretendem integrar informação económica e ambiental. Várias metodologias de contabilidade integrada têm sido desenvolvidas com o objectivo de providenciar os dados necessários ao desenvolvimento de IDS, como por exemplo o Sistema Satélite para Integração da Contabilidade Ambiental (SEEA), Matrizes de Contabilidade Social (SAMs) e Contas Satélite que providenciam informação adicional ao Sistema Nacional de Contas (Giovannini & Linster, 2005). Pintér *et al.* (2005) defendem a

utilização de modelos contabilísticos (e.g. *National Accounting Matrix Including Environmental Accounts* (NAMEA) e SEEA) como base ao desenvolvimento de IDS. Estes autores consideram que a integração dos modelos analíticos e estatísticos permitirá facilitar as relações entre conjuntos de indicadores de diferentes dimensões de DS, bem como desenvolver e estabelecer conexões entre indicadores individuais.

Não sendo objectivo deste trabalho efectuar uma revisão exaustiva sobre os diferentes sistemas de contabilidade utilizados para desenvolver IDS, importa, contudo, sublinhar o papel importante que estes sistemas contabilísticos podem desempenhar, designadamente, na coordenação e na certificação da consistência entre os diferentes tipos de dados necessários ao desenvolvimento de IDS. Algumas das abordagens de contabilidade que podem ser úteis para a monitorização do DS estão descritas em UN *et al.* (2003). Em OECD (2004a) é apresentada uma compilação de diversos modelos de contabilidade integrada, subjacentes ao desenvolvimento de IDS, e já utilizados em vários países (e.g. Canadá, Austrália, Dinamarca, Alemanha, Holanda, Nova Zelândia, Japão).

A utilização do modelo de capital tem suscitado um interesse assinalável no contexto do desenvolvimento de IDS. Este modelo, associado ao tradicional conceito de *Stock* de Capital, assenta as suas raízes em conceitos económicos e de economia ambiental. É muito utilizado no contexto dos conceitos de *sustentabilidade forte e fraca*, com particular incidência sobre a substituidade das várias formas de capital. Segundo Victor (1991), se a teoria de capital é relevante para o DS, será igualmente útil para desenvolver IDS. Para uma análise mais detalhada de algumas abordagens de desenvolvimento de IDS baseadas em modelos de capital, veja-se o trabalho desenvolvido em IISD (2000).

A avaliação da sustentabilidade requer, para além da determinação de metodologias e modelos conceptuais adequados, o envolvimento e participação dos vários actores e público em geral nas várias etapas que caracterizam o desenvolvimento dos sistemas de IDS. A participação do público é considerada, por diversos autores, fundamental na selecção e adopção das melhores medidas de avaliação da sustentabilidade. Meadows (1998), Bossel (1999), Spangenberg & Valentin (2000), Bell & Morse (2004) e Reed *et al.* (2005) consideram essencial à adequada selecção de indicadores o desenvolvimento de critérios que incluam diversas perspectivas e visões, sendo por isso indispensável o envolvimento das partes interessadas através de um processo participativo. Em 1996 foi desenvolvido um conjunto de princípios – Princípios de *Bellagio* – que constituem directrizes para a selecção e concepção de indicadores de desenvolvimento sustentável, incluindo a interpretação e comunicação dos resultados (Hardi & Zdan, 1997).

Apesar de não existirem metodologias padronizadas para o desenvolvimento de IDS, Mitchel (1998) considera que existem vários passos fundamentais na formulação de um SIDS:

- Definição clara dos objectivos do SIDS, especificando o objectivo dos IDS e o público-alvo a que se destina;
- Definição do que é entendido como desenvolvimento sustentável, especificando as definições de DS e os princípios de sustentabilidade que serão aplicados;
- Definição dos temas considerados importantes desde a escala local à global;
- As propriedades dos indicadores devem coincidir com as necessidades dos utilizadores e com os objectivos do SIDS;
- Avaliação dos indicadores de acordo com características desejáveis e os objectivos do SIDS.

Para além destas orientações, diversos autores consideram que o processo de desenvolvimento e selecção de IDS deve seguir um conjunto de critérios objectivos, exequíveis e verificáveis que justifiquem a escolha efectuada. De forma a obter os IDS poder-se-á utilizar critérios de relevância e exequibilidade. A atribuição da relevância poderá cobrir os seguintes aspectos: (i) associação com os principais objectivos de sustentabilidade; (ii) relação com metas ou valores de referência técnico/científicos ou políticos; (iii) importância técnica e científica; (iv) capacidade de síntese; (v) facilidade de comunicação/relato da informação; (vi) adequação à escala de análise. A classificação da exequibilidade poderá cobrir as seguintes vertentes: (i) sensibilidade; (ii) robustez; (iii) custo; (iv) operacionalidade dos métodos de obtenção, processamento e análise; (v) não confidencialidade da informação. Muitos destes elementos para determinar a relevância e a exequibilidade são análogos aos utilizados para seleccionar indicadores-chave (na designação anglo-saxónica *headline indicators*), nomeadamente referidos por *Commission of the European Communities* (2003), OECD (2001c), Hertin *et al.* (2001), EEA (2000a), SOU (1999), *Commission of the European Communities* (1999) e EEA (s.d.).

II.2 Iniciativas no Contexto Internacional

Desde 1992 proliferaram várias iniciativas, nacionais e internacionais, relacionadas com o desenvolvimento de SIDS (Huetting & Reijnders, 2004; Bell & Morse, 2004; Hass *et al.*, 2002). Actualmente existe um vasto, e tendencialmente crescente, número de iniciativas de IDS que pretendem avaliar e comunicar a sustentabilidade, e cuja aplicação difere da escala (*e.g.* multinacional, nacional, regional e local) e do âmbito em análise (*e.g.* avaliação de desempenho da sustentabilidade em sectores de actividade económica, organizações, famílias, ecossistemas). Neste trabalho de revisão pretende-se essencialmente avaliar as iniciativas de IDS desenvolvidas para a escala nacional. Neste contexto, sublinham-se os trabalhos de revisão do estado da arte desenvolvidos por Quiroga (2001), Hass *et al.* (2002) e *European Communities* (2004). De destacar também a base de dados – *Compendium of Sustainable Development Initiatives* – desenvolvida pelo *International Institute for Sustainable Development* (IISD, 2006) que apresenta uma compilação de cerca de 680 iniciativas de IDS.

Existem actualmente múltiplas e diversificadas iniciativas de IDS desenvolvidas para a escala nacional (*e.g.* NRTEE, 2003; U.S. SDI, 2001; MIDEPLAN, 2001; SAyDS, 2005; IBGE, 2004; DEFRA, 2005a; DEFRA, 2005b; SEEG, 2005; SD NAW, 2005; SS & SEPA, 2001; SS, 2003; DG, 2002; DG, 2005a e 2005b; SFSO *et al.* 2004 e 2005; SNZ, 2002; *Statistical Office of Estonia*, 2004; *Norwegian Ministry of Finance*, 2005; NMP, 2005; Mulalic & Olsen, 2004; Montmollin *et al.*, 2004a e 2004b; *Ministère de l'Environnement de Luxembourg*, 2002; TFDD, 2005; IFEN, 2003; *Finnish Environment Institute*, 2004; FEA & FRG, 2004; DGA, 2000; *Australian DEH*, 2002), pelo que seria irrealista pretender efectuar uma análise de todos os SIDS existentes à escala internacional. A crescente proliferação de sistemas de IDS, verificada à escala mundial, parece estar fortemente associada aos apelos e às propostas de desenvolvimento e utilização deste tipo de ferramenta provenientes de várias organizações internacionais de referência. Dessas organizações destacam-se a Divisão de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (UNSD), a OCDE, a Comissão Europeia (CE), o Eurostat, a AEA, a Comissão Mediterrânica de Desenvolvimento Sustentável (CMDS), a Comissão Económica para a América Latina e Caribe (CEPAL) e o Conselho de Ministros Nórdico (NCM).

A ONU impulsionou significativamente o desenvolvimento de SIDS desenvolvidos para a escala nacional. Em 1996 esta organização propôs a vários países que testassem, e adaptassem às suas realidades, necessidades e prioridades, um conjunto de 134 IDS, classificados de acordo com o modelo conceptual Actividades/Forças Motrizes-Estado-Resposta (*Driving Forces-State-Response – DSR*) e organizados de acordo com as quatro dimensões de DS (económica, ambiental, social e institucional) (UNDPDSD, 1996). Em 2001 os IDS, bem como o modelo conceptual, foram revistos e actualizados em função das considerações e sugestões dos 22 países-teste (Gana, Quénia, Marrocos, África do Sul, Tunísia, China, Maldivas, Paquistão, Filipinas, Áustria, Bélgica, República Checa, Finlândia, França, Alemanha, Reino Unido, Barbados, Bolívia, Brasil, Costa Rica, México, Venezuela), passando o SIDS a ser composto por 58 IDS estruturados por temas e sub-temas, organizados de acordo com as quatro dimensões de DS, mas sem considerar nenhum modelo conceptual, do tipo DSR ou semelhante (UNSD, 2001b).

Segundo UNSD (2001b), a nova metodologia adoptada conseguiu suprimir algumas das dificuldades associadas à metodologia anterior, reflectidas a vários níveis: (i) os novos IDS reflectem melhor as prioridades comuns entre temas/problemas nacionais e internacionais; (ii) o número de IDS foi substancialmente reduzido comparativamente à lista inicial, passando de 134 IDS, apresentados em 1996, para 58 IDS, em 2001; (iii) os IDS contidos na nova metodologia representam um melhor balanço entre os temas de DS comumente utilizados e os temas necessários ao desenvolvimento, implementação e avaliação de políticas nacionais (UNSD, 2001b).

A UNSD procedeu recentemente à revisão dos IDS. Em Dezembro de 2005 foi realizada uma Reunião de trabalho com o objectivo de discutir os IDS e a respectiva base metodológica. Como principal resultado desta reunião destaca-se o facto de ter sido acordado que até ao final de 2006 seria publicado o novo SIDS revisto. Este novo sistema de IDS inclui um conjunto de indicadores-base e um conjunto de indicadores-complementares que podem ser relevantes para alguns países em particular. Esta nova versão propõe 98 IDS (com um grupo de 50 indicadores-chave) e estão organizados de acordo com 15 temas. Saliente-se que os indicadores apresentados não são ordenados de acordo com as quatro dimensões do DS, de forma a realçar a natureza multi-dimensional do DS (Giovanini & Linster, 2005; UNSD, 2006).

A OCDE tem sido, à semelhança da UNSD, um dos principais actores no desenvolvimento de indicadores económicos, ambientais e sociais. No entanto, esta organização não tem tido a preocupação de integração dos indicadores, designadamente através da proposta de uma estrutura metodológica comum e baseada num referencial de sustentabilidade. Em 2001 a OCDE apresentou a primeira proposta de IDS (*Resource-Outcome Indicator Approach*) (OECD, 2000) com o objectivo de avaliar a evolução do DS nos países da OCDE.

A OCDE publica regularmente indicadores macroeconómicos e estruturais nos Diagnósticos Económicos (*Economic Surveys*) dos países membros da OCDE. A partir de 2001 as revisões começaram a incluir temas ambientais e sociais e os respectivos indicadores, dos quais os países membros devem seleccionar três e

relatar o desempenho referente aos temas seleccionados (OECD, 2004b). Em 1993 a OCDE desenvolveu um sistema de indicadores ambientais focados nos efeitos/impactes do desenvolvimento económico no ambiente. Este sistema pretendia avaliar o desempenho ambiental dos países membros da OCDE, integrar preocupações ambientais nas diversas políticas sectoriais, articular decisões ambientais e económicas e relatar o estado do ambiente (*Core Indicators*) (OECD, 1993a). De acordo com OCDE (OECD, 2001a; OECD, 2003), este sistema de indicadores foi actualizado e dividido, integrando actualmente os indicadores chave (*Headline Indicators*) (OECD, 2004c), os indicadores ambientais sectoriais (*Sectoral Environmental Indicators*) (e.g. sectores dos transportes, energia, agricultura) (e.g. OECD, 1993b; OECD, 1999) e os indicadores de dissociação (*Decoupling Environmental Indicators* – OECD, 2002b). Este sistema integrado de indicadores, subjacente às revisões de desempenho ambiental dos países membros da OCDE, apresenta os indicadores estruturados por temas ambientais que traduzem as principais preocupações nos países da OCDE. Os indicadores estão também classificados de acordo com o modelo conceptual PSR. A informação relativa à tipologia dos indicadores ambientais (indicadores sectoriais, chave, entre outros) desenvolvidos e propostos pela OCDE pode ser analisado no relatório: *OECD Environmental Indicators: Development, Measurement and Use* (OECD, 2003). Para além dos indicadores anteriormente referidos, a OCDE publica regularmente listagens de indicadores sociais, de saúde e de educação (OECD, 2005a; OECD, 2005b; OECD, 2005c).

A OCDE iniciou em 2005 a publicação do primeiro anuário estatístico (*OECD Factbook*) com cerca de 100 indicadores ambientais, económicos e sociais (OECD, 2005d, 2006, 2007). De acordo com esta organização, este tipo de compêndio pretende ser uma referência chave para todos aqueles que pretendam saber “onde estamos” e “para onde nos dirigimos” em termos de desenvolvimento social, económico e ambiental.

À escala europeia, a CE, o EUROSTAT e a AEA têm sido os principais catalisadores do desenvolvimento de IDS nos países europeus. Os indicadores desenvolvidos pela AEA focam essencialmente a dimensão ambiental do DS. A AEA tem conduzido várias iniciativas de indicadores ambientais, designadamente: *Common Framework for Sector: Environment Integration Indicators* (EEA, 2000a), *Environmental Signals* (EEA, 2004) e *EEA Core Set of Indicators* (EEA, 2005), que para além de avaliarem e relatarem o estado do ambiente, pretendem articular-se também com outras iniciativas, como por exemplo os indicadores estruturais da CE e os indicadores ambientais da OCDE. A AEA classifica os indicadores ambientais de acordo com o modelo DPSIR e por tipo de função desempenhada (classes de indicadores): Classe A (Descritivos); Classe B (Desempenho); Classe C (Eficiência); Classe D (Indicadores agregados de sustentabilidade). Os indicadores mais utilizados em relatórios de estado do ambiente são os descritivos e os de desempenho (Smeets *et al.*, 1998).

A CE adoptou um conjunto de indicadores, designados por indicadores estruturais, cobrindo cinco domínios: contexto económico geral, emprego, inovação e investigação, reformas económicas e coesão social. O objectivo principal destes indicadores consiste em permitir uma apreciação eficaz dos progressos realizados para atingir os objectivos da Estratégia de Lisboa, aprovada em 2000.

Em 2001, decorrente do Conselho Europeu de Gotemburgo, foi aprovada a Estratégia de Desenvolvimento Sustentável da União Europeia, que adicionou a dimensão ambiental à Estratégia de Lisboa, que incidia apenas sobre questões relativas ao emprego, à reforma económica e à coesão social. Neste Conselho foi acordado que a Comissão, “no seu relatório anual de síntese, avaliará a implementação da Estratégia para o Desenvolvimento Sustentável com base numa série de indicadores-chave que deverão ser aprovados pelo Conselho em tempo útil antes do Conselho Europeu da Primavera de 2002”. Assim, em Dezembro de 2001, no decorrer do Conselho Europeu de Laeken, foi aprovada uma lista de indicadores-chave em matéria de ambiente que, em conjunto com os restantes indicadores estruturais – económicos e sociais –, permitem avaliar o progresso obtido e proceder ao seu relato anual, através dos relatórios anuais apresentados em cada Conselho Europeu da Primavera. Decorrente de revisões periódicas, foi apresentado ao Conselho Europeu de Outubro de 2003 a mais recente proposta da Comissão Europeia sobre indicadores estruturais, sugerindo apenas um total de catorze indicadores estruturais (*short-list*) (CEC, 2003 e 2005a).

Como resultado da obrigação de monitorizar regularmente a Estratégia de Desenvolvimento Sustentável da União Europeia, foi estabelecido em 2005 um conjunto de 155 IDS para avaliar a Estratégia (CEC, 2005b). Este conjunto de IDS veio substituir o conjunto publicado em 2001, resultante do teste da proposta de SIDS da UNDSO, que continha uma lista de 63 IDS classificados segundo o modelo DSR, para medir a sustentabilidade dos países da União Europeia (*European Communities*, 2001).

Os IDS seleccionados tiveram como base outros sistemas de IDS, em particular os indicadores da OCDE e da ONU. Os IDS estão interligados com os indicadores estruturais (27% dos IDS são indicadores estruturais), da mesma forma que a Estratégia de DS da União Europeia se relaciona com a Estratégia de Lisboa (*European Communities*, 2005). Para além de contemplar estas iniciativas, o sistema de IDS contém indicadores de outros sistemas, tais como indicadores sectoriais (cujo objectivo consiste em monitorizar a integração ambiental nas políticas sectoriais, por exemplo, dos transportes, energia e agricultura) (*Cardiff indicators*) e indicadores da AEA.

A Estratégia de DS da União Europeia foi recentemente revista, pelo que os IDS poderão vir a ser reequacionados de forma a serem adaptados às novas orientações.

Relativamente a outras organizações internacionais de referência à escala mundial, importa referir o trabalho desenvolvido pela Comissão Mediterrânica de Desenvolvimento Sustentável (MCSD, 2002), pelo *Plan Blue – Regional Activity Centre* (BP-RAC, 2005), pela Comissão Económica para a América Latina e Caribe (CEPAL, 2001, 2003 e 2005) e pelo Conselho de Ministros Nórdico (NCM, 2003 e 2006).

A Comissão Mediterrânica de Desenvolvimento Sustentável e o *Plan Blue – Regional Activity Center* desenvolveram um SIDS em 1999 com o objectivo de monitorizar o progresso alcançado na direcção do desenvolvimento sustentável na região do Mediterrâneo. Este SIDS é composto por 130 indicadores, seleccionados a partir dos indicadores propostos pelas Nações Unidas em 1996, e por outros trabalhos desenvolvidos pelo *Plan Blue – Regional Activity Center*, organizados segundo o modelo conceptual PSR (MCSD, 2000 e 2002). Este sistema de indicadores foi desenvolvido para a região do mediterrâneo, sendo a maior parte dos indicadores aplicados à escala nacional. No entanto, alguns indicadores podem igualmente (ou exclusivamente) ser aplicados a unidades geográficas mais pequenas (regiões costeiras, zonas litorais e sítios mediterrânicos). O sistema de indicadores foi testado em vários países do mediterrâneo, designadamente: Croácia, Líbia, Síria, Marrocos, Tunísia e Líbano. Em 2005 foi aprovada a “Estratégia de Desenvolvimento Sustentável da Região do Mediterrâneo”, que contém um conjunto de 34 indicadores para monitorizar os objectivos estabelecidos pela estratégia. Este conjunto de indicadores foi seleccionado com base em diversas iniciativas, nomeadamente do conjunto de 130 indicadores desenvolvidos inicialmente para esta região, dos indicadores do Milénio, da OCDE, do Banco Mundial, da Comissão Europeia, entre outras (UNEP/MAP, 2005; BP-RAC, 2005).

A CEPAL desenvolveu um projecto para a Avaliação da Sustentabilidade na América Latina e Caribe (*Evaluación de la Sostenibilidad en América Latina y El Caribe - ESALC*), cujo objectivo é apoiar a definição de políticas públicas dos países da região. De acordo com o trabalho desenvolvido por esta entidade, este SIDS, composto por 59 IDS, foi desenvolvido para ser aplicado à escala nacional, embora possa também ser aplicado a outras escalas, desde a local à global.

A acção conjunta desenvolvida por países do Norte da Europa (NCM, 2003 e 2006), procura promover a cooperação entre os parlamentos e governos da Dinamarca, Islândia, Noruega e Suécia. Os IDS estabelecidos pretendem monitorizar a implementação de metas e medidas específicas estabelecidas na Estratégia de Desenvolvimento Sustentável Nórdica: *Sustainable Development – New Bearings for the Nordic Region*, informar a sociedade e permitir a realização de comparações internacionais. Neste contexto, foram estabelecidos 75 indicadores, dos quais 20 correspondem a indicadores-chave, que pretendem descrever os desenvolvimentos e resultados obtidos em relação aos objectivos gerais estabelecidos na estratégia de desenvolvimento sustentável.

Importa destacar também os indicadores desenvolvidos pelas Nações Unidas no âmbito da monitorização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (MDG – *UN Millenium Development Goals*) (UN, 2005). Os MDGs têm como base a Declaração do Milénio que foi adoptada em 2000 por 189 Estados-Membros da Assembleia-Geral das Nações Unidas. Os 8 MDGs e as 18 metas que traduzem os compromissos estabelecidos na Declaração do Milénio, entre os quais se destaca por exemplo, a igualdade de géneros, a erradicação da pobreza e o desenvolvimento humano sustentável, são monitorizados através de 48 indicadores adoptados por consenso pelo Secretariado das Nações Unidas, Fundo Monetário Internacional (IMF), OCDE e Banco Mundial (UN, 2001; UN, 2003; UN, 2005).

De forma a permitir um estudo comparativo mais alargado de SIDS existentes à escala internacional e complementar a análise precedente, efectuou-se uma revisão que incidiu sobre o estudo de 36 iniciativas de indicadores de desenvolvimento sustentável. Esta sistematização focou 27 casos de SIDS desenvolvidos por países e 9 SIDS propostos por organizações multinacionais (Tabela II.1).

De acordo com as iniciativas apresentadas na Tabela II.1 verifica-se que, apesar de diversificadas, a maioria das iniciativas apresentam algumas características comuns, nomeadamente no que se refere à relação com EDS, às metodologias utilizadas e ao modelo conceptual adoptado. As semelhanças verificadas poderão dever-se ao facto da maioria dos SIDS nacionais se inspirarem geralmente nas propostas das organizações internacionais (e.g. UN DSD, OECD, EC) e em outras iniciativas nacionais, tal como sublinham Kristensen (2001) e Giovannini & Linster (2005).

Apesar de existirem disponíveis alguns índices de sustentabilidade, a generalidade dos países não avalia a sustentabilidade nacional através de índices, mas sim através de conjuntos alargados de IDS. Para aqueles que utilizam índices, a principal motivação inerente a esta opção estará aparentemente associada à forte aceitação, por parte do público em geral, desta forma mais simples e agregada de transmitir a informação.

Saliante-se, neste contexto, que alguns países incluem índices económicos e ambientais nos seus sistemas de indicadores, por exemplo o País de Gales utiliza o índice ambiental Pegada Ecológica, a Holanda inclui um Índice de Qualidade de Vida e de Valor Ecológico (*European Communities*, 2004). Estes casos não procuram avaliar a sustentabilidade “total” através de um único índice, apesar da existência de iniciativas que têm estipulado este objectivo. A Alemanha, por exemplo, prevê desenvolver um índice de sustentabilidade que pretende agregar os indicadores chave do sistema de IDS nacional. Esta iniciativa foi motivada pelo enorme sucesso da divulgação, junto do público, do índice ambiental DUX – publicado mensalmente no Barómetro Ambiental Alemão (*Environmental Barometer*) (*European Communities*, 2004). Em contraste, o Reino Unido revela preferência por continuar a avaliar o DS nacional através de medidas individuais (Hall, 2005).

Embora a maioria dos países não tenha adoptado um índice para avaliar a sustentabilidade nacional, vários países seleccionaram um sub-conjunto de IDS da listagem nacional, correntemente denominados por indicadores-chave (na designação anglo-saxónica *headline indicators*). Este grupo restrito de indicadores tem como principal objectivo facilitar a disseminação e divulgação da informação mais importante ao público em geral e aos decisores (e.g. Alemanha, Reino Unido, Dinamarca, Escócia, Suíça, Finlândia, NMC, *European Commission*, EUROSTAT). Segundo Hall (2005) e Bosch (2001), os indicadores-chave são importantes como ferramentas de comunicação e relato do DS aos decisores e ao público em geral. No Reino Unido, os indicadores-chave são divulgados através do folheto *Quality of Life Barometer*, que tem sido amplamente divulgado na imprensa do Reino Unido. Em 2006, foi publicada a 3ª edição do livro de bolso *Sustainable Development Indicators on Your Pocket 2006*, que inclui cerca de 68 IDS (DEFRA, 2006). Os livros de bolso têm vindo a obter um sucesso considerável. Este sucesso reafirmou a assumpção de que pequenos sumários de indicadores são mais atractivos, conquistando uma vasta audiência (Hall, 2005). Esta iniciativa do Reino Unido iniciou-se em 1996 com a publicação *The Environment in Your Pocket*, tendo atingido em 2006 a sua 10ª edição.

Quanto à relação dos SIDS com estratégias de desenvolvimento sustentável ou similares, verifica-se que, em diversos casos (aproximadamente 50% dos analisados), os SIDS estão relacionados com as ENDS e/ou com planos de acção estratégicos nacionais ou são parte integrante dos mesmos (e.g. UN DSD, 2001b; Plan Blue, 2005; DEFRA, 2005a e 2005b; *Norwegian Ministry of Finance*, 2005; Montmollin *et al*, 2004a, SD NAW, 2005; DG, 2005a). Os SIDS fornecem os indicadores que permitem monitorizar os objectivos/temas/áreas da estratégia de DS delineada para os respectivos países. A maioria destes SIDS é apresentada em documentos independentes. Contudo, existem alguns casos em que os IDS são listados nas respectivas ENDS, embora sejam avaliados num documento autónomo (e.g. Reino Unido, DEFRA, 2005a).

Tabela II.1 - Sistemas de indicadores de desenvolvimento sustentável desenvolvidos à escala internacional por instituições nacionais e multinacionais

[a] Autor (Ano) [b] Nome do SIDS	Modelo Conceptual: Categorias de Indicadores	[a] N° de Indicadores [b] Relação com Estratégia de DS: sim/não [c] Sistematização dos IDS: Principais Dimensões do DS; Temas de DS; Objectivo/Tema da EDS [d] Processo de Participação Pública: sim/não	Comentários
[a] MCSO (2002) [b] <i>Indicators for Sustainable Development in the Mediterranean Coastal Regions</i>	PSR: Pressão-Estado-Resposta	[a] 130 [b] Não [c] Temas de DS [d] –	Tem por objectivo monitorizar o progresso alcançado na direcção do desenvolvimento sustentável na região do Mediterrâneo. Dos 130 indicadores, 52 são específicos para níveis geográficos sub-nacionais: regiões costeiras, faixa litoral e sítios mediterrânicos.
[a] BP-RAC (2005) [b] <i>Suivi de la Stratégie Méditerranéenne de Développement Durable: Première proposition d'indicateurs</i>	Não definido	[a] 34 [b] Sim [c] Temas da EDS [d] –	Pretende monitorizar os objectivos da “Estratégia de Desenvolvimento Sustentável para a região do Mediterrâneo (MSSD)”. Os IDS são apresentados num documento independente.
[a] UN DSD (2001b) [b] <i>Indicators of Sustainable Development Framework and Methodologies</i>	Não definido	[a] 58 [b] Sim [c] Dimensão e Temas de DS [d] Sim	Os temas propostos são inspirados na Agenda 21 - aprovada na Conferência das Nações Unidas em 1992.
[a] UN (2005) [b] <i>Millennium Development Goal Indicators</i>	Não definido	[a] 48 [b] Sim [c] Objectivos estipulados na Declaração do Milénio [d] –	Os indicadores estão estruturados segundo os 8 objectivos e as 18 metas definidas na Declaração do Milénio das Nações Unidas e pretendem monitorizar a sua evolução até 2015. Os IDS são apresentados num documento independente.

(continuação)

[a] Autor (Ano) [b] Nome do SIDS	Modelo Conceptual: Categorias de Indicadores	[a] N° de Indicadores [b] Relação com Estratégia de DS: sim/não [c] Sistematização dos IDS: Principais Dimensões do DS; Temas de DS; Objectivo/Tema da EDS [d] Processo de Participação Pública: sim/não	Comentários
[a] CEC (2005) [b] <i>Sustainable Development Indicators to monitor the implementation of the EU Sustainable Development Strategy</i>	Não definido	[a] 155 [b] Sim [c] Temas de EDS [d] –	Os IDS monitorizam os objectivos da EDS da UE e são apresentados num documento independente. Os indicadores estão organizados por 10 temas e 30 sub-temas, à semelhança dos IDS da UN DSD (2001b), que estão directamente ligados às prioridades políticas da EU. Os 155 indicadores estão estruturados segundo uma pirâmide de 3 níveis: Nível 1: corresponde aos indicadores-chave e destina-se aos decisores e ao público em geral Nível 2: corresponde aos sub-temas da estrutura e, em conjunto com os indicadores de Nível 1, monitorizam o progresso em direcção aos objectivos políticos-chave e destinam-se à comunicação com o público em geral. Nível 3: corresponde às medidas de implementação dos objectivos chave. Estes indicadores são direccionados para uma audiência mais especializada. Dos 155 IDS, ainda não é exequível a determinação de 34, devido à inexistência de dados.
[a] CEC (2003 e 2005a) [b] Indicadores Estruturais	Não definido	[a] 64 (<i>long-list</i>) / 14 (<i>short-list</i>) [b] Sim [c] Temas EDS [d] –	Os indicadores estruturais permitem avaliar o progresso dos objectivos da Estratégia de Lisboa. Desde 2004 que são utilizados 14 indicadores (<i>short-list</i>) (seleccionados a partir dos 64 que constituem a <i>long-list</i>) para avaliar o progresso dos objectivos de Lisboa.
[a] NCM (2003 e 2006) [b] <i>A Nordic Set of Indicators: Achieving the Objectives 2003 e Focus on Sustainable Development Nordic key indicators 2006</i>	Não definido	[a] 75 [b] Sim [c] Temas de EDS [d] –	Os indicadores relacionam-se com os objectivos seleccionados a partir da EDS “ <i>The Nordic Strategy</i> ”, “ <i>Sustainable Development - New Bearings for the Nordic Countries 2005-2008</i> ”. Os IDS são apresentados num documento independente.
[a] (NRTEE) (2003) [b] <i>Environment and Sustainable Development Indicators Initiative (ESDI)</i>	Modelo de capital: Capital Produzido-Capital Natural-Capital Humano-Capital Social	[a] 6 [b] Não [c] Dimensão de DS [d] –	Pretende analisar o impacte das actividades económicas actuais nos activos ambientais e humanos necessários para as próximas gerações. O NRTEE propôs este sistema de contabilidade, que inclui os capitais natural, humano e social, como forma de complementar o Sistema Nacional de Contas Canadiano (capital produzido). Os IDS serão publicados anualmente pela <i>Statistics Canada</i> e incorporados, pelo Departamento das Finanças, na <i>Federal Budget Statement</i> .
[a] U.S. SDI (2001): [b] <i>Sustainable Development In The United States: An Experimental Set of Indicators</i>	PSR modificado: (1) Económica; Ambiental; Social e (2) Heranças e Responsabilização a Longo Prazo; Processos e Resultados Actuais.	[a] 39 [b] Não [c] Dimensão de DS [d] Sim	Adaptação do modelo PSR na qual o “Estado” foi dividido em duas categorias independentes: “heranças e responsabilização a longo prazo” e “resultados actuais”. A metodologia adoptada assenta no conceito económico de fluxos e <i>stocks</i> . A metodologia SDI organiza os 39 IDS de duas formas: (1) económica; ambiental; social e (2) investimento e responsabilização a longo prazo; processos; e resultados actuais.
[a] INEGI & INE (2001) [b] <i>Indicadores de Desarrollo Sostenible en México</i>	PSR: Pressão-Estado-Resposta	[a] 46 [b] Não [c] Dimensão de DS [d] Sim	O México foi um dos países piloto da UN DSD. Os indicadores são estruturados segundo o modelo PSR.
[a] MIDEPLAN (2001) [b] Sistema de Indicadores sobre Desarrollo Sostenible	Não definido	[a] 34 [b] Não [c] Dimensão de DS [d] –	Os indicadores estão estruturados por dimensão de DS e por temas. A última actualização deste SIDS, que só se encontra disponível na página da Internet do Mideplan, foi realizada em 1999.
[a] CEPAL (2005) [b] <i>Indicadores de Desarrollo Sostenible en América Latina y El Caribe; Evaluación de la sostenibilidad en América Latina y el Caribe (ESALC)</i>	Sistema Sócio-Ecológico: Ambiental, Social, Institucional, Económico, Económico-Ambiental; Ambiental-Económico; Ambiental-Social, Social-Económico; Económico-Social; Institucional-Económico; Económico-Intitucional Institucional-Social, Social-Institucional, Institucional-Ambiental	[a] 59 [b] Não [c] Dimensão de DS [d] Sim	Procura medir e avaliar o progresso dos países da região em direcção ao DS. O modelo conceptual baseia-se no conceito de sistema Socio-Ecológico. O modelo pode ser aplicado à escala nacional, regional e local. O projecto propõe indicadores para os subsistemas: Ambiental, Social, Institucional, Económico, e também para os fluxos entre os subsistemas. Os indicadores para os subsistemas são de dois tipos: 1) de desenvolvimento (ou de desempenho) do subsistema e 2) de sustentabilidade do subsistema.

[a] Autor (Ano) [b] Nome do SIDS	Modelo Conceptual: Categorias de Indicadores	[a] Nº de Indicadores [b] Relação com Estratégia de DS: sim/não [c] Sistematização dos IDS: Principais Dimensões do DS; Temas de DS; Objectivo/Tema da EDS [d] Processo de Participação Pública: sim/não	Comentários
[a] SAyDS (2005) [b] <i>Sistema de Indicadores de Desarrollo Sostenible República Argentina (SIDSA)</i>	Sistema Sócio-Ecológico: Ambiental, Social, Institucional, Económico, Económico-Ambiental; Ambiental-Económico; Ambiental-Social, Social-Económico; Económico-Social; Institucional-Económico; Económico-Intitucional Institucional-Social, Social-Institucional, Institucional-Ambiental	[a] 69 [b] Não [c] Dimensão de DS [d] Sim	Utilizam o modelo Socio-Ecológico desenvolvido pela CEPAL.
[a] IBGE (2004) [b] <i>Indicadores de Desenvolvimento Sustentável</i>	Não definido	[a] 59 [b] Não [c] Dimensão de DS [d] –	O projecto do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem como referência o “Livro Azul” (UN DSD, 2001b) e as recomendações adicionais que o sucederam, adaptando o seu conteúdo às particularidades brasileiras.
[a] DEFRA (2005b) [b] <i>UK Framework Indicators In One Future different paths: The UK's shared framework for sustainable</i>	Não definido	[a] 20 indicadores-chave [b] Sim [c] – [d] Sim	A estratégia do governo do Reino Unido (partilhada pelas administrações na Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte) inclui um conjunto de 20 indicadores-chave que permitirão avaliar o progresso obtido nas áreas prioritárias estipuladas. Os IDS são listados na estratégia e são avaliados e publicados nos <i>Pocket Books</i> , na página WEB e nos folhetos <i>Barometer Leaflet</i> .
[a] DEFRA (2005a) [b] <i>Securing the future: The UK Government Sustainable Development Strategy</i>	Não definido	[a] 68 (inclui 20 indicadores chave) [b] Sim [c] – [d] Sim	A nova estratégia de DS do Governo do Reino Unido inclui um conjunto de 68 IDS, dos quais 20 são os da “ <i>UK Framework Indicators</i> ” e os restantes 48 relacionam-se com as áreas prioritárias estabelecidas na estratégia e pretendem monitorizar o progresso obtido pela estratégia. Os IDS são listados na estratégia e são avaliados e publicados nos <i>Pocket Books</i> , na página WEB e nos folhetos <i>Barometer Leaflet</i> .
[a] SEEG (2005) [b] <i>Indicators of Sustainable Development for Scotland</i>	Não definido	[a] 24 [b] Sim [c] Temas da EDS [d] –	Os IDS monitorizam os objectivos e metas estabelecidos no relatório <i>Meeting the Needs, Priorities, Actions and Targets for sustainable development In Scotland</i> . Os IDS estão integrados no relatório.
[a] SD NAW (2005) [b] <i>Sustainable Development Indicators for Wales 2005</i>	Não definido	[a] 20 [b] Sim [c] – [d] –	Os IDS relacionam-se com os objectivos da estratégia de Desenvolvimento Sustentável do Reino Unido <i>One future - different paths</i> . Os IDS são apresentados num documento independente. O SIDS inclui a Pegada Ecológica como indicador oficial.
[a] SS & SEPA (2001) [b] <i>Sustainable Development Indicators for Sweden</i>	Não definido	[a] 30 [b] Não [c] Temas de DS [d] Sim	Os IDS não são explicitamente estruturados de acordo com as dimensões de DS, embora, dentro de cada tema possam ser categorizados de acordo com as 3 dimensões de DS.
[a] DG (2005a; 2005b) [b] <i>Denmark's National Strategy for Sustainable Development: A shared future – balanced development: Indicators 2004</i>	PSR – Pressão –Estado - Resposta	[a] 111 (inclui 13 indicadores-chave) [b] Sim [c] Temas de EDS [d] –	Os indicadores foram seleccionados de acordo com os objectivos da ENDS Dinamarquesa <i>A shared future – balanced development</i> e pretendem ilustrar os desenvolvimentos em relação a esses mesmos objectivos. Os 13 indicadores-chave monitorizam os oito objectivos estratégicos da ENDS e 98 indicadores são específicos para cada área de acção estratégica (Actividades Transversais, Sectores e Medidas e Implementação). Os IDS estão listados na ENDS, mas caracterizados num documento independente.
[a] <i>Finnish Environment Institute</i> (2004) [b] <i>Finnish indicators for sustainable development 2004</i>	Não definido	[a] 66 (inclui 8 indicadores-chave) [b] Não [c] Temas de DS [d] Sim	Os indicadores estão estruturados de acordo com temas considerados estratégicos para o DS da Finlândia. Os IDS estão num documento independente e pretendem monitorizar o DS nacional. No primeiro sistema de IDS Finlandês os IDS estavam estruturados de acordo com as dimensões de DS. Em 2004 os IDS passaram a ser estruturados de acordo com 8 temas.
[a] <i>Norwegian Ministry of Finance</i> (2005) [b] <i>Indicators for Policies to Enhance Sustainable Development</i>	Modelo de capital: capital produzido – capital natural – capital ambiental – capital humano – capital social	[a] 16 [b] Sim [c] Temas da EDS [d] –	Os IDS pretendem avaliar as políticas de forma a melhorar o DS na Noruega e relacionam-se com as seis áreas políticas estabelecidas na Agenda 21 Nacional e com os cinco tipos de capital do Bem-estar Nacional (Financeiro, Real, Humano, Natural e Ambiental). Os IDS propostos foram adoptados pelo Governo Norueguês como parte do seu Plano de Acção e serão incluídos no <i>National Budget 2006</i> .

(continuação)

[a] Autor (Ano) [b] Nome do SIDS	Modelo Conceptual: Categorias de Indicadores	[a] Nº de Indicadores [b] Relação com Estratégia de DS: sim/não [c] Sistematização dos IDS: Principais Dimensões do DS; Temas de DS; Objectivo/Tema da EDS [d] Processo de Participação Pública: sim/não	Comentários
[a] TFDD (2005) e Zuinen (2004) [b] <i>Tableau d'indicateurs de développement durable</i>	DPSIR: Actividade/ Força Motriz – Pressão – Estado – Impacte – Resposta e Modelo de Capital: Humano – Económico – Ambiental	[a] 44 [b] Sim [c] Dimensão de DS e Categorias de Indicadores (DPSIR) [d] –	Utilizam uma abordagem híbrida para estruturar os IDS, adoptando o modelo DPSIR e o modelo de Capitais. Os IDS constituem um suplemento do terceiro relatório federal sobre DS. Não foram desenvolvidos indicadores de impacte.
[a] NMP (2005) [b] <i>Netherland's Quality and the future: Sustainability outlook</i>	PSIR: Pressão – Estado – Impacte – Resposta	[a] 34 [b] – [c] Dimensão de DS [d] –	Os IDS estão integrados no <i>Sustainability Outlook</i> .
[a] FEA & FRG (2004) [b] <i>Perspectives for Germany - Our Strategy for Sustainable Development</i>	NAPSIR: Necessidades – Actividades – Pressões – Estado – Impacte – Resposta	[a] 21 [b] Sim [c] Temas da EDS [d] –	Os IDS monitorizam os objectivos da ENDS e são parte integrante da mesma. A metodologia usada é uma adaptação do DPSIR designada por NAPSIR (substituição de Actividade/Força Motriz por Necessidade e Actividade)
[a] IFEN (2003) [b] <i>Indicateurs de développement durable</i>	Não definido	[a] 45 [b] Sim [c] Temas de DS [d] Sim	Os 45 IDS estão estruturados em 5 eixos-chave e 10 módulos. Os módulos reflectem as ideias chave da Sustentabilidade, definidas no Relatório de Bruttland.
[a] <i>Ministère de l'Environnement de Luxembourg</i> (2002) [b] <i>Indicateurs de Développement Durable pour le Luxembourg</i>	Não definido	[a] 27 [b] Sim [c] Dimensão de DS [d] –	Os IDS relacionam-se com os objectivos do <i>Plan National pour un Développement Durable</i> (PNDD). Nas fichas de cada indicador indicam qual o objectivo do PNDD que o indicador está a medir. Os IDS são apresentados num documento independente.
[a] <i>Statistical Office of Estonia</i> (2004) [b] <i>Indicators of Sustainable Development</i>	Não definido	[a] 60 [b] – [c] Dimensão e Temas de DS [d] –	Os IDS são estruturados de acordo com os temas e sub-temas propostos pela UN DSD (2001b).
[a] Montmollin et al. (2004a; 2004b) [b] <i>Monitoring Sustainable Development (MONET): Final Report - Methods and Results e Monitoring Sustainable Development (MONET): Indicators and Comments</i>	Monet: Nível (FM); Capital (E), Entradas/Saídas (Pressões/impacte); Critérios Estruturais e Resposta (semelhante ao DPSIR)	[a] 135 (inclui 17 indicadores-chave) [b] Sim [c] Dimensão de DS e Temas da EDS [d] –	Os temas pelos quais os IDS estão estruturados são adaptações dos temas da ENDS. Os IDS são apresentados num documento independente.
[a] DGA (2000) [b] Proposta para um Sistema de indicadores de Desenvolvimento Sustentável	PSR: Pressão – Estado – Resposta	[a] 132 [b] Não [c] Dimensão de DS [d] Não	O SIDS pretende ajudar a tornar mais eficiente a sistematização e troca de informação sobre o ambiente e desenvolvimento sustentável no país.
[a] <i>L'Observatoire National de l'Environnement du Maroc</i> (2003) [b] <i>Les Indicateurs de Développement Durable</i>	PSR: Pressão – Estado – Resposta	[a] 65 [b] Não [c] Temas de DS [d] –	Os IDS foram seleccionados a partir dos 130 IDS desenvolvidos pela CMDS (2002) e dos IDS propostos pela UN DSD (2001b).
[a] <i>Australian DEH</i> (2002) [b] <i>Are We Sustaining Australia? Report Against Headline Sustainability Indicators</i>	Não definido	[a] 24 [b] Sim [c] – [d] –	Os IDS pretendem avaliar o desempenho nacional de acordo com os três objectivos de topo estabelecidos pela <i>National Strategy for Ecologically Sustainable Development</i> . Os IDS são apresentados num documento independente.
[a] SNZ (2002) [b] <i>Monitoring Progress Towards a Sustainable New Zealand</i>	Modelo de capital: Capital produzido – Capital natural – Capital humano – Capital social	[a] 39 [b] Não [c] Temas de DS [d] Sim	Utilizaram o modelo de capital e agruparam os temas e sub-temas propostos pela UN DSD (2001b) em 7 temas principais, considerados relevantes para avaliar o DS na Nova Zelândia. Os indicadores propostos pretendem avaliar os <i>stocks</i> de capital e os fluxos entre eles. O SIDS foi sujeito a consulta pública.
[a] <i>Japan for Sustainability (JFS)</i> (2005) [b] <i>JFS Indicators</i>	Matriz de indicadores	[a] 20 [b] – [c] Dimensão de DS [d] –	Os indicadores estão estruturados de acordo com as dimensões de DS e de acordo com 5 composições de valor que traduzem a definição de DS.

(continuação)

[a] Autor (Ano) [b] Nome do SIDS	Modelo Conceptual: Categorias de Indicadores	[a] Nº de Indicadores [b] Relação com Estratégia de DS: sim/não [c] Sistematização dos IDS: Principais Dimensões do DS; Temas de DS; Objectivo/Tema da EDS [d] Processo de Participação Pública: sim/não	Comentários
[a] Grecia NCED(2003) [b] <i>Grecia Environmental Signals - A Report on Sustainability Indicators 2003</i>	Não definido	[a] 87 [b] Sim [c] Temas da EDS [d] –	Os IDS estão organizados de acordo com os temas de DS estipulados na ENDS.
[a] Chung <i>et al</i> (2004) [b] <i>Northeast Asia Sustainable Development Indicators</i>	DSR: Actividades – Estado – Resposta	[a] 48 (inclui 5 índices) [b] Não [c] Dimensão de DS [d] –	Este sistema de indicadores surgiu no seguimento de um estudo desenvolvido pelo “Instituto do Ambiente Coreano (IKEI), Instituto para Estratégias Globais de Ambiente (IGES) e Academia das Ciências Chinesa. Este estudo teve como objectivo o desenvolvimento de um SIDS para os países do Nordeste Asiático de forma a avaliar o desenvolvimento sustentável desta região do mundo, face a outras regiões, assim como permitir a comparação entre países desta região.

A maioria dos IDS está estruturalmente alicerçado segundo as principais dimensões de DS – Económica, Ambiental, Social e Institucional (alguns SIDS incluem também a dimensão Cultural) – ou de acordo com os objectivos/temas estabelecidos nos principais documentos estratégicos (e.g. ENDS; Agenda 21 – aprovada na Conferência das Nações Unidas em 1992). Na maioria dos casos em que os SIDS são utilizados para monitorizar as ENDS, os IDS estão predominantemente organizados segundo os temas/objectivos das estratégias. Relativamente aos SIDS desenvolvidos por organizações multinacionais, verifica-se que a maioria propõe indicadores que abrangem os domínios das quatro dimensões do DS (económica, ambiental, social e institucional), embora apenas a UNDS (2001b) estructure explicitamente os indicadores por tipo de dimensão. Contudo, a versão mais recente do SIDS das Nações Unidas abandonou a classificação explícita pelas quatro dimensões. Refira-se ainda que algumas das iniciativas analisadas (e.g. Reino Unido e Austrália) apresentam IDS que não assentam em nenhuma estrutura organizativa formalmente expressa; são constituídas por listas de indicadores sem nenhum tipo de compartimentação ou categorização.

Quanto à utilização de um modelo conceptual de suporte aos indicadores, verifica-se que esta é considerada fundamental por vários países e organizações (e.g. Montmollin *et al.*, 2004a; OECD, 2001b). Contudo, uma fracção assinalável de SIDS não utiliza nenhum modelo teórico subjacente ao desenvolvimento do respectivo sistema (cerca de 44%). Este facto poderá decorrer de um eventual reconhecimento generalizado de que nenhum modelo conceptual é absolutamente eficaz, enquanto ferramenta para expressar as complexidades e interrelações associadas ao DS (Bossel, 1999; McCool & Starkey, 2004).

Alguns dos sistemas recorrem a modelos simples para a estruturação dos indicadores, não utilizando as tradicionais metodologias baseadas em relações do tipo pressão-estado-resposta. Constitui exemplo paradigmático o SIDS proposto pela Comissão Europeia para monitorizar a Estratégia de Desenvolvimento Sustentável da União Europeia. É um modelo de indicadores baseado apenas em temas e sub-temas, directamente relacionados com as prioridades das políticas europeias. Apresenta 155 IDS organizados em 10 temas e 30 sub-temas, à semelhança do tipo de estrutura temática de IDS adoptada pela Nações Unidas. Os indicadores estão associados a uma pirâmide dividida por três níveis de utilizadores, permitindo estruturar hierarquicamente os indicadores em função dos objectivos e medidas que se pretendem monitorizar para cada nível. Os 10 temas seleccionados baseiam-se nas prioridades definidas em diversos documentos de relevância política, entre os quais se destacam algumas Comunicações da Comissão, designadamente a Comunicação que aprova a Estratégia de Desenvolvimento Sustentável da União Europeia (CEC, 2001), e os compromissos assumidos no Plano de Implementação da Cimeira Mundial de Desenvolvimento Sustentável realizada em 2002 (CEC, 2005b).

O nível 1 corresponde ao topo da pirâmide e integra um conjunto de 12 indicadores que permitem uma análise mais agregada da informação associada aos temas. Destinam-se aos decisores de topo e ao público em geral e podem ser considerados indicadores-chave. O nível 2 corresponde aos sub-temas e, em conjunto com os indicadores de nível 1, monitorizam o progresso em direcção aos principais objectivos políticos. Integra 45 indicadores direccionados para a avaliação das principais áreas políticas e para a comunicação com o público em geral. O nível 3 é composto por 98 indicadores que correspondem às áreas mais

específicas associadas às medidas que permitem implementar os principais objectivos políticos. Este nível permite uma análise mais aprofundada da informação, destinando-se a uma audiência mais especializada (*European Communities, 2005; CEC, 2005b*).

De acordo com CEC (2005b), o actual sistema de IDS permite uma avaliação integrada do DS ao nível da União Europeia. As dimensões e perspectivas de DS são sistematicamente integradas no âmbito dos indicadores, permitindo uma avaliação a longo prazo. A maioria dos IDS do nível 1 e 2 (86%) abrangem mais de uma dimensão de DS e 34% podem ser considerados tridimensionais, isto é, que reflectem as dimensões económica, ambiental e social do DS.

De acordo com a informação obtida, Brasil, Costa Rica, Reino Unido, Escócia, País de Gales, Suécia, França e Luxemburgo, são exemplos de países cujos IDS não estão explicitamente estruturados segundo um modelo formal de indicadores. A Suécia, por exemplo, elaborou um conjunto de 30 IDS organizados de acordo com 4 temas de sustentabilidade: (i) eficiência; (ii) contribuição/participação e igualdade; (iii) adaptabilidade; (iv) valores e recursos para as próximas gerações. A fundamentação apresentada para categorizar os IDS de acordo com estes quatro temas, e não de acordo com as tradicionais dimensões do DS, está associada ao facto de que um mesmo fenómeno pode ser equacionado sob várias perspectivas. Assim, dever-se-á evitar caracterizá-lo apenas numa das dimensões do desenvolvimento sustentável (SS & SEPA, 2001). O Reino Unido, País de Gales e a Escócia estruturam os IDS de acordo com os temas/objectivos estipulados nas respectivas ENDS. A ENDS do Governo do Reino Unido, partilhada pelas suas administrações na Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte, - *One Future different paths: The UK's shared framework for sustainable development* - inclui um conjunto de 20 indicadores-chave, concebidos para avaliar o progresso obtido em direcção aos objectivos e áreas prioritárias comuns às diversas regiões (e.g. padrões de consumo e produção sustentáveis, alterações climáticas e energia, comunidades sustentáveis) (DEFRA, 2005b).

A maioria dos SIDS que utilizam modelos conceptuais optaram por modelos analíticos (e.g. PSR, DSR, DPSIR; Modelo Sócio-Ecológico, Modelo de Capital), como base estruturante dos IDS. Muitos destes países continuam a utilizar o modelo PSR e as suas variantes, como suporte base dos seus SIDS (e.g. México, Estados Unidos, Dinamarca, Finlândia, Bélgica, Alemanha e Marrocos). Complementarmente, alguns países desenvolveram sistemas de contabilidade integrados a partir dos quais determinaram os respectivos IDS (e.g. Alemanha, Canadá, Holanda).

Em alguns casos menos frequentes, os SIDS estão estruturados de acordo com o Modelo de Capital, como o caso do Canadá, coadjuvado por um sistema contabilístico. Segundo NRTEE (2003), foi proposto um sistema de contabilidade que inclui os capitais natural, humano e social, como forma de complementar o Sistema Nacional de Contas Canadiano (capital produzido). À semelhança do Canadá, a Nova Zelândia também utiliza o Modelo de Capital, e os temas definidos pela UNDS (2001b) como forma de organizar e classificar os IDS. Cada área temática é analisada de forma a determinar as relações entre os diferentes tipos de capital. Através do Modelo de Capital, analisam de que forma cada tema em análise é relevante para o DS e apresentam os indicadores e informação de suporte, reconhecendo que a sustentabilidade requer a manutenção ou melhoria dos *stocks* de capital natural, físico ou financeiro, humano, social e cultural. Os indicadores propostos pretendem avaliar os *stocks* de capital e os fluxos entre eles.

A República da Argentina utiliza o modelo conceptual Sócio-Ecológico, desenvolvido pela CEPAL, inspirado em fundamentos de economia ecológica. Este modelo baseia-se no conceito de sistema sócio-ecológico, distinguindo quatro subsistemas principais: o social, o económico, o institucional e o ambiental. Estes subsistemas correspondem às quatro categorias base apresentadas pela UNDS como as dimensões de DS (CEPAL, 2001, 2003 e 2005). É composto por um *subsistema social* (ou humano, incluindo: economia, sociedade, demografia, cultura, entre outros) em interacção com um *subsistema ecológico* (ou biofísico). Esta abordagem é consistente com a noção de *sustentabilidade forte*, que defende que as diferentes formas de capital (económico, ecológico e social) não são substituíveis, pelo que os *stocks* dos diferentes tipos de capital devem ser mantidos, em termos físicos/biológicos, ao longo do tempo (Gallopín, 2003).

Quanto ao número de IDS, verifica-se que a maioria dos SIDS analisados integra menos de 50 indicadores. Incluem, em média, 55 IDS, sendo 6 o valor o mínimo (Canadá) e 155 o valor máximo (Comissão Europeia - indicadores para monitorização da Estratégia de Desenvolvimento Sustentável da União Europeia) (Figura II.2).

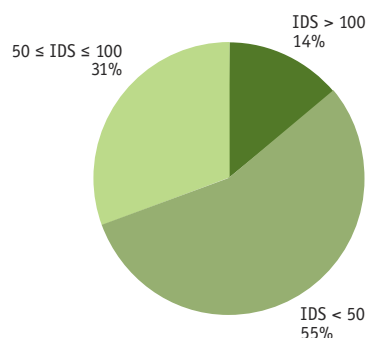


Figura II.2 - Número de Indicadores por SIDS

Embora não existam directrizes internacionalmente aceites para a dimensão óptima dos SIDS, designadamente quanto ao número de indicadores-base e de indicadores-chave para monitorizar e relatar o DS, CEC (2005b) considera que o número de indicadores-chave adequado deverá situar-se entre 10 a 20 indicadores. Contudo, esta recomendação deverá ser interpretada com particular cautela, uma vez que reflecte essencialmente uma abordagem particular (SIDS baseado na pirâmide de três níveis, referida anteriormente). Bossel (1999, 2001) considera que uma completa avaliação da sustentabilidade requer um mínimo de 42 indicadores representativos.

Relativamente à periodicidade de relato da informação veiculada pelos SIDS, verifica-se que a maioria das iniciativas, para as quais existe informação disponível, procede à actualização e comunicação dos indicadores num base anual.

Por último, e no que se refere às fases de desenvolvimento de IDS, observa-se que a maioria dos SIDS não explicita o processo de desenvolvimento de IDS, não permitindo por isso a realização de uma análise elucidativa. No entanto, para os países que disponibilizam esta informação é possível identificar algumas fases principais e comuns ao desenvolvimento de um SIDS, entre as quais se destacam as seguintes (Born *et al.*, 2001; U.S. SDI, 2001; CEPAL, 2003; *Finnish Environment Institute*, 2004, Zuinen, 2004; IFEN, 2003, Montmollin *et al.*, 2004a; SNZ, 2002, SAyDS, 2005; TFDD, 2005):

- Revisão do estado da arte no que respeita o desenvolvimento de IDS, por outros países e por organizações internacionais (e.g. UN DSD, OECD, EC);
- Definição da metodologia e modelo conceptual;
- Elaboração de um conjunto preliminar de IDS;
- Realização de *workshops*, seminários, reuniões de trabalho para discussão do modelo conceptual e do conjunto de IDS preliminarmente seleccionados;
- Consulta pública dos IDS seleccionados;
- Avaliação e disseminação dos IDS.

A título conclusivo, destacam-se os seguintes aspectos para a maioria dos SIDS analisados: (i) estão relacionados com as respectivas EDS, na medida em que estabelecem indicadores que permitem monitorizar os objectivos/temas/áreas considerados estratégicos para o desenvolvimento sustentável dos respectivos países, ainda que constituam documentos autónomos; (ii) os IDS são frequentemente organizados de acordo com as principais dimensões do desenvolvimento sustentável; (iii) adoptam modelos conceptuais analíticos como complemento da organização dos IDS pelas quatro principais dimensões da sustentabilidade; (iv) incluem menos de 50 IDS; (v) seleccionam indicadores-chave por considerarem que estes são fundamentais para facilitar a comunicação com os decisores de topo e com público em geral; (vi) os dados são actualizados e disseminados anualmente; (vii) vários SIDS incluem uma fase de realização de *workshops*, seminários, reuniões de trabalho para discussão do modelo conceptual e selecção do conjunto de IDS, bem como uma fase de consulta e participação pública. Estes elementos reforçam a importância do envolvimento e participação dos vários actores-chave e do público em geral nas diferentes etapas de desenvolvimento dos sistemas de indicadores.

ANEXO III

SIDS ANALISADOS À ESCALA INTERNACIONAL

Ano de Edição	Documentos de Referência sobre Indicadores de Desenvolvimento Sustentável	Autor
s.d.	EEA Core set of indicators	Agência Europeia do Ambiente (AEA/EEA)
2004	Sinais Ambientais 2004	Agência Europeia do Ambiente (AEA/EEA)
2001	Measuring progress towards a more sustainable Europe: Proposed indicators for sustainable development	Comissão das Comunidades Europeias (CE/EC) & European Statistical Office (EUROSTAT)
2005	Measuring progress towards a more sustainable Europe: Sustainable Development Indicators for the European Union + Sustainable Development Indicators to monitor the implementation of the EU Sustainable Development Strategy	Comissão das Comunidades Europeias (CE/EC) & European Statistical Office (EUROSTAT)
2005	Structural Indicators	Comissão das Comunidades Europeias (CE/EC) & European Statistical Office (EUROSTAT)
2005	Indicadores de Desarrollo Sostenible en América Latina y El Caribe; Evaluación de la sostenibilidad en América Latina y el Caribe	Comissão Económica para a América Latina e Caribe (CEPAL)
2005	Sustainable Development indicators on your Pocket 2005	Department for Environment, Food and Rural Affairs (DEFRA) – UK
2005	UK Framework Indicators in One Future different paths: The UK's shared framework for sustainable development	Department for Environment, Food and Rural Affairs (DEFRA) – UK
2005	Regional versions of the UK Government's indicators of sustainable development	Department for Environment, Food and Rural Affairs (DEFRA) – UK
2005	Securing the future: The UK Government Sustainable Development Strategy	Department for Environment, Food and Rural Affairs (DEFRA) – UK
2002	Are We Sustaining Australia? Report Against Headline Sustainability Indicators	Department of the Environment and Heritage
2000	Proposta para um Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável - SIDS2000	Direcção Geral do Ambiente de Portugal
2005	Proposta para um Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável - revisão RevSIDS2005	Direcção Geral do Ambiente de Portugal
2004	Sustainable Germany - towards an environmentally sound development, 1997 + Perspectives for Germany - Our Strategy for Sustainable Development, 2002 e 2004	Federal Environmental Agency & Federal Republic of Germany
2004	Finnish indicators for sustainable development, 2004 + Finland's Sustainable Development Indicators 2005 (folheto)	Finnish Environment Institute
2002	Sustainable Development Indicators for the Czech republic: Graphic information server - Graphic portal of MoE CR.	Havránek, Miroslav, Kovanda Jan, Kusková, Petra, <i>et al.</i>
2003	Etudes et travaux, n° 41: 45 indicators of sustainable development: a contribution from IFEN	Institut Français de l'Environnement (IFEN)
2004	Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2004	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
2000	Indicadores de Desarrollo Sostenible en México	Instituto Nacional de Estadística, Geografía e Informática (INEGI) y el Instituto Nacional de Ecología (INE) – México
2005	JFS Indicators	Japan for Sustainability (JFS)
2004	Northeast Asia Sustainable Development Indicators	Korea Environment Institute
2003	Les Indicateurs de Développement Durable	L'Observatoire National de l'Environnement du Maroc
2005	Tableau d'indicateurs de développement durable: Supplément au troisième Rapport fédéral sur le développement durable	Le Bureau Fédéral du Plan (BFP), Task Force Développement durable
2002	Indicators for Sustainable Development in the Mediterranean Coastal Regions: Follow-up of the recommendations of the Mediterranean Commission on Sustainable Development + Les Indicateurs por le Développement Durable en Méditerranée	Mediterranean Commission on Sustainable Development (MSCD)
2001	Sistema de Indicadores sobre Desarrollo Sostenible (SIDES)	Ministerio de Planificación Nacional y Política Económica (MIDEPLAN) de Costa Rica
2005	Sistema de Indicadores de Sostenibilidad Ambiental (SISA) - Colombia	Ministerio del Medio Ambiente de Colombia
2002	Indicateurs de développement durable pour le Luxembourg	Ministère de L'Environnement du Luxembourg
2001	Sustainable Development: Indicators for Sweden - a first set 2001	Ministry of the Environment; Statistics Sweden; Swedish Environmental Protection Agency
2004	Monitoring Sustainable Development (MONET): Final Report - Methods and Results + Indicators and Comments	Montmollin <i>et al.</i>
2003	Environmental Signs - A Report on Sustainability Indicators 2003, Greece	National Center for the Environment and Sustainable Development
2003	Environment and Sustainable Development Indicators (ESDI)	National Round Table on the Environment and the Economy (NRTEE) - Environment Canada
2005	Netherlands Quality and the future: Sustainability outlook	Netherlands Environmental Assessment Agency (RIVM)
2003	A Nordic Set of Indicators: Achieving the Objectives 2003	Nordic Council of Ministers
2005	Indicators for Policies to Enhance Sustainable Development	Norwegian Ministry of Finance

(continuação)

Ano de Edição	Documentos de Referência sobre Indicadores de Desenvolvimento Sustentável	Autor
2001	United Nations Indicators of Sustainable Development: Indicators of Sustainable Development Guidelines and Methodologies / CDS Theme Indicators Framework	Organização das Nações Unidas (ONU / United Nations Department of Economic and Social Affairs (UN DESA) / Division for Sustainable Development (DSD))
2005	Millenium Development Goal Indicators Database (MDGI), 2005 + Indicators For Monitoring the Millennium Development Goals: Definitions, Rationale, concepts and Sources, 2003	Organização das Nações Unidas (ONU / United Nations Statistics Division (UN SD))
2004	Key Environmental Indicators	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE/OECD)
2001	Sustainable Development: Critical Issues	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE/OECD)
1993	OECD Core Set of Indicators for Environmental Performance Reviews	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE/OECD)
2002	Indicators to measure decoupling of environmental pressure from economic growth	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE/OECD)
2005	OECD Factbook 2005	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE/OECD)
2005	Suivi de la Stratégie Méditerranéenne de Développement Durable : Première proposition d'indicateurs+ Mediterranean Stratgy for Sustainable Development: A Framework for Environmental Sustainability and Shared Prosperity	Plan Bleu; UNEP/MAP
2005	Indicators of Sustainable Development for Scotland: Progress Report 2005	Scottish Executive Environment Group (SEEG)
2005	Sistema de indicadores de desarrollo sostenible República Argentina (SIDSA)	Secretaría de Ambiente y Desarrollo Sustentable (SAyDS) de Argentina
2005	Sustainable Development Indicators for Wales 2005 + Sustainable Development Annual Report 2005	Statistical Directorate - National Assembly for Wales (SD NAW)
2004	Indicators of Sustainable Development	Statistical Office of Estonia
2002	Monitoring Progress Towards a Sustainable New Zealand - An experimental report and analysis	Statistics New Zealand
2005	Sustainable Development: A brief guide	Swiss Agency for the Environmental, Forests and Landscape (SAEFL)
2005	Denmark's National Strategy for Sustainable Development: A shared future - balanced development: Key indicators 2004 (2005) + Indicators 2004, Full version (database) Denmark's National Strategy for Sustainable Development (2005)	The Danish Government (DG)
2001	Sustainable Development in the United States: An Experimental Set of Indicators	US Interagency Working Group on Sustainable Development Indicators

ANEXO IV

INDICADORES PRESENTES EM SIDS INTERNACIONAIS

Tabela IV.1 Indicadores presentes nas iniciativas desenvolvidas por instituições nacionais e multinacionais.

Lista de Indicadores	Iniciativas desenvolvidas por instituições multinacionais										Iniciativas desenvolvidas por instituições nacionais																
	UNSD (2001b)	UN SD (2005)	CEC (2005a)	CEC (2005b)	OECD (1993)	OECD (2002)	OECD (2005)	EEA (2004)	EEA (2005)	CEPAL (2005)	CMDS (2002)	BP-RAC (2005)	SS&Sepa (2001)	NRTTE (2003)	SFSC, ARE & SAFL (2005)	US SDI (2001)	DG (2005a e b)	Finnish Environment Institute (2004)	Sayus (2005)	Montmollin (2004b)	DEFRA (2005a)	IFEN (2003)	Ministère de l'Environnement de Luxembourg (2002)	SNZ (2002)	NMF (2005)	FEA&FRG (2004)	IBGE (2004)
PIB (<i>per capita</i>)	x	x				x			x					x		x			x	x	•	•	x	x	x	x	x
Tamanho do PIB						x																					
Desagregação regional do PIB (<i>per capita</i>)				x		x							x														
PIB total a preços constantes de mercado sobre a população economicamente activa									x																		
Taxa de crescimento do PIB (real do PIB ou do PIB (<i>per capita</i>))			x	x	x				x										x						x		
Valor acrescentado por actividade e evolução do VAB por actividade						x																	x	x			
Taxa de inflação – variação média anual do IHPC	x	x	x																x			x					
Produtividade do trabalho (por indivíduo empregado e por hora trabalhada / PIB) (produtividade do trabalho e produtividade horária da trabalho)			•	x		x							x	x	x						x						
Crescimento real dos custos unitários do trabalho, total e da indústria			x	x																							
Investimento negocial			•																								
Investimento como % do PIB, total e por sector institucional	x		x							x		x	•	x				x	x					x			x
Investimento em capital fixo: Formação Bruta e Líquida de Capital Fixo (% do PIB)			x																x			x			x	x	
Activos de capital: Capital fixo e Bens de consumo duradouros														x	x				x								
Investimento financeiro ético: Comissão do Mercado de Valores Imobiliários (CMVM)																				x							
Níveis de preços relativos do consumo privado (EU-25=100)			•											x													
Auxílios estatais sectoriais e <i>ad hoc</i> (% do PIB)			x																								
Convergência nas taxas de empréstimo bancárias: empréstimos a famílias para compra de habitação			x																								
Convergência nas taxas de empréstimo bancárias: empréstimos a organizações não financeiras até 1 ano			x																								
Convergência nas taxas de empréstimo bancárias: empréstimos a organizações não financeiras por mais de 1 ano			x																								
Crédito bancário alocado ao sector privado – existência de sistemas financeiros alternativos											x																
Integração do comércio – valor das importações e exportações de bens e de serviços (% do PIB)			x																								
Crédito bancário a particulares																				x							
Demografia negocial – Taxa de nascimento de empresas			x										x									x					
Demografia negocial – Taxa de sobrevivência das empresas			x										x														
Demografia negocial – Taxa de mortalidade das empresas			x										x									x					
Taxas de juro a longo-prazo						x																					
Taxas de conversão						x																					
Balanço público da segurança social (despesa e receitas da Segurança social)														x						x							
Despesa total de consumo (% do PIB)				x																							
Consumo Privado e Público ou Despesa privada e pública / Despesas domésticas em: recreação, transportes, alojamento e mobiliário, alimentação e vestuário e saúde															x		x								x		
Despesa pública e privada actual e projectada em pensões (% do PIB)				x																							
Despesa pública actual e projectada em cuidados com os idosos (% do PIB)				x																							
Índice do preço dos consumidores e dos produtores						x																					
Contribuição dos sectores: agricultura, indústria, serviços no PIB / VAB dos 3 sectores, primário, secundário e terciário, sobre o PIB a preços constantes de mercado										x									x								

Lista de Indicadores	Iniciativas desenvolvidas por instituições multinacionais											Iniciativas desenvolvidas por instituições nacionais															
	UNSD (2001b)	UN SD (2005)	CEC (2005a)	CEC (2005b)	OECD (1993)	OECD (2002)	OECD (2005)	EEA (2004)	EEA (2005)	CEPAL (2005)	OMDS (2002)	BP- RAC (2005)	SS&Sjapa (2001)	NRTTE (2003)	SFSD, ARE & SAEFL (2005)	US SDI (2001)	DG (2005a e b)	Finnish Environment Institute (2004)	Sayds (2005)	Montmolin (2004b)	DEFRA (2005a)	IFEN (2003)	Ministère de l'Environnement de Luxembourg (2002)	SNZ (2002)	NMF (2005)	FEA&FRG (2004)	IBGE (2004)
Receitas dos impostos / Receitas de impostos dos governos locais em relação ao total de receitas de impostos											X			X													
Regulação dos mercados															X												
<i>Economy Management Index</i>															X												
Activos e responsabilidades financeiras estatais																	X										
PIB gasto em saúde, educação, bem-estar e segurança social													X														
Despesa pública em protecção ambiental (% do PIB) / Despesa pública em ambiente: despesa no controlo e redução da poluição (sector público e indústria)					X					X						X	X	X								X	
Estimativa dos custos associados à degradação ambiental											X																
Taxas ambientais / receitas ambientais														X		X	X										
Internalização dos custos externos dos combustíveis fósseis														X													
"Greening" do sistema de impostos														X													
Poupanças Genuínas (poupanças efectivas financeiras + poupanças de capital humano - uso de recursos naturais - efeitos negativos das emissões de poluentes)																X											
Resultado fiscal (% do PIB)																	X										
Investimento ambiental no investimento total																					X						
<i>Generational accounts: need for tightening of public finances as share of GDP</i>																										X	
Rendimento <i>per capita</i> , por tipo de rendimento																										X	
Rendimento disponível por unidade de consumo													X														
Rendimento nacional líquido (% do PIB) / Rendimento Nacional Bruto <i>per capita</i>			X						X															X			
Rendimento familiar (<i>per capita</i>)														•	X												X
Rendimento médio mensal																											X
Balança Comercial/ Abertura comercial (relação entre a importação e exportação de bens e serviços em relação ao PIB)	X																X					X					X
Competitividade de preços internacional (taxa de câmbio real efectiva)			X		X																						
Contribuição do Comércio no PIB						X																					
Comércio de bens						X																					
Comércio de serviços						X																					
Parceiros de comércio						X																					
Integração no mercado internacional														X													
Quantidade das exportações nacionais que provêm da OCDE (%)														X													
Distribuição de vendas do comércio de acordo com o número de empregados										X																	
Serviços mercantis às empresas (%)										X																	
Défice público (% do PIB)		X			X		X	X	X					•													X
<i>Net FDI inflows and outflows as percentage of GNI</i>	X																										
<i>Remittances as percentage of GNI</i>	X																										
Intensidade do Investimento Directo Estrangeiro (IDE) – Valor de entrada e saída do IDE, em relação ao PIB		X			X																		X				
Fluxos e <i>stocks</i> de Investimento Directo Estrangeiro (IDE)					X				X																		
Investimento estrangeiro directo e emprego					X			X																			
Dívida pública (% do PIB) / Dívida bruta das administrações públicas (% do PIB)			X		X							X					X				X						
Dívida externa total (% do PIB)							X	X															X				X
Balança de pagamentos						X																					
Balanço da conta corrente /Balança corrente (% do PIB)							X	X																			
Poupança efectiva (% do PIB), por sector institucional			X					X	X														X				
Emprego total																	X		X								

Lista de Indicadores	Iniciativas desenvolvidas por instituições multinacionais										Iniciativas desenvolvidas por instituições nacionais																
	UNSD (2001b)	UN SD (2005)	CEC (2005a)	CEC (2005b)	OECD (1993)	OECD (2002)	OECD (2005)	EEA (2004)	EEA (2005)	CEPAL (2005)	CWDS (2002)	BP-RAC (2005)	SS&Sapa (2001)	NRTEE (2003)	SFSO, ARE & SAEFL (2005)	US SDI (2001)	DG (2005a e b)	Finnish Environment Institute (2004)	Saydis (2005)	Montimolin (2004b)	DEFRA (2005a)	IFEN (2003)	Ministère de l'Environnement de Luxembourg (2002)	SNZ (2002)	NMF (2005)	FEA&FRG (2004)	IBGE (2004)
Taxa de emprego total, (inclui jovens entre os 15 e os 24 anos, total, por sexo e por nível mais elevado de habilitações) (por grupos etários)			•	x		x					x	x				x		x	x								x
Taxa de emprego total de trabalhadores idosos (por género)			•																								
Taxa de crescimento do emprego			x	x																							
Dispersão regional da taxa de emprego (ou da taxa de desemprego)			•	x		x																					
Desemprego total																				x							
Taxa de desemprego total (inclui jovens entre os 15 e os 24 anos, total, por sexo e por nível mais elevado de habilitações, por grupo étnico) / Nível de desemprego	x	x	x	x		x			x		x			•			•	x	x				x	x			
Idade média efectiva de reforma			x																								
Acidentes de trabalho – graves e fatais / riscos profissionais: acidentes de trabalho, doenças profissionais, acidentes no trajecto casa – trabalho com consequências sérias (incapacidade permanente e morte)			x																		•		x				
Emprego temporário						x																					
Emprego próprio						x																					
Distribuição do emprego (agricultura, indústria, serviços)											x																
Satisfação com o emprego															x												
Taxa de actividade															x												
Segregação vertical do mercado de trabalho															x												
Tempo total gasto no emprego remunerado e no trabalho doméstico (por género)															x												
População activa																				x	x						
Jovens dos 18 aos 24 que não trabalham nem estudam																			x								
População activa empregada																					•						
População activa economicamente inactivos / taxa de desemprego																					x						
Emissão de substâncias acidificantes e precursoras da destruição da camada do ozono/PIB a preços constantes, por sector				x																							
Eco-eficiência do sector agrícola																						x					
Eco-eficiência do sector doméstico																						x					
Eco-eficiência do sector dos transportes																						x					
Intensidade do uso de materiais / Consumo material total e PIB a preços constantes	x		x	x						x					x		x										
Consumo doméstico de materiais e PIB a preços constantes (por tipo de material)				x									x				x				•						
Consumo doméstico bruto																					•						
Consumo de produtos com rótulo ecológico europeu ou nacional (%) (aquisição de produtos e serviços com rótulo ecológico como percentagem do total do consumo privado) (mercado de bens não alimentares com rótulo ecológico) (nº produtos com rótulo ecológico)				x									x	x	•				x								
Aquisições verdes			x																								
Input directo de materiais (DMI) por unidade de PIB				x	x																						
Pegada Ecológica (por unidade de PIB)					x																						
Eficiência material da economia														x													
Importação de materiais																	x										
Matérias-primas consumidas e PIB																						x					
Produtividade das matérias-primas (PIB/matéria-prima)																										x	
Consumo mineral <i>per capita</i>																											x
Vida útil das reservas minerais (volume das reservas comprovadas/volume da extracção anual) / Reservas nacionais de petróleo e gás vs. Volume de produção correspondente / Reservas comprovadas mais 50% das reservas de hidrocarbonetos prováveis (petróleo e gás)																			x								x

Lista de Indicadores	Iniciativas desenvolvidas por instituições multinacionais											Iniciativas desenvolvidas por instituições nacionais																
	UNSD (2001b)	UN SD (2005)	CEC (2005a)	CEC (2005b)	OECD (1993)	OECD (2002)	OECD (2005)	EEA (2004)	EEA (2005)	CEPAL (2005)	OMDS (2002)	BP-RAC (2005)	SS&Sajpa (2001)	NRTEE (2003)	SFSD, ARE & SAEFL (2005)	US SDI (2001)	DG (2005a e b)	Finnish Environment Institute (2004)	Sayds (2005)	Montrollin (2004b)	DEFRA (2005a)	IFEN (2003)	Ministère de l'Environnement de Luxembourg (2002)	SNZ (2002)	NMF (2005)	FEA&FRG (2004)	IBGE (2004)	
Exploração de recursos fósseis para a geração de energia eléctrica / Consumo de combustíveis fósseis															•				x									
Intensidade do consumo de madeira (colheita/crescimento anual) (madeira industrial e lenha)	x				x	x				x					x	x			x									
Produção/consumo de terra e de gravilha																							x					
Consumo de energia anual <i>per capita</i>	x		x			x	x	x	x	x	x				x	x	x	x	x	x	x	•	x	x	x	x	x	x
Consumo energético final (por sector) / consumo energético bruto			x			x		x							x		x											
Consumo total de energia (% da produção de energia total)										x																		
Uso final de energia na indústria, sector dos transportes e sectores residencial e de serviços													x															
Consumo de energia produzida a partir de fontes renováveis (% do total) / percentagem de energia produzida a partir de fontes renováveis em relação ao consumo energético bruto (por tipo de fonte)	x		x	x			x		x	x	x	x			x	x	x	•	x	x		x					x	x
Fornecimento de energias renováveis							x																					
Consumo interno bruto de energia por combustível				x																								
Intensidade energética da economia (consumo de energia dos diferentes sectores de actividade económica por unidade de VAB ou de PIB)	x	x	•	x	x			x			x				x		x							x				
Intensidade energética (total e por sector) / consumo de energia por unidade de produção ou por habitante												x			x					x	x							x
Intensidade energética da indústria de manufacturação				x																								
Consumo de combustíveis sólidos (% de população)	x	x																										
Área dedicada à produção de bioenergia	x																											
Preços da electricidade e do gás – utilizadores industriais e famílias (euro por kWh)			x		x																							
Quota do mercado do maior produtor de electricidade			x																									
Consumo de electricidade por fogo para iluminação e aplicações domésticas				x																								
Consumo de electricidade para aquecimento (por tipo de utilizador)													x				x											
Consumo de electricidade por 1 euro de PIB e <i>per capita</i>																												x
Produção de electricidade				x			x																					
Geração combinada de calor e electricidade como % da geração de electricidade bruta				x													x											
Consumo de biocombustíveis como percentagem do consumo total de combustíveis nos transportes					x																							
Custo externos associados ao uso de energia				x	x																							
Receitas de impostos energéticos a preços constantes e consumo de energia					x	x																						
Estrutura do fornecimento energético (consumo de energia primária: renovável, nuclear, carvão, gás, resíduos, petróleo) / Fornecimento primário de energia por tipo de fonte						x								x											x			x
Fornecimento de energia total (em relação ao PIB)							x							x														
Produtividade energética (<i>output</i> económico usando uma quantidade particular de energia) (PIB/energia consumida)																												x
Preços do crude							x																					
Dependência da importação de petróleo							x																					
Taxa de independência energética																							x					
Produção de electricidade a partir de fontes renováveis (relação ao total)									x																			
Produção de energia																												
Balanço energético												x																
<i>Petroleum adjusted savings</i>																												x
Consumo energético da indústria (por 1 euro de PIB)																												x
Consumo eléctrico da indústria (por 1 euro de PIB)																												x

Lista de Indicadores	Iniciativas desenvolvidas por instituições multinacionais										Iniciativas desenvolvidas por instituições nacionais																
	UNSD (2001b)	UN SD (2005)	CEC (2005a)	CEC (2005b)	OECD (1993)	OECD (2002)	OECD (2005)	EEA (2004)	EEA (2005)	CEPAL (2005)	CWDS (2002)	BP-RAC (2005)	SS&Sepa (2001)	NRTEE (2003)	SFSO, ARE & SAEFL (2005)	US SDI (2001)	DG (2005a e b)	Finnish Environment Institute (2004)	Saydis (2005)	Montmolin (2004b)	DEFRA (2005a)	IFEN (2003)	Ministère de l'Environnement de Luxembourg (2002)	SNZ (2002)	NMF (2005)	FEA&FRG (2004)	IBGE (2004)
Produção de Resíduos por todas as actividades económicas e doméstica (e.g. urbanos, industriais, perigosos e nucleares)	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x						
Produção de Resíduos Perigosos (por actividade económica)	x			x								x															
Gestão de Resíduos Radioactivos	x										x																
Reciclagem e reutilização de resíduos (quantidade de vidro reciclado vs. consumo final) (taxa de reciclagem) (reciclagem de resíduos de embalagens)	x				x	x		x		x	x			x		x	x				x		x	x			x
Deposição de resíduos urbanos (por unidade de resíduos urbanos produzidos ou vs. consumo final (PFC) e população)			x		x	x						x						x						x			x
Incineração de resíduos urbanos			x																								
Resíduos domésticos recolhidos <i>per capita</i> ou produzidos <i>per capita</i> / Produção de resíduos urbanos e Rendimento Bruto				x																	x	x	x				x
Tratamento de resíduos (domésticos, perigosos) (por tipo de tratamento)				x							x							x				x					
Instrumentos fiscais e económicos					x																						
Resíduos industriais banais por Valor Acrescentado													x														
Stocks de resíduos radioactivos / produção e armazenamento															x												x
Reciclagem no sector da construção em relação à percentagem de matérias-primas extraídas																x											
Uso de fertilizantes / Consumo aparente de fertilizante comercial (NPK) vs. produção final de colheitas (por hectare de terreno agrícola)	x				x	x	x			x	x								x		x						x
Uso de Fitofármacos / Consumo aparente de pesticidas vs. produção final de colheitas / volume de pesticidas comercializado	x			x	x	x				x	x					x	x	x	x								x
Papel e cartão não reciclados vs. PIB					x	x																					
Área sob esquemas de apoio da UE / Superfície Agrícola Utilizada (SAU) (%) / Estimativa dos apoios à agricultura				x			x																				
Índice de densidade de gado				x																							
Excedente de azoto / Balanço de azoto no solo vs. produção agrícola				x		x												x									x
Área ocupada por agricultura biológica (% da total) / N.º e produção de explorações biológicas				x		x			x				x	x	x	x						x	x				x
Produção agrícola					x										x												
Balanço de nutrientes (entradas e saídas de Azoto e Fósforo)									x							x											
Produção média anual de trigo											x																
Produtos agrícolas de qualidade (%) (identificação, rótulos e identificação geográfica, produtos da terra, agricultura biológica)												x															
População agrícola sobre a população rural												x															
Explorações agrícolas com contabilidade verde / gestão ambiental																	x										
Área com programas agro-ambientais / especialização agrícola, métodos de rotação de culturas e diversidade das espécies cultivadas																	x				x	x	x				
Rendimento agrícola (benefício bruto por exploração agrícola por unidade de trabalho, que corresponde ao trabalho de 2200 horas por ano)																											x
Apoio governamental à pesca / despesa pública na monitorização dos stocks de pesca							x				x																
Produção Aquícola								x		x																	
Capacidade da frota de pesca (número e potência da frota de pesca) (tonelagem)								x		x						x											
Capturas pesqueiras vs. produção de alimento					x	x																					
Quotas de pesca					x																						
Valor das capturas pesqueiras a preços constantes											x																
Descarga vs. captura total de espécies seleccionadas por tipo de arte de pesca																	x										

Lista de Indicadores	Iniciativas desenvolvidas por instituições multinacionais											Iniciativas desenvolvidas por instituições nacionais																
	UNSD (2001b)	UN SD (2005)	CEC (2005a)	CEC (2005b)	OECD (1993)	OECD (2002)	OECD (2005)	EEA (2004)	EEA (2005)	CEPAL (2005)	OMDS (2002)	BP-RAC (2005)	SS&Sapa (2001)	NRTEE (2003)	SFSD, ARE & SAEFL (2005)	US SDI (2001)	DG (2005a e b)	Finnish Environment Institute (2004)	Sayds (2005)	Montrollin (2004b)	DEFRA (2005a)	IFEN (2003)	Ministère de l'Environnement de Luxembourg (2002)	SNZ (2002)	NMF (2005)	FEA&FRG (2004)	IBGE (2004)	
Produção industrial proveniente de empresas com Sistema de Gestão Sustentável formal / Empresa que adoptam medidas de produção limpa				x									x	x					x									
Empresas com Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) (n.º de empresas registadas no EMAS e/ou certificadas pela ISO 14001)				x							x					•	x	x	x									
Empresas turísticas com sistemas de rotulagem ecológica																x												
Distância média percorrida <i>per capita</i> por modo de transporte e N.º de registos de veículos motorizados <i>per capita</i> (duração média de viagem por actividade: trabalho/educação; lazer/tempos livres; compras/assuntos administrativos)	x	x	x							x					x	x	x			x				x				
Volume de transportes de passageiros e de mercadorias (e.g. t-km em % do PIB)			x	x	x																							
Percentagem rodoviária do transporte interno de passageiros e de mercadorias			x	x								x																
Intensidade do tráfego de mercadorias / PIB				•											x													
Intensidade dos transportes rodoviários																				x								
Distribuição modal do transporte de passageiros		x	x			x	x	x	x	x	x	x	•										x					
Distribuição modal do transporte de mercadorias		x	x					x	x	x	x	x	•															
Consumo de energia por transporte e PIB a preços constantes / Consumo de energia final pelos transportes				x											x													
Consumo médio de energia em veículos privados (por 100 km)																												x
Contribuição do transporte ferroviário no transporte total de pessoas e mercadorias																							x					x
Investimento em infra-estruturas de transportes por modo				x																								
Veículos equipados com conversores catalíticos					x																							
Uso de combustíveis limpos e alternativos									x		x																	
Consumo de combustíveis fósseis (e taxa de uso de veículos)																x												
Veículos motorizados em uso por 1000 habitantes									x		x																	
Densidade da rede rodoviária											x	x																
Custos totais do tráfego																x												
Chegadas e partidas aéreas																x												
Habitações com automóvel																x												
Eficiência energética média dos transportes de passageiros e mercadoria																	x											
Eficiência energética dos novos transportes de ligeiros de passageiros																	x											
Desempenho do tráfego: Desempenho dos transportes de passageiros e de mercadorias por meio de transporte (medida da quantidade de km percorridos pelos veículos) (como % do PIB)																x	x											
Viagens <i>per capita</i> (n.º) por modo de transporte: a pé ou bicicleta, veículo motorizado privado, transporte público ou táxi																								•				
Acesso a transportes públicos																x												
Transportes colectivos (%) (urbanos e interurbanos)											x	x						x										
Distância percorrida <i>per capita.ano</i> por propósito da viagem: lazer, emprego e negócios, compras e educação																								•				
Deslocação das crianças para a escola por modo de transporte: a pé ou bicicleta, veículo motorizado privado, transporte público ou táxi																												x
Acesso a serviços chave: supermercado, correios e médico/hospitais, com carro e sem carro (% de residentes)																												x
Custos externos das actividades de transporte				x																								
Preços do transporte de mercadorias por modo				x																								
Emissões de CO ₂ , NOx e COVs (CO, PM ₁₀ , COVNM, SO ₂) de veículos de passageiros e de mercadorias (combinados) por unidade de PIB				x		x										x	x											
Fatalidades (Pessoas mortas e feridas) em acidentes rodoviários, por grupo etário e por meio de transporte				x			x									x	x							x			x	x

Lista de Indicadores	Iniciativas desenvolvidas por instituições multinacionais										Iniciativas desenvolvidas por instituições nacionais																
	UNSD (2001b)	UN SD (2005)	CEC (2005a)	CEC (2005b)	OECD (1993)	OECD (2002)	OECD (2005)	EEA (2004)	EEA (2005)	CEPAL (2005)	CWDS (2002)	BP-RAC (2005)	SS&Sepa (2001)	NRTTE (2003)	SFSO, ARE & SAEFL (2005)	US SDI (2001)	DG (2005a e b)	Finnish Environment Institute (2004)	Saydis (2005)	Montrollin (2004b)	DEFRA (2005a)	IFEN (2003)	Ministère de l'Environnement de Luxembourg (2002)	SNZ (2002)	NMF (2005)	FEA&FRG (2004)	IBGE (2004)
Noites por 100 habitantes (n.º)											x																
Segundas habitações /n.º total de residências											x																
Camas por 100 habitantes											x																
Noites/linha de costa																											
Camas em zonas costeiras/camas totais												x															
Turistas internacionais por 100 habitantes											x																
Receitas turísticas na exportação											x																
Balanço da moeda devido às actividades turísticas											x																
Despesa pública na conservação de locais turísticos											x																
Despesa pública no desenvolvimento do turismo											x																
Despesa do turismo internacional												x															
Alteração da população induzida por actividades turísticas																						x					
Produção Industrial						x																					
Existência de legislação restritiva à implementação de hipermercados											x																
Fluxos dos recursos: consumo de energia, de água e volume de resíduos, em relação ao PIB / Consumo de energia e recursos naturais em relação ao crescimento económico (consumo final de energia e consumo material total)																x		•									
População abaixo do limiar de pobreza (%) (por género) (menos de 14 anos e mais de 65 anos)	x	x								x				•	x			x				x					
Pobreza extrema (População com rendimento inferior a 1 dólar por dia/subsistência com um dólar ou menos por dia) (com menos de 14 anos e mais de 65)		x														x		x	x								
Taxa de pobreza após e antes de transferências sociais (total e por género)			•	x																							
Taxa de pobreza para pessoas com 65 anos ou mais				x																							
Taxa de pobreza (por género, grupo etário, por nível mais elevado de habilitações e por tipo de habitação)			x	x														x		x							
Taxa de pobreza persistente			x	x																							
Mobilidade de pobreza (probabilidade para entrar e sair da pobreza)				x																							
Distribuição do rendimento (rácio dos quintis do rendimento)		x	x	x						x				x	x				x					x			x
Índice de Gini	x	x	x	x						x				•				x	x					x			x
Hiato da Pobreza		x		x															x								
Rendimento dos 20% mais pobres no rendimento nacional ou consumo / relação entre os 20% mais pobres e os 20% mais ricos (Argentina relaciona os 10% mais pobres e os 10% mais ricos) / (na Nova Zelândia é entre o percentil 80 e o 20)		x								x						x			x					x			
Nível de vida familiar inferior a 60% do nível de vida médio nacional (nível de vida é o quociente entre o rendimento familiar e o n.º de unidades de consumo familiar)																									x		
Famílias que gastam mais de 30% do seu rendimento nos custos com a casa																										x	
Razão entre o rendimento anterior e posterior à reforma				x																							
Razão entre o rendimento doméstico equivalente de pessoas com mais de 65 anos e com menos de 65 anos				x																							
Pensionistas em casas de baixo rendimento relativo: antes dos custos da casa e depois dos custos da casa																					•						
Crianças que vivem abaixo da linha de pobreza (%)																x											
Pobreza na infância: crianças que vivem em ambientes doméstico de baixo rendimento / de rendimento inferior a 60% da média nacional																						•				x	
População a viver em famílias sem qualquer empregado: crianças e idade activa			x																			•					
Índice de Pobreza humana											x																
Diferenciação de salários em função do género (salários das mulheres como percentagem dos salários dos homens)	x		x	x						x			x		x							x					x

Lista de Indicadores	Iniciativas desenvolvidas por instituições multinacionais											Iniciativas desenvolvidas por instituições nacionais															
	UNSD (2001b)	UN SD (2005)	CEC (2005a)	CEC (2005b)	OECD (1993)	OECD (2002)	OECD (2005)	EEA (2004)	EEA (2005)	CEPAL (2005)	OMDS (2002)	BP- RAC (2005)	SS&Sjapa (2001)	NRTEE (2003)	SFSD, ARE & SAEFL (2005)	US SDI (2001)	DG (2005a e b)	Finnish Environment Institute (2004)	Sayds (2005)	Montmolin (2004b)	DEFRA (2005a)	IFEN (2003)	Ministère de l'Environnement de Luxembourg (2002)	SNZ (2002)	NMF (2005)	FEA&FRG (2004)	IBGE (2004)
Taxa de desemprego de longa duração (DLD) (total e por género e por nível mais elevado de escolaridade atingido)			•	x			x						x					x		x						x	
Taxa de desemprego de muito longa duração (total e por género e por nível mais elevado de escolaridade atingido)					x																						
Taxa de desemprego regional por género			x																								
Rácio entre raparigas e rapazes nos ensinos primário, secundário e superior	x											x															
Parcela feminina do trabalho assalariado não agrícola (%)	x																										
Mulheres por 100 homens no mercado de trabalho (activos)												x															
Rácio entre alfabetização masculina e feminina (14-24 anos)	x										x																
População estrangeira com idades entre 16 e 64 anos desempregada / Taxa de desemprego dos imigrantes													x				x										
Jovens adultos (16-19 anos) sem emprego, educação e formação																										x	
Indivíduos que vivem em lares sem emprego, por grupos etários			x	x																							
Razão entre frequência escolar de órfãos e frequência escolar de não órfãos com idades entre os 10 e os 14 anos	x																										
Taxa de imposto e contribuição social sobre os salários mais baixos			x																								
Abandono escolar precoce / proporção de jovens que abandonam o sistema educativo sem qualificação / n.º de jovens que abandonam o sistema educativo sem completarem o ensino secundário			x	x															x				x				x
Taxa de abandono escolar																				x							
Esperança de vida escolar dos estrangeiros e dos nacionais														x													
Sem Abrigo (n.º): sem abrigo com crianças e grávidas															x		x				x						
Estado nutricional das crianças / Prevalência de crianças subnutridas abaixo dos 5 anos de idade/crianças com peso deficiente para a idade (% menores de 5 anos)	x	x																									
Percentagem da população abaixo do nível mínimo do consumo de energia na dieta/Pessoas subalimentadas (em % da população total) / Prevalência de desnutrição total			x																								x
Indivíduos com excesso de peso por grupo etário (%) ou Obesidade / Prevalência de obesidade em crianças entre 2 e 10 anos				x			x											x					x				
Consumo de carne <i>per capita</i>				x																							
Proporção de pessoas que consome: 5 porções ou mais de fruta e vegetais por dia e em casas de baixo rendimento																										x	
Mortes por doenças infecciosas de origem alimentar / Número de incidências de doença provocada pela alimentação				x														x									
Taxa de incidência de salmonelas nos humanos				x																							
Dioxinas e PCBs nos produtos alimentares / PCBs no fígado de atum				x														x	x								
Metais pesados, mercúrio em particular, em peixes e marisco / ingestão de 4 metais pesados na dieta em 3 períodos de monitorização de 5 anos				x														x	x								
Resíduos de pesticidas em produtos alimentares				x														x									
Nível de resíduos de drogas veterinárias nos alimentos																		x									
População com infra-estruturas de tratamento de águas residuais adequadas vs. população total (urbana e rural)	x	x			x	x			x	x	x	x								x							x
Taxas aplicáveis aos usuários de Sistemas de tratamento de água					x																						
Despesa pública em tratamento de águas residuais															x												
População com acesso permanente a água potável (urbana e rural)	x	x								x	x									x				x			x
Água Potável não conforme com as normas de qualidade de água												x															
Índice de qualidade da água em geral	x																										x
População com acesso a estruturas primárias (ou básicas) de cuidados de saúde (%)	x	x																									x
Imunização (ou vacinação) contra doenças infantis infecciosas / Crianças com idade inferior a 1 ano vacinadas contra o sarampo (%)	x	x																									x
Taxa de prevalência contraceptiva		x																									

Lista de Indicadores	Iniciativas desenvolvidas por instituições multinacionais										Iniciativas desenvolvidas por instituições nacionais																
	UNSD (2001b)	UN SD (2005)	CEC (2005a)	CEC (2005b)	OECD (1993)	OECD (2002)	OECD (2005)	EEA (2004)	EEA (2005)	CEPAL (2005)	CWDS (2002)	BP-RAC (2005)	SS&Sapa (2001)	NRTEE (2003)	SFSO, ARE & SAEFL (2005)	US SDI (2001)	DG (2005a e b)	Finnish Environment Institute (2004)	Saydis (2005)	Montmolin (2004b)	DEFRA (2005a)	IFEN (2003)	Ministère de l'Environnement de Luxembourg (2002)	SNZ (2002)	NMF (2005)	FEA&FRG (2004)	IBGE (2004)
Incidência do uso de preservativos relativamente a outros contraceptivos	x																										
População com acesso a medicamentos dentro das suas possibilidades económicas (%)	x																										
Partos assistidos por técnicos de saúde (%)	x																										
Prevalência de VIH em mulheres grávidas (15 aos 24 anos) (%)	x																										
Infecções por VIH relatadas anualmente																		x									
Incidência de Malária (casos notificados/100 000 pessoas)	x																										
População com acesso a medidas de prevenção e tratamento da malária	x																										
Prevalência e taxa de mortalidade associada à tuberculose	x																										
Casos de tuberculose detectados e tratados ao abrigo da estratégia DOTS (<i>Directly Observed Therapy Short-Course</i>)	x																										
Taxa de incidência de cancro (por género e tipo)			x																								
Incidência de cancro na pele observado anualmente																		x									
Resistência a antibióticos			x																								
Estado declarado da saúde												x															
População com idade superior a 15 anos com um bom estar psíquico															•												
Crianças que vivem em famílias monoparentais															x												
Mães adolescentes (por raça)															x												
Fumadores (por género e grupo etário) (%) (totais e entre os 15 e 24 anos)			x											x		x	x	x	x				x				
Trabalho com elevado nível de stress			x																x								
Despesa em cuidados de saúde (% do PIB) / Despesa na prevenção de doenças e promoção da saúde			x		x							x	x														
Comportamento saudável: população com idade superior a 15 anos que pratica exercício físico														x													
Crianças com idade inferior a 18 anos com seguro de saúde															x	x											
População com seguro de saúde																			x								
Consumo de álcool (n.º de mortes)																		x									
Anos de vida saudável ao nascer / Esperança de vida saudável (por género)		x	x											x	x				x	x							
Anos de vida saudável aos 65 anos (por género)			x																								
Gradiente social da esperança de vida saudável														x													
Exposição da população a poluição atmosférica (partículas, ozono, entre outras)			x	x									x	x	x												
População que habita em casas expostas a ruído e a poluição atmosférica			x											x													
Dano monetário da poluição atmosférica (% do PIB)			x																								
Mortalidade por doenças respiratórias										x																	
Incidência de bronquite asmática e asma (febre dos fenos e constipações não sazonais) e eczema alérgico																		x									
Prevalência de asma alérgica nas crianças (13-14 anos)													x						x								
Índice de consumo aparente de químicos, por classe de toxicidade			x																								
Índice de produção de químicos, por classe de toxicidade / químicos perigosos para a saúde e/ou para o ambiente			x										x														
Consumo doméstico de substâncias perigosas																									x		
Volume de vendas de substâncias activas pesticidas classificadas como sendo perigosas																	x										
Locais descontaminados de forma a permitir a edificação de casas e o acesso a água potável																	x										
Níveis de dioxinas no leite materno																		x									
Doenças relacionadas com amianto (n.º de pedidos de indemnização ao Fundo de Doenças Profissionais)																				x							

Lista de Indicadores	Iniciativas desenvolvidas por instituições multinacionais											Iniciativas desenvolvidas por instituições nacionais															
	UNSD (2001b)	UN SD (2005)	CEC (2005a)	CEC (2005b)	OECD (1993)	OECD (2002)	OECD (2005)	EEA (2004)	EEA (2005)	CEPAL (2005)	OMDS (2002)	BP- RAC (2005)	SS&Sjapa (2001)	NRTEE (2003)	SFSD, ARE & SAEFL (2005)	US SDI (2001)	DG (2005a e b)	Finnish Environment Institute (2004)	Sayds (2005)	Montmolin (2004b)	DEFRA (2005a)	IFEN (2003)	Ministère de l'Environnement de Luxembourg (2002)	SNZ (2002)	NMF (2005)	FEA&FRG (2004)	IBGE (2004)
Casos registados de diarreia, cólera e febre tifóide																			x								
Distribuição espacial de indústrias de elevado risco por região (Seveso II)																						•					
Resíduos radioactivos de elevado risco e de longa duração de vida, estimados																						•					
Fábricas/Centrais perigosas															x												
Doenças relacionadas com um saneamento ambiental inadequado (n.º de internamentos)																											x
Crianças que atingem o 5º ano (%)	x	x							x				x						x								
Nível de educação secundária dos adultos (25 aos 64 anos) / população activa que completou o terceiro ciclo de escolaridade	x								x				x	x										x			
Taxa de escolarização primária líquida / Taxa de escolarização (população que frequenta a escola, por faixa etária, até aos 24 anos)		x																									x
Habilitações literárias dos jovens (feminino e masculino) ou por grupo etário (educação terciária, superior e inferior à secundária em jovens com idade superior a 15 anos) ou Média de anos de estudo da população com 25 ou mais anos de idade			•	x													x										x
Escolarização bruta (%)											x																
Diplomados do ensino superior e/ciência e tecnologia		x																									x
Aprendizagem contínua (participação dos adultos em educação e formação)			x																								
Gastos em recursos humanos (despesa pública na educação)			x																								
Despesa pública em educação como % do PIB (pública e privada e por nível de educação)				x			x							x								x					
Avaliação internacional de estudantes								x																			
População entre os 25 e os 64 anos que completou o ensino superior									x																		x
Esperança de vida escolar															x												
Horas gastas em educação adicional															x												
Professores com grau de mestre ou superior que leccionam em escolas de ensino secundário																x											
População por nível de educação																x											x
População com idade superior aos 20 anos que completou o ensino secundário / População com 19 anos com qualificações de nível 2 ou superior /entre os 18 e 24 que completou o secundário																		x				•		x			
População no 1º ano de ensino que frequentou o ensino pré-escolar																											x
População que completou o mais elevado nível de qualificação																											
Taxa de entrada no secundário																											x
Taxa de literacia dos adultos / Taxa de analfabetismo da população adulta / População adulta alfabetizada (que sabe ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhecem)	x										x																x
Razão mulheres/homens literados (15-24 anos)		x																									
Taxa de alfabetização/literacia de jovens (15-24 anos)		x											x														
Taxa de literacia em jovens de 15 anos															•												
Área habitável por pessoa	x										x				x									x			
Agregados familiares com acesso à terra (arrendada ou própria)		x																									
Número e dimensão dos lares				x																		x					x
Adequabilidade das condições habitacionais (custos, sobrecarga, problemas prioritários)				x												x											x
Satisfação com as condições de habitabilidade															x												
Custos com a habitação															x												
Actividades de restauro															x												
Falta de espaço de habitação (população com menos de 1 quarto por pessoa)															x												
Taxa de posse de habitação própria																x											
Novas habitações: densidade média das novas habitações																x						x					
Habitações com aquecimento central, casas de banho privativas																x											

Lista de Indicadores	Iniciativas desenvolvidas por instituições multinacionais										Iniciativas desenvolvidas por instituições nacionais																
	UNSD (2001b)	UN SD (2005)	CEC (2005a)	CEC (2005b)	OECD (1993)	OECD (2002)	OECD (2005)	EEA (2004)	EEA (2005)	CEPAL (2005)	CWDS (2002)	BP-RAC (2005)	SS&Sepa (2001)	NRTEE (2003)	SFSO, ARE & SAEFL (2005)	US SDI (2001)	DG (2005a e b)	Finnish Environment Institute (2004)	Saydis (2005)	Montmolin (2004b)	DEFRA (2005a)	IFEN (2003)	Ministère de l'Environnement de Luxembourg (2002)	SNZ (2002)	NMF (2005)	FEA&FRG (2004)	IBGE (2004)
Agregados familiares residentes em habitações precárias em condição de posse ilegal																			X								
Residentes vulneráveis a habitar casas abaixo das normas de habitabilidade																					X						
Crimes registados (e.g. n.º em 100 000 habitantes)	X																				•		X				
Homicídios intencionais (e.g. n.º em 100 000 habitantes)	X																										X
Taxas de vitimização						X																		X			
População de presos						X																					
População exposta a crime violento ou a ameaça de violência (n.º de relatos) ou Crimes violentos e relacionados com o consumo de drogas (100 000 habitantes)												X	X			X											
Incidentes perigosos														X													
Violência doméstica														X													
Taxa de delinquência por 10 000 habitantes																			X								
Medo do crime: assalto a carros, doméstico e ataques físicos																				X							
Taxa de apreensão																								X			
Assaltos																										X	
Taxa de crescimento populacional e densidade populacional (nascimentos, mortes, emigração e imigração)	X		X	X			X	X							X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	
População urbana, peri-urbana e rural	X																				X						
Crescimento populacional em zonas rurais e urbanas	X		X					X	X							X					X						
Taxa de crescimento populacional nas zonas costeiras								X																			
Densidade populacional nas zonas costeiras								X																			X
Imigração efectiva, por grupos etários			X																					X			
Taxa de fertilidade total	X	X						X																X			
Esperança de vida à nascença (por género)	X	X	X	X			X	X						X	X	X	X	X	X	•	X		X	X	X	X	X
Taxa de dependência dos idosos, actual e projectada / Índice de dependência total			X	X			X											•	X		X	X					
Migração internacional						X																					
População estrangeira						X																					
População por grupos etários / Distribuição da população												X												X			
Grupos étnicos vs. população total																								X			
Crescimento projectado das regiões																								X			
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (diferenças entre grupos socio-económicos)	X	X						X										X					X				
Taxa de mortalidade infantil	X					X		X									X			•							X
Taxa de mortalidade materna	X					X																					
Taxas de mortalidade devido a cancro e outras doenças, antes dos 75 anos																					X						
Taxa de incidência de suicídio (por género e por grupo etário) (por 100 000 habitantes)			X																•		X		X				
Mortalidade segundo as principais causas																							X				
Mortalidade prematura (< 65 anos)																										X	
Produção de bens culturais											X																
Despesa pública para a conservação e melhoria do património natural, cultural e histórico										X																	
Uso regular de uma segunda língua nacional														X													
Despesa pública na cultura														X													
Pessoas com tempo livre suficiente														X													
Viagens aéreas														X													
Mobilidade de tráfego recreativo														X													
Oportunidades de recreação na vizinhança da área residencial														X													
Participantes/espectadores em eventos culturais														X													

Lista de Indicadores	Iniciativas desenvolvidas por instituições multinacionais											Iniciativas desenvolvidas por instituições nacionais															
	UNSD (2001b)	UN SD (2005)	CEC (2005a)	CEC (2005b)	OECD (1993)	OECD (2002)	OECD (2005)	EEA (2004)	EEA (2005)	CEPAL (2005)	OMDS (2002)	BP- RAC (2005)	SS&Sjapa (2001)	NRTEE (2003)	SFSD, ARE & SAEFL (2005)	US SDI (2001)	DG (2005a e b)	Finnish Environment Institute (2004)	Sayds (2005)	Montrollin (2004b)	DEFRA (2005a)	IFEN (2003)	Ministère de l'Environnement de Luxembourg (2002)	SNZ (2002)	NMF (2005)	FEA&FRG (2004)	IBGE (2004)
Membros activos de associações e organizações														X													
Participação em actividades recreativas ao ar livre															X												
Fluência da língua Maori (escrita e falada)																								X			
Índice de Felicidade								X																			
Índice de Desenvolvimento Humano										X																	
Taxa de electrificação (urbana e rural)										X																	
Satisfação com a vida														X													
Disponibilidade para prestar apoio														X													
Ambiente gerador de identidade própria														X													
Trabalho voluntário / % de pessoas que realizam actividades voluntárias														X	X									X			
Área verde disponível a uma distância de 15 minutos de casa																X											
Satisfação com a saúde																										X	
Duração do trabalho no sector comercial																			X								
Residentes satisfeitos com a qualidade do local onde vivem																				X							
Tempo gasto em trabalho voluntário																							X				
Infantários a tempo inteiro (0 - 3 anos, 3 - 6,5 anos, 6,5 - 12,5 anos)																										X	
Estratégia de Desenvolvimento Sustentável Nacional (ENDS)	X								X	X																	
Planos Nacionais de Ambiente									X	X																	
Empregos directamente relacionados com ambiente									X																		
Agendas 21 Locais implementadas (e.g em localidades com mais de 10 000 habitantes)									X	X					X						X						
Instrumentos económicos e fiscais direccionados ao turismo sustentável										X																	
Projectos e mecanismos financeiros dentro do quadro de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto										X																	
Programas de desenvolvimento rural sustentável em favor do desenvolvimento das zonas rurais desfavorecidas										X																	
Acreditação de verificadores ambientais e Organismos de certificação													X														
Eco-escolas certificadas													X														
Licenças para produtos com rótulo ecológico															X												
Atribuição de rótulos ecológicos ou afins (por grupo de produtos, serviços)				X												X											
Praias e marinas com bandeira azul																X											
Escolas com bandeira verde																X											
Medidas estipuladas nos anteriores planos de Desenvolvimento Sustentável por temas e por instrumento económico																			X								
<i>Suite donnée au Plan fédéral de développement durable 2000-2004, classement selon les étapes et les catégories du processus de décision</i>																				X							
Químicos classificados (n.º) / Químicos: n.º de substâncias que foram submetidas a avaliação de risco regulamentar																	•				X						
Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) líquida (total dado ou recebido como percentagem do Produto Nacional Bruto (PIB) ou do Rendimento Nacional Bruto e <i>per capita</i>)	X	X	X	X	X	X				X				•	X	•	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
APD alocada aos serviços sociais de base (educação básica, cuidados de saúde primários, alimentação, água potável e saneamento)		X																									
APD bilateral por sector de destino			X																								
Implementação de acordos globais ratificados	X																										
Financiamento total da UE para desenvolvimento, por tipo			X																								
APD bilateral desligada (% do total)	X	X																									
APD e Investimento Estrangeiro Directo (IDE) a países em desenvolvimento, por grupo de rendimento e área geográfica			X											X													

Lista de Indicadores	Iniciativas desenvolvidas por instituições multinacionais										Iniciativas desenvolvidas por instituições nacionais																		
	UNSD (2001b)	UN SD (2005)	CEC (2005a)	CEC (2005b)	OECD (1993)	OECD (2002)	OECD (2005)	EEA (2004)	EEA (2005)	CEPAL (2005)	CWDS (2002)	BP-RAC (2005)	SS&Sepa (2001)	NRTEE (2003)	SFSO, ARE & SAEFL (2005)	US SDI (2001)	DG (2005a e b)	Finnish Environment Institute (2004)	Saydis (2005)	Montmolin (2004b)	DEFRA (2005a)	IFEN (2003)	Ministère de l'Environnement de Luxembourg (2002)	SNZ (2002)	NMF (2005)	FEA&FRG (2004)	IBGE (2004)		
APD recebida alocada a actividades favoráveis ao DS											x	x																	
Fundos de ajuda como percentagem do Rendimento Nacional Bruto, total e analisado em termos de desenvolvimento e assistência ambiental, e assistência a países vizinhos																													
Ajuda ambiental a países próximos																													
Venda de produtos rotulados comércio justo				x																									
Consumo de produtos do comércio justo																													
Proporção total das importações pelos países desenvolvidos (medidas em valor e excluindo armamento) com origem nos países em menos desenvolvidos ou em desenvolvimento, que entraram sem tarifas	x	x		x																									
Importação total de produtos provenientes de países em desenvolvimento por tipo de produto e por grupo de rendimento					x																								
Tarifas médias impostas pelos países desenvolvidos sobre importações (produtos agrícolas, têxteis e vestuário) com origem em países em desenvolvimento (%)		x																											
Apoio dos países da OCDE à agricultura doméstica (% do PIB)	x		x																										
ADP fornecida para ajudar a construir a capacidade do comércio (%)		x																											
Quota de importações isentas de taxas aduaneiras																													
Perdão da dívida (em percentagem da ADP)		x																											
Alívio da dívida HIPC (em percentagem da APD líquida)		x																											
Proporção dos donativos (em % da APD bruta total)		x																											
Contribuição do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo para a redução de emissões dos Gases de Efeito de Estufa (GEE) nos países em desenvolvimento					x																								
Emissões de CO ₂ (per capita na UE e nos países em desenvolvimento)					x																								
Assinantes de telefones por cabo e telemóveis (por 100 habitantes)	x	x	x								x	x																	x
Taxa de penetração da banda larga			x																										
Despesa em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (% do PIB)			x																										
Comércio electrónico – Percentagem do retorno total das empresas proveniente do comércio electrónico			x																										
Preços das telecomunicações – chamadas locais, nacionais e outras (em Euro por 10 minutos de chamada)			x																										
Quota de mercado do maior operador de telecomunicações fixas			x																										
Quota de mercado do maior operador de telecomunicações móveis			x																										
Dimensão do sector das TIC																													
Investimento em TIC		x					x																						
População sem acesso a telecomunicações																													
Despesa em I&D (% do PIB) ou Investimento em I&D total (% do PIB) (Despesa em I&D financiada pela indústria, pelo governo e pelo estrangeiro)	x			x			x				x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Patentes atribuídas pelo Instituto Europeu de Patentes (por milhão de habitantes)			x				x																						
Patentes pelo Instituto Norte-americano de Patentes (por milhão de habitantes)			x																										
Investimento em conhecimento																													
Investigadores (n.º)																													
Recursos humanos na ciência e tecnologia																													
Investimentos de capital de risco – fase inicial – em proporção do PIB			x																										
Investimentos de capital de risco – expansão – em proporção do PIB			x																										
Perdas humanas e económicas devidas a desastres (ou catástrofes) naturais	x																												

Lista de Indicadores	Iniciativas desenvolvidas por instituições multinacionais										Iniciativas desenvolvidas por instituições nacionais																
	UNSD (2001b)	UN SD (2005)	CEC (2005a)	CEC (2005b)	OECD (1993)	OECD (2002)	OECD (2005)	EEA (2004)	EEA (2005)	CEPAL (2005)	OMDS (2002)	BP- RAC (2005)	SS&Sajpa (2001)	NRTEE (2003)	SFSD, ARE & SAEFL (2005)	US SDI (2001)	DG (2005a e b)	Finnish Environment Institute (2004)	Sayds (2005)	Montrollin (2004b)	DEFRA (2005a)	IFEN (2003)	Ministère de l'Environnement de Luxembourg (2002)	SNZ (2002)	NMF (2005)	FEA&FRG (2004)	IBGE (2004)
Existência de planos de intervenção/emergência											X																
Planos de prevenção em municípios com propensão à ocorrência de riscos naturais																						X					
População que vive em áreas predispostas a desastres/catástrofes	X																					X					
N.º de locais de risco elevado										X																	
Impacte económico de catástrofes naturais										X																	
Superfície ardida por ano / queimadas e incêndios florestais										X																	X
Lugares no parlamento ocupados por mulheres (%)	X													X										X			
Avaliação de impacte económico, social e ambiental das principais propostas políticas			X																								
Avaliação de impacte ambiental das principais propostas políticas (n.º de propostas legislativas que incluem comentários sobre impactes ambientais)																X											
Proporção de subsídios maléficos ao ambiente			X											X													
Subsídios relacionados com o ambiente														X		X											
Casos de infracção levados a tribunal (por área de política)			X																								
Custo administrativo imposto pela legislação			X																								
Eficácia da receita do IVA									X																		
Transposição do direito comunitário (por área de política) /Ratificação de acordos globais			X																								X
Despesa social / Gasto público social (% PIB ou % gasto público total)						X		X									X										
Corrupção / Índice de percepção da corrupção								X					X														
Existência de programas em favor de zonas rurais desfavorecidas										X																	
Acesso à justiça: desenvolvimento de ajuda legal																						X					
Despesa pública em conservação do património cultural																						X					
Participação eleitoral nas eleições presidenciais, legislativas e municipais (por género, grupo etário e por nível literário mais elevado) (parlamentares e municipais) ou taxa de abstenção		X											X		X	X	X	X			X		X				
Participação eleitoral nas eleições parlamentares da UE (por género, grupo etário e por nível literário mais elevado)		X														X											
Respostas a consultas públicas electrónicas (n.º) / Reacção das diferentes organizações, e da comunidade civil, às consultas públicas do plano de Desenvolvimento Sustentável			X																	X							
Utilização de governo electrónico pelos indivíduos			X																								
Opinião pública				X																							
População elegível para votar														X													
Oportunidade de participação em processos locais														X													
Utilização de mecanismos e procedimentos previstos na Constituição e através dos quais a população pode participar na regulação, controlo e elaboração de actos governamentais																		X	X								
Participação voluntária, formal e informal, pelo menos uma vez por mês nos últimos 12 meses																						•					
Uso de computadores pessoais e Nível de acesso à Internet, por 100 habitantes	X	X				X		X						X	X		X						X				X
Disponibilização do Governo electrónico			X	X																							
Livros publicados / circulação de diários e periódicos																		X	X								
Confiança nas instituições relativamente a temáticas ambientais (doutores, cientistas, ecologistas, jornalistas, governo, políticos) (total, suficiente, não respostas, insuficiente, nenhuma)																						X					
Índice de Governabilidade									X																		
Manifestações de protesto social																			X								
Emissão de GEE / Nível de cumprimento com regulamentos (por sector) (emissão total bruta de GEE expressa em milhões de toneladas de CO ₂ equivalente em relação ao PIB e a preços constantes) (indústria, transportes, doméstico, agricultura e resíduos) e metas de Quioto	X	X	•	X	X	X		X		X			X	X	X	•	•	X	X		X			X	X		X

Lista de Indicadores	Iniciativas desenvolvidas por instituições multinacionais										Iniciativas desenvolvidas por instituições nacionais																	
	UNSD (2001b)	UN SD (2005)	CEC (2005a)	CEC (2005b)	OECD (1993)	OECD (2002)	OECD (2005)	EEA (2004)	EEA (2005)	CEPAL (2005)	CWDS (2002)	BP-RAC (2005)	SS&Sepa (2001)	NRTEE (2003)	SFSO, ARE & SAEFL (2005)	US SDI (2001)	DG (2005a e b)	Finnish Environment Institute (2004)	Saydis (2005)	Montmolin (2004b)	DEFRA (2005a)	IFEN (2003)	Ministère de l'Environnement de Luxembourg (2002)	SNZ (2002)	NMF (2005)	FEA&FRG (2004)	IBGE (2004)	
Concentração de GEE								X																				
Emissão bruta de GEE expressa em milhões de toneladas de CO ₂ equivalentes analisado entre CO ₂ , N ₂ O, CH ₄ , PFC e SF ₆																X						X	X					
Emissão bruta de GEE expressa em milhões de toneladas de CO ₂ equivalentes analisado entre energia, indústria, transportes, agricultura e resíduos																X							X		X			
Emissão de partículas precursoras primárias e secundárias								X						X														
Consumo de substâncias destruidoras da Camada do Ozono (CFCs) / Emissão de precursores do ozono / N.º de dias em que a concentração de ozono ultrapassa 180 microgramas por metro cúbico numa hora e 120 em 8 horas / Emissão dos dois principais destruidores da camada do ozono (COVNM e NO _x)	X	X			X			X	X	X				X	X	X	X	X				X	X				X	
Concentração de Poluentes Atmosféricos em zonas urbanas / População exposta a poluentes atmosféricos (ozono e matéria particulada) (densidade do tráfego urbano) / Excedência dos valores limites de qualidade do ar em zonas urbanas / Qualidade do ar urbano	X		X		X			X									X										X	
Concentração de matéria particulada em zonas urbanas (PM ₁₀ e PM _{2,5})																	X			X								
Emissões de CH ₄ e N ₂ O provenientes da agricultura vs. produção agrícola						X								X						X								
Emissões de NO _x totais por unidade de PIB				X	X					X				X														
Emissões de NO _x da indústria de manufactura vs. VAB				X	X																							
Emissão total de CO ₂ (por unidade de PIB e <i>per capita</i>) (globalmente e em alguns países incluindo o próprio)				X	X	X			X			X			X	X	X			X								
Emissões de CO ₂ de indústrias intensivas vs. VAB					X																							
Emissões de SO _x totais por unidade de PIB				X	X					X																		
Emissões de matéria particulada total por unidade de PIB					X																							
Emissões de COVs totais por unidade de PIB					X												X											
Emissões de CO ₂ vs. Metas de Quioto																						●						
Emissões de CO ₂ por utilizador final: sector industrial, doméstico e transportes (excluindo o tráfego aéreo internacional e marítimo)																						X						
Emissões de CO ₂ do tráfego aéreo internacional e marítimo																						X						
Emissões de CO ₂ , NO _x e PM ₁₀ do transporte rodoviário e PIB																						X						
Emissões de CO ₂ , NO _x e PM ₁₀ do transporte privado e de mercadorias e PIB																						X						
Emissões de CO ₂ , NO _x e PM ₁₀ do sector da manufactura																						X						
Emissões de CO ₂ e NO _x do sector de serviços																						X						
Emissões de CO ₂ e NO _x do sector público																						X						
Emissão de substâncias acidificantes								X									X											
Remoção de CO ₂ por sumidouros / Sequestro de GEE expresso em milhões de toneladas de equivalentes de CO ₂			X					X							X													
Projeções de emissões e remoção de GEE e medidas								X																				
Temperatura (Europeia, Global, Nacional)								X						X	X	X												
Qualidade do ar / N.º de dias em que a poluição do ar é moderada ou elevada										X			X	X	X						X							
<i>Greenhouse Climate Response Index</i>															X													
Concentração de CO ₂															X													
Emissão de substâncias poluentes (NH ₃ , SO ₂ , NO _x , CO, COVNM, PM10 e PM2,5) e PIB																			X	X						X		
Concentração de CO, PM10, O ₃ , SO ₂ , Chumbo																									X			
Concentração de benzeno em locais residenciais seleccionados																								X				
Alterações nas emissões de CO ₂ , NO _x , SO ₂ e alterações no VAB																X												
Efeitos nas alterações climáticas indicadas no início e tamanho da época de pólen																X												
Efeitos nas alterações climáticas indicadas no início e quantidades da época de pólen																X												

Lista de Indicadores	Iniciativas desenvolvidas por instituições multinacionais											Iniciativas desenvolvidas por instituições nacionais															
	UNSD (2001b)	UN SD (2005)	CEC (2005a)	CEC (2005b)	OECD (1993)	OECD (2002)	OECD (2005)	EEA (2004)	EEA (2005)	CEPAL (2005)	OMD S (2002)	BP- RAC (2005)	SS&Sapa (2001)	NRTEE (2003)	SFSO, ARE & SAEFL (2005)	US SDI (2001)	DG (2005a e b)	Finnish Environment Institute (2004)	Sayds (2005)	Montrollin (2004b)	DEFRA (2005a)	IFEN (2003)	Ministère de l'Environnement de Luxembourg (2002)	SNZ (2002)	NMF (2005)	FEA&FRG (2004)	IBGE (2004)
Emissões de CO ₂ devido à produção de electricidade (emissões de CO ₂ por unidade de entrada de combustíveis fósseis; entrada de combustíveis fósseis por unidade de electricidade produzida a partir de combustíveis fósseis; Produção de electricidade a partir de combustíveis fósseis) / Emissão de CO ₂ , SO _x e NO _x provenientes da geração electricidade por unidade do PIB						x										x		x		x							x
Intensidade do CO ₂ do consumo energético / Intensidade carbónica da economia				x		x									x		x										
Emissão de CO ₂ , SO ₂ e NO _x provenientes do uso de energia por unidade do PIB (emissões vs. fornecimento de energia primária total; fornecimento de energia primária total vs. consumo total final; consumo total final vs. PIB) / Perfil ambiental do sector energético						x											•										
Emissões de CO ₂ relacionadas com o uso doméstico e comercial de energia por m ² de área construída (emissões de CO ₂ por unidade do consumo final total pelos sectores residenciais e comércio)						x															x						
Área florestal (% da total)	x	x							x	x			x	x	x	x		x		x							
Gestão da Floresta / Planos de gestão e de protecção florestal (e.g. área florestal protegida/ área total; % de área de floresta colheita que foi regenerada e florestada com sucesso)	x			x						x						x											
Área, volume e estrutura das florestas				x																							
Qualidade ecológica das florestas/estado fitossanitário															x								x				
Subsídios para as florestas															x												
Visitantes de florestas (n.º)																	x										
Annual forest increment and drain																		•									
Regeneração de florestas																	x										
Desflorestamento da Amazónia																											x
Solo arável (uso actual e potencial do solo para agricultura) / Solo disponível para a produção agrícola, pecuária e silvicultura	x			x				x	x					x	x		x	x		x							x
Superfície de plantações									x						x												
Perda de terreno agrícola ou aráveis devido à urbanização										x	x										x						
Perda de terreno agrícola devido à desertificação, erosão, salinização, artificialização, e abandono da agricultura											x																x
Alteração do uso do solo agrícola em função da capacidade de armazenamento de carbono orgânico																							x				
Área Urbanizada (per capita)															x	x	x	x			x						
Área residencial															x	x											
Expansão urbana															x												
Solo afectado pela desertificação	x														x												
Excedência das cargas críticas de pH no solo (concentração de chuvas ácidas)/excedência da carga crítica para a acidificação do solo (% do solo)					x																				x		
Contaminação do solo (metais pesados, Hidrocarbonetos Cíclicos Aromáticos)															x												
Áreas reabilitadas				x																							
Aproveitamento do solo									x																		
Gestão de locais contaminados									x																		
Taxa de exploração dos solos										x																	
Evolução da utilização dos solos											x					x		x									
Diversidade paisagista															x												
Erosão do solo (hídrica e eólica)																				x							
Erosão média do solo em área agrícola cultivada																x											
Ocupação do solo por categoria: área ocupada por água ou rios, florestas e agricultura																					x		x	x			
Superfície artificializada vs. população (crescimento populacional)																							•				
Concentração de algas em águas costeiras	x																										
População em áreas costeiras (% da população total)	x									x																	

Lista de Indicadores	Iniciativas desenvolvidas por instituições multinacionais										Iniciativas desenvolvidas por instituições nacionais																
	UNSD (2001b)	UN SD (2005)	CEC (2005a)	CEC (2005b)	OECD (1993)	OECD (2002)	OECD (2005)	EEA (2004)	EEA (2005)	CEPAL (2005)	CWDS (2002)	BP-RAC (2005)	SS&Sepa (2001)	NRTTE (2003)	SFSO, ARE & SAEFL (2005)	US SDI (2001)	DG (2005a e b)	Finnish Environment Institute (2004)	Saydis (2005)	Montimolin (2004b)	DEFRA (2005a)	IFEN (2003)	Ministère de l'Environnement de Luxembourg (2002)	SNZ (2002)	NMF (2005)	FEA&FRG (2004)	IBGE (2004)
Stocks pesqueiros abaixo dos limites biológicos de segurança	x	x	x					x							x	x			x								
Nutrientes em águas de transição, marinhas e costeiras								x								x	x										
Qualidade da água para fins balneares / N.º de praias com boa qualidade para fins balneares								x		x														x			x
Clorofila em águas de transição, marinhas e costeiras								x																			
Produção pesqueira por grupos de espécies											x																x
Tráfego petrolífero marítimo											x																
Taxa de tratamento de águas residuais rejeitadas para o mar produzidas por povoações costeiras com mais de 100000 habitantes											x																
Zonas marinhas protegidas												x							x								
Sustentabilidade dos stocks pesqueiros / Pesca de stocks pesqueiros superiores à sua capacidade de regeneração																						•	x				
Águas costeiras com bom estado ecológico (%)																										x	
Quota de captura de bacalhau recomendada e pesca de bacalhau																										x	
Intensidade da utilização de recursos dulciaquícolas / Extração anual de água subterrânea e superficial (% do total de água disponível) (unidade de PIB)	x				x	x	x			x	x	x	x		x	x	x	x			x	x					
Consumo de água no sector doméstico (litros por pessoa.dia)																						x					
Disponibilidade hídrica <i>per capita</i>																			x								
CBO em massas de água (em rios) / Emissão de contaminantes orgânicos para a água (kg/dia)	x			x				x	x																		
Concentração de Coliformes Fecais nas águas doces	x																										
Uso agrícola de água por unidade de produção agrícola / Eficiência do uso de água para irrigação						x					x	x															
Utilização de água doce pela indústria de manufactura vs. VAB						x																					
Terreno agrícola irrigado (%)												x															
Balço de nutrientes (N e P) em massas de água					x	x			x										x								
Excedência das cargas críticas de pH na água (concentração de chuvas ácidas)						x																					
Concentração de metais pesados em massas de água (rios) (mercúrio, cádmio e chumbo)						x														x							
Frequência, duração e extensão de carência de água						x																					
Preço da água / Existência de instrumentos económicos para cobrir os custos da água de diferentes sectores						x						x															
Eficiência de utilização de água (total e por sector) (tendo como referência os objectivos de eficiência)												x	x														
Qualidade da água (coliformes fecais, fósforo, oxigénio dissolvido, chumbo) / <i>watercourse fauna index</i> e transparência da água														x		x	x										
Concentração de nitratos em águas subterrâneas															x												
Concentração de Fósforo em lagos															x												
Problemas associados ao desenvolvimento de algas (n.º de relatos) (algas azuis-verdes, <i>Gonyostomum Semen</i> e outras)																				x							
Volume de água superficial resultante do caudal médio anual que escorre numa secção do rio num dado período de tempo																				x							
Emissões de Azoto para a água (indicador de contaminação orgânica)																					x						
Qualidade dos rios: rios com boa qualidade química e biológica / Cursos de água com elevada ou excessiva poluição bioquímica ou orgânica / Percentagem de rios e lagos com bom estado ecológico																						•		x	x	x	x
Contaminação de água subterrânea e superficial por pesticidas																							x				
Área de ecossistemas chave/área de habitats naturais (directiva habitats)	x					x			x										•	x			x				
Área protegida (% da área total)	x	x	x		x					x			x	x					x	x		x	x				x
Eficácia na gestão das áreas protegidas	x																										
Programas de Gestão Sustentável em ecossistemas seleccionados	x																										

Lista de Indicadores	Iniciativas desenvolvidas por instituições multinacionais										Iniciativas desenvolvidas por instituições nacionais																	
	UNSD (2001b)	UN SD (2005)	CEC (2005a)	CEC (2005b)	OECD (1993)	OECD (2002)	OECD (2005)	EEA (2004)	EEA (2005)	CEPAL (2005)	OMDS (2002)	BP- RAC (2005)	SS&Sjapa (2001)	NRTEE (2003)	SFSO, ARE & SAEFL (2005)	US SDI (2001)	DG (2005a e b)	Finnish Environment Institute (2004)	Saydis (2005)	Montmolin (2004b)	DEFRA (2005a)	IFEN (2003)	Ministère de l'Environnement de Luxembourg (2002)	SNZ (2002)	NMF (2005)	FEA&FRG (2004)	IBGE (2004)	
Plantação e florestas geridas sustentavelmente (% da área florestal total)					x	x																						
Cobertura de áreas protegidas por biomas ou habitat	x				x																							
<i>Pression version on the natural capital index vs. PIB</i>						x																						
Exposição dos ecossistemas à acidificação, eutrofização e ozono									x																			
Linha de costa artificializada / Linha de costa total											x	x																
Erosão costeira											x																	
Superfície de zonas costeiras protegidas											x																	
Superfície de zonas húmidas											x			x														
Diversidade de habitats															x													
Excedência das cargas críticas de acidificação e eutrofização em habitats sensíveis																						•						
Despesa na conservação do solo																												
Perda de vegetação indígena																									x			
Abundância de espécies chave	x																											
Espécies em perigo ou em risco de extinção / Espécies na lista vermelha / Espécies ameaçadas	x				x				x				x	x	x	x	x	x		x								
Índices de abundância populacional de espécies de aves comuns			x															x			•	x						
Espécies protegidas					x																	x						
Diversidade de espécies ou biodiversidade									x					•														
Estado de conservação de espécies em habitats naturais nos Sítios da Rede Natura 2000, registadas em 2000																x												
Tendência da população de aves selvagens nidificantes																									x			
Tráfico, criação e comércio de espécies exóticas																												x
Espécies invasoras																												x
Desmaterialização ilustrada através de: GEE, descargas de nutrientes para o mar, emissão de substâncias acidificantes e emissões atmosféricas																	•											
Avaliação da Qualidade Ambiental Local (pobre, insatisfatória, satisfatória e boa)																						x						

Nota: A anotação “•” indica que é considerado indicador-chave pela respectiva iniciativa.

ANEXO V

PRINCIPAIS INICIATIVAS NO CONTEXTO NACIONAL

V PRINCIPAIS INICIATIVAS NO CONTEXTO NACIONAL

Ao longo dos últimos anos têm sido desenvolvidos em Portugal vários trabalhos sobre indicadores ambientais e de sustentabilidade. Contudo, a maioria destas iniciativas reflectiu trabalhos isolados, que não reflectem sistemas integrados de indicadores de desenvolvimento sustentável, e muitas vezes restritos a um âmbito de aplicação fundamentalmente académico. A título de exemplo, destacam-se algumas destas iniciativas isoladas, desenvolvidos em Portugal, e maioritariamente centradas em indicadores ambientais: Partidário (1990; 2000) na área da qualidade do ambiente urbano, Ramos (1996) na área da qualidade da água e sedimentos em sistemas costeiros; sublinhe-se que além dos trabalhos identificados como exemplos, muitos outros têm sido recentemente desenvolvidos em outras áreas do ambiente, normalmente resultado de dissertações académicas e/ou de relatórios de projectos de investigação. Num âmbito mais alargado assinala-se os trabalhos desenvolvidos pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT/UNL, 1989; Melo *et al.*, 1996), Correia e Beja-Neves (1993), Martins (1994) e ainda o trabalho de síntese apresentado no âmbito do Plano Nacional de Política de Ambiente (PNPA) (MARN, 1995).

Sublinhe-se ainda alguns trabalhos que focaram o desenvolvimento de indicadores de integração ambiental para diferentes sectores de actividade económica: agricultura, energia, indústria, transportes, turismo, publicados pela Direcção Geral do Ambiente em 1999 (Silva & Perna, 1999; Silva *et al.*, 1999; Mendes *et al.*, 1999; Azevedo *et al.*, 1999; Castanheira & Silva, 1999); estes estudos utilizaram como directrizes de referência a primeira versão do Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (SIDS) (Ramos *et al.*, 1998). Mais recentemente, o sector das florestas, no âmbito da Estratégia Nacional para as Florestas, também apresentou indicadores de integração ambiental (DGRF, 2006). No contexto do sector público, também foi desenvolvido um trabalho sobre indicadores de desempenho ambiental (Ramos, 2004).

Para além do objecto visado pelo presente trabalho, o SIDS nacional desenvolvido em 2000 e presentemente alvo de um processo de revisão, foi desenvolvido um SIDS para a escala regional. Com base no SIDS nacional, surgiu de forma voluntária um SIDS regional, o *Sistema de indicadores de Desenvolvimento Sustentável do Algarve*. Assim, para a escala regional, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve foi pioneira ao submeter uma candidatura ao Programa Operacional do Algarve com o projecto "Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável do Algarve (SIDS Algarve) – Componente Ambiental", com vista à definição de um conjunto de indicadores que permita medir o progresso da sustentabilidade da região. A abordagem adoptada pela CCDR Algarve incidiu, numa primeira fase, na elaboração de indicadores ambientais, que foram publicados como a primeira componente do SIDS Algarve (CCDR Algarve, 2004). A CCDR Algarve está actualmente a desenvolver a segunda fase do projecto, correspondente à formulação dos indicadores económicos, sociais e institucionais que, em conjunto com os indicadores ambientais, possibilitará a monitorização das várias dimensões do DS na região.

Mais recentemente, também a Região Autónoma dos Açores revelou interesse no desenvolvimento e adopção de um SIDS regional, através da publicação de uma *Proposta para um Sistema Regional de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável*, no âmbito da publicação *Perspectivas para a Sustentabilidade na Região Autónoma dos Açores* (SRAM/DRA, 2006). Segundo os autores, o sistema proposto pretende contribuir para a análise do desenvolvimento da Região Autónoma dos Açores, através da qual procura contribuir-se para o diagnóstico das dimensões ambiental, económica, social e institucional, tendo em conta análises temporais, espaciais e de *benchmarking* com outras regiões/países.

A identificação de SIDS existentes à escala local reveste-se de maior complexidade. As iniciativas desenvolvidas à escala local revelam actos isolados de determinação e voluntarismo, desamparadas pela inexistência de orientação nacional e regional sobre esta matéria. Alguns destes esforços têm estado associados à implementação de Agenda 21 Locais ou a Planos Municipais de Ambiente. Saliente-se ainda que algumas autarquias estão a utilizar o SIDS nacional como referência para desenvolver um *SIDS local*, em que Oeiras é um desses exemplos.

Para além das iniciativas acima referidas, importa sublinhar que vários instrumentos nacionais de nível estratégico integram, ou virão a integrar, indicadores para a monitorização dos objectivos e metas de sustentabilidade preconizadas nessas políticas, planos e programas. Neste âmbito, destacam-se a Estratégia de Desenvolvimento Sustentável 2015, o Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013 (QREN) e respectivos Programas Operacionais (PO), o Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego 2005-2008 (PNACE), o Programa Nacional da Política do Ordenamento do Território (PNPOT) e o Programa Nacional para as Alterações Climáticas (PNAC). Muitos outros instrumentos de planeamento e programação sectoriais/temáticos, de âmbito nacional ou regional, também têm associados indicadores ambientais e/ou de desenvolvimento sustentável. A identificação exhaustiva desses sistemas de indicadores está, contudo, para além do âmbito deste trabalho.

Neste quadro complexo de políticas e planos merece particular relevo a ENDS e a sua articulação com o SIDS nacional. A iniciativa de desenvolver um SIDS para Portugal antecipou a realização da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS).

O processo de desenvolvimento da ENDS teve várias etapas, culminando com a actual versão, aprovada em Dezembro de 2006. A primeira versão da ENDS portuguesa foi publicada em 2002. Esta versão foi apresentada na Cimeira de Joanesburgo sobre Desenvolvimento Sustentável, tendo sido sujeita a um processo de discussão pública anterior. Em Janeiro de 2004 uma nova etapa foi introduzida no processo de elaboração da ENDS através da nomeação de uma comissão de especialistas, responsável por ultimar os trabalhos iniciados em 2002. Esta comissão apresentou, em Junho de 2004, a ENDS 2005-2015, reformulada com base na ENDS 2002 e nas directrizes da Cimeira de Joanesburgo sobre Desenvolvimento Sustentável. Em Novembro de 2004 o Governo aprovou esta versão da ENDS, revogando a anterior versão de 2002. Esta versão da ENDS foi também colocada à discussão pública. Em 2005 foi criada uma nova equipa de projecto com o objectivo de elaborar uma nova versão da ENDS, que veio a ser aprovada em 2006, após um novo processo de consulta pública.

Em todas as versões da ENDS (versão de 2002, de 2004 e de 2006) foram apresentados indicadores para monitorização da estratégia. Contudo as abordagens seguidas foram substancialmente diferentes:

- *ENDS na versão de 2002:* É apresentada uma ligação com o SIDS 2000, sendo explicitados os seguintes aspectos: “*Décima Primeira Linha de Orientação - Avaliação e análise – monitorização sistemática do progresso por recurso a indicadores: Promover a adopção e a revisão periódica de um Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável sistematizando um esforço de monitorização e de recolha e tratamento de informação estatística e consubstanciando a elaboração periódica de um Relatório de Avaliação da Estratégia de Desenvolvimento Sustentável. A eficácia de um tal sistema pressupõe uma articulação estreita entre os actores intervenientes, criando um quadro que permita a comparabilidade e a troca de informação. (...) Tal Sistema deverá reflectir os indicadores que têm vindo a ser definidos no contexto da Estratégia de Lisboa, nomeadamente os que foram aprovados para o Conselho Europeu de Barcelona, conjuntamente com os definidos para os 4 eixos do QCA III e para cada um dos Programas Operacionais Sectoriais e Regionais, dispondo-se, assim, de uma ferramenta de avaliação do cumprimento e eficácia das medidas e acções propostas.*”
- *ENDS na versão de 2004:* São apresentados cerca de 43 indicadores-chave para a ENDS, não sendo estabelecida nenhuma ligação com os trabalhos nacionais desenvolvidos anteriormente nesta matéria, nomeadamente a ENDS versão de 2002 ou o SIDS. Referem a necessidade de existirem *indicadores-gerais* para além dos indicadores-chave, sem contudo clarificar quais são. É referido que “A Monitorização da ENDS e respectivo Plano de Implementação (PIENDS) será efectuada numa base anual, através de um Relatório de Progresso da responsabilidade da UMDS (Unidade de Missão para o DS) que coordenará a recolha de informação relevante, nomeadamente quantitativa, por parte dos diferentes Ministérios e do Instituto Nacional de Estatística. No âmbito da preparação dos Relatórios de progresso, para além da utilização dos indicadores gerais e indicadores chave que integram a ENDS, a UMDS promoverá o desenvolvimento de novos indicadores, pelas autoridades estatísticas competentes, que possam medir com maior rigor, por exemplo, as interacções entre economia e ambiente.”
- *ENDS na versão de 2006:* É referido que a ENDS deverá ter “um Programa de Monitorização e Avaliação, traduzido num sistema de indicadores e de mecanismos de acompanhamento e controlo de implementação...” e é apresentada uma “Matriz de Suporte ao Processo de Monitorização”, onde são apresentados 121 indicadores, estruturados por objectivo estratégico. À semelhança da ENDS versão de 2004 não é estabelecida nenhuma ligação explícita com os trabalhos nacionais desenvolvidos anteriormente nesta matéria, nomeadamente a ENDS versão de 2002 ou o SIDS.

O panorama nacional de indicadores de desenvolvimento sustentável revela, por um lado, algumas iniciativas despoletadas pelo SIDS 2000, e por outro, uma aparente desarticulação institucional entre os vários sistemas de indicadores, não existindo directrizes claras sobre os objectivos nacionais, regionais e locais neste domínio. À semelhança do que está a acontecer em muitos outros países, constata-se que estão a ser desenvolvidos cada vez mais sistemas isolados de indicadores ambientais e de desenvolvimento sustentável, vindo a correr-se o risco de proliferarem de forma inconsistente, quer em relação à tipologia, quer em relação à necessidade de existirem dados base para sustentarem os indicadores desenvolvidos. No limite, a situação real poderá vir a traduzir-se por existirem mais indicadores do que variáveis de base regularmente monitorizadas.

ANEXO VI

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO SOBRE RELATÓRIOS DO ESTADO DO AMBIENTE E INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

QUESTIONÁRIO

Relatórios do Estado do Ambiente e Indicadores de Desenvolvimento Sustentável

0. INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

Para o preenchimento deste questionário convém conhecer os **Relatórios do Estado do Ambiente (REA)**, bem como a **Proposta de Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (SIDS2000)**, disponíveis em www.iambiente.pt ou nos centros de documentação do Instituto do Ambiente.

A não ser esse o caso, deverá responder apenas às Questões do Grupo I, às Questões II.1, II.16, III.1, III.16 e às dos Grupos IV e V.

Para eventuais esclarecimentos no preenchimento do questionário poderá dirigir-se ao Instituto do Ambiente, através dos seguintes contactos:

INSTITUTO DO AMBIENTE
a/c Eng^a Patrícia Liberal

Endereço: Rua da Murgueira, 9/9A – Zambujal . Ap. 7585
postal: 2611-865 Amadora
E-mail: patricia.liberal@iambiente.pt
Telefone: 214728227
Fax: 214728283

Agradece-se que o questionário preenchido, de preferência em formato digital (disponível em www.iambiente.pt), seja devolvido ao Instituto do Ambiente até ao dia **18 de Fevereiro de 2006**.

I. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ENTIDADE INQUIRIDA

Nome: _____

Telefone: _____ Fax: _____

E-mail: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ - _____ Concelho _____

NUTS II:

Norte Centro Lisboa Alentejo Algarve R.A Açores R.A Madeira

Principal(ais) actividade(s) económica(s) - identificar o(s) código(s) da Classificação das Actividades Económicas - CAE: _____

II. RELATÓRIOS DO ESTADO DO AMBIENTE

II.1. Conhece os Relatórios do Estado do Ambiente (REA), documentos publicados anualmente pelo Ministério com a tutela do ambiente?

SIM NÃO

Se respondeu SIM, passe à Questão seguinte. Se respondeu NÃO, passe directamente para a Questão II.16.

II.2. Indique de que forma tem, geralmente, acesso aos REA?

Sítio do Instituto do Ambiente na Internet	<input type="checkbox"/>
Publicação em papel	<input type="checkbox"/>
Meios de comunicação social	<input type="checkbox"/>
Mailing list	<input type="checkbox"/> Especifique:
Outra	<input type="checkbox"/> Especifique:

II.3. Em relação ao grau de importância, considera os REA documentos:

Muito Importantes	<input type="checkbox"/>
Importantes	<input type="checkbox"/>
Moderadamente importantes	<input type="checkbox"/>
Pouco Importantes	<input type="checkbox"/>
Sem Importância	<input type="checkbox"/>

Se respondeu Pouco Importantes ou Sem Importância, passe à Questão II.6. Caso contrário, passe à Questão seguinte.

II.4. Se considera os REA documentos moderadamente importantes, importantes ou muito importantes, indique se o seu interesse está relacionado com a sua actividade profissional:

SIM NÃO

II.5. Especifique se os REA lhe interessam na qualidade de:

Cidadão	<input type="checkbox"/>
Deputado	<input type="checkbox"/>
Técnico de um organismo da Administração Pública	<input type="checkbox"/>
Técnico de um organismo privado	<input type="checkbox"/>
Estudante	<input type="checkbox"/>
Professor	<input type="checkbox"/>
Investigador	<input type="checkbox"/>
Empresário	<input type="checkbox"/>
Membro ou dirigente de ONG	<input type="checkbox"/>
Jornalista	<input type="checkbox"/>
Outra	<input type="checkbox"/> Especifique:

II.6. Dê exemplo(s) da utilização que já deu aos REA: _____

II.7. Identifique as principais razões que, na sua opinião, justificam a elaboração anual dos REA:

Cumprir uma obrigação legal	<input type="checkbox"/>
Divulgar informação ambiental ao público em geral	<input type="checkbox"/>
Fornecer informação útil de apoio à decisão no quadro das políticas ambientais	<input type="checkbox"/>
Avaliar o cumprimento de políticas, objectivos e metas, programas, planos e compromissos assumidos	<input type="checkbox"/>

Responder às pressões das partes interessadas internas (ex. funcionários, dirigentes, ...)	<input type="checkbox"/>
Responder às pressões das partes interessadas externas (ex. Organizações Não Governamentais, ...)	<input type="checkbox"/>
Prevenir situações que possam provocar impactes significativos no ambiente	<input type="checkbox"/>
Permitir a avaliação das opções e financiamentos na área do ambiente	<input type="checkbox"/>
Constituir mais um relatório de actividades global da Administração Pública	<input type="checkbox"/>
Outra. Especifique:	<input type="checkbox"/>

II.8. Como classifica genericamente os REA em relação a:

	Muito Bom	Bom	Suficiente	Fraco	Muito Fraco	Sem opinião
Estrutura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adequação da linguagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Leitura dos dados (gráficos, tabelas, mapas)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Seleção de indicadores por tema tratado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aspecto gráfico e edição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

II.9. Compare quanto aos seguintes aspectos duas das possíveis "estruturas tipo" de Relatórios: REA baseados em indicadores-chave, mais sintéticos, denominado neste questionário como sendo do Tipo A¹ e REA seguindo um modelo mais extenso e descritivo, denominado neste questionário como sendo do Tipo B²:

	Prefiro um REA do Tipo A	Prefiro um REA do Tipo B	Não tenho preferência
Estrutura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conteúdo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aspecto gráfico e edição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

II.10. Tendo por pressuposta a obrigação legal da publicação anual de um REA, assinale o tipo de estrutura e a respectiva periodicidade de publicação que prefere para este Relatório:

ESTRUTURA TIPO	PERIODICIDADE
Tipo A: documento sintético (p. ex. organizado por fichas temáticas e indicadores-chave)	Anual <input type="checkbox"/>
	De 3 em 3 anos <input type="checkbox"/>
	De 5 em 5 anos <input type="checkbox"/>
Tipo B: documento extenso, detalhado e descritivo	Anual <input type="checkbox"/>
	De 3 em 3 anos <input type="checkbox"/>
	De 5 em 5 anos <input type="checkbox"/>
Sem preferência	<input type="checkbox"/>
Outra. Especifique:	<input type="checkbox"/>

II.11. Considera que os REA se devem cingir exclusivamente a indicadores ambientais, ou devem igualmente integrar indicadores relativos aos outros pilares do desenvolvimento sustentável (indicadores económicos, sociais, institucionais), procurando avaliar a integração do ambiente nas políticas sectoriais?

Apenas indicadores ambientais	<input type="checkbox"/>
Indicadores económicos, sociais, ambientais, institucionais	<input type="checkbox"/>

¹ Tipo A - Exemplo dos REA 2004, 2002, 2001 e 2000

² Tipo B - Exemplo dos REA 2003 e 1999

II.12. Identifique os temas que considera importantes incluir nos REA:

Qualidade do Ar	<input type="checkbox"/>	Alterações climáticas	<input type="checkbox"/>	Camada de ozono	<input type="checkbox"/>
Água doce	<input type="checkbox"/>	Ambientes marinho e costeiro	<input type="checkbox"/>	Ruído	<input type="checkbox"/>
Solos	<input type="checkbox"/>	Resíduos	<input type="checkbox"/>	Riscos naturais e tecnológicos	<input type="checkbox"/>
Natureza e biodiversidade	<input type="checkbox"/>	Florestas	<input type="checkbox"/>	Pescas	<input type="checkbox"/>
Agricultura	<input type="checkbox"/>	Transportes	<input type="checkbox"/>	Energia	<input type="checkbox"/>
Turismo	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Justiça	<input type="checkbox"/>
Educação	<input type="checkbox"/>	Cultura	<input type="checkbox"/>	Saúde	<input type="checkbox"/>
Educação Ambiental	<input type="checkbox"/>	Avaliação de impacte ambiental	<input type="checkbox"/>	Instrumentos de Gestão Ambiental	<input type="checkbox"/>
Investigação e desenvolvimento	<input type="checkbox"/>	Participação pública	<input type="checkbox"/>	Investimento e despesa em ambiente	<input type="checkbox"/>
Inspeção ambiental	<input type="checkbox"/>	Evolução sócio-económica	<input type="checkbox"/>	Governância	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>	Especifique:			

II.13. Qual(is) o(s) aspecto(s) que pode(m) melhorar a qualidade e/ou acesso aos REA? Por favor concretize:

Divulgação	<input type="checkbox"/>	
Formato	<input type="checkbox"/>	
Temas tratados	<input type="checkbox"/>	
Participação das partes interessadas	<input type="checkbox"/>	
Outro	<input type="checkbox"/>	Especifique:

II.14. Que outros materiais poderiam facilitar a comunicação da informação constante nos REA?

Separata com resumo	<input type="checkbox"/>
Livro de bolso	<input type="checkbox"/>
Brochuras temáticas	<input type="checkbox"/>
Folhetos	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/> Especifique:

II.15. Identifique aquelas que considera serem as melhores plataformas de divulgação e comunicação dos REA e documentos relacionados (separata com resumo /sumário executivo, livro de bolso, brochuras temáticas, etc.):

Nota de Imprensa	<input type="checkbox"/>
Publicação em papel	<input type="checkbox"/>
Edição de CD	<input type="checkbox"/>
Disponível na Internet em formato PDF	<input type="checkbox"/>
Disponível na Internet em formato HTML	<input type="checkbox"/>
Distribuído por E-mail	<input type="checkbox"/>
Outras formas de divulgação	<input type="checkbox"/> Especifique:

II.16 Se respondeu NÃO à Questão II.1., indique as principais razões para que isso tenha acontecido:

Divulgação insuficiente	<input type="checkbox"/>
Dificuldade em aceder aos REA	<input type="checkbox"/>
Não têm utilidade	<input type="checkbox"/>
Temas sem interesse	<input type="checkbox"/>
Linguagem demasiado técnica	<input type="checkbox"/>
Demasiados gráficos de difícil leitura	<input type="checkbox"/>
Outra	<input type="checkbox"/> Especifique:

III. INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

III.1. Conhece a Proposta de Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável, editada pelo Instituto do Ambiente em 2000 (SIDS2000)?

SIM NÃO

Se respondeu SIM, passe à Questão seguinte. Se respondeu NÃO, passe directamente para a Questão III.14.

III.2. Indique de que forma teve acesso ao SIDS2000?

Sítio do Instituto do Ambiente na Internet	<input type="checkbox"/>
Publicação em papel	<input type="checkbox"/>
Meios de comunicação social	<input type="checkbox"/>
Mailing list	<input type="checkbox"/>
Outra	<input type="checkbox"/> Especifique:

III.3. Em relação ao grau de importância, considera o SIDS2000 um documento:

Muito Importante	<input type="checkbox"/>
Importante	<input type="checkbox"/>
Moderadamente importante	<input type="checkbox"/>
Pouco Importante	<input type="checkbox"/>
Sem Importância	<input type="checkbox"/>

Se respondeu Pouco Importante ou Sem Importância, passe à Questão III.6. Caso contrário, passe à Questão seguinte.

III.4. Se considera o SIDS2000 um documento moderadamente importante, importante ou muito importante, indique se o seu interesse está relacionado com a sua actividade profissional:

SIM NÃO

III.5. Especifique se o SIDS2000 lhe interessa na qualidade de:

Cidadão	<input type="checkbox"/>
Deputado	<input type="checkbox"/>
Técnico de um organismo da Administração Pública	<input type="checkbox"/>
Técnico de um organismo privado	<input type="checkbox"/>
Estudante	<input type="checkbox"/>
Professor	<input type="checkbox"/>
Investigador	<input type="checkbox"/>
Empresário	<input type="checkbox"/>
Membro ou dirigente de ONG	<input type="checkbox"/>
Jornalista	<input type="checkbox"/>
Outra	<input type="checkbox"/> Especifique:

III.6. Dê exemplo(s) da utilização que já deu ao SIDS2000: _____

III.7. Identifique as principais razões que, na sua opinião, justificam a publicação de um SIDS:

Monitorizar as estratégias e linhas de orientação nacionais para o desenvolvimento sustentável do país	<input type="checkbox"/>
Divulgar informação sobre os principais pilares do desenvolvimento sustentável: económico, social, ambiental e institucional	<input type="checkbox"/>
Avaliar a integração das diversas políticas sectoriais em direcção ao desenvolvimento sustentado	<input type="checkbox"/>

Monitorizar o cumprimento de políticas, objectivos e metas, programas, planos e compromissos	<input type="checkbox"/>
Responder às pressões das ONGA	<input type="checkbox"/>
Cumprir uma obrigação legal	<input type="checkbox"/>
Seguir as práticas de relato e comunicação do desenvolvimento sustentado generalizadas a nível internacional	<input type="checkbox"/>
Outro. Especifique:	<input type="checkbox"/>

III.8. Como classifica genericamente o SIDS2000 em relação a:

	Muito Bom	Bom	Suficiente	Fraco	Muito Fraco	Não tenho opinião
Estrutura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adequação da linguagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Leitura dos dados (gráficos, tabelas, mapas)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Seleccção de indicadores por tema tratado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Campos seleccionados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aspecto gráfico e edição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

III.9. Indique qual a periodicidade de publicação que considera adequada à edição de um sistema deste tipo:

Edição em papel de 3 em 3 anos, complementada com actualização anual na Internet	<input type="checkbox"/>
Edição em papel de 5 em 5 anos, complementada com actualização anual na Internet	<input type="checkbox"/>
Outra. Especifique:	<input type="checkbox"/>

III.10. Analise os diversos campos da ficha de indicador do SIDS2000 quanto à sua utilidade (classifique cada campo de 1 a 5, significando 1 menor utilidade e 5 maior utilidade)?

	1	2	3	4	5	Não tenho opinião
Descrição sumária	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Unidades de medida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Afinidade com o conceito de desenvolvimento sustentável	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Relação com outros indicadores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Metas a alcançar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Metodologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Periodicidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fontes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Modelo conceptual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

III.11. Que outros campos gostaria de ver incluídos numa próxima edição do SIDS?

Nível de desagregação da informação (nacional/regional/local)	<input type="checkbox"/>
Análise do indicador	<input type="checkbox"/>
Notas técnicas que facilitem a interpretação do indicador	<input type="checkbox"/>
Definições	<input type="checkbox"/>
Sítios para mais informação	<input type="checkbox"/>
Indicação de documentos de referência	<input type="checkbox"/>
Sugestões para o cidadão contribuir para melhorar o desempenho do indicador	<input type="checkbox"/>
Informação adicional /apresentação de indicadores complementares	<input type="checkbox"/>
Outros. Especifique:	<input type="checkbox"/>

III.12. Tendo em conta os indicadores apresentados no SIDS2000, existem outros indicadores que gostaria de ver numa próxima edição do SIDS?

SIM NÃO

III.13. Se respondeu SIM à Questão anterior, indique quais: _____

III.14. Qual(is) o(s) aspecto(s) que pode(m) melhorar a qualidade e/ou acesso a um documento deste tipo? Por favor concretize:

Divulgação	<input type="checkbox"/>	
Formato do Relatório	<input type="checkbox"/>	
Temas tratados	<input type="checkbox"/>	
Participação das Partes interessadas	<input type="checkbox"/>	
Outro	<input type="checkbox"/>	Especifique:

III.15. Identifique aquelas que considera as melhores plataformas de divulgação e comunicação de um documento deste tipo e de outros relacionados (brochuras temáticas, tríptico de indicadores chave, etc.):

Nota de Imprensa	<input type="checkbox"/>
Publicação em papel	<input type="checkbox"/>
Edição em CD	<input type="checkbox"/>
Disponível na Internet em formato PDF	<input type="checkbox"/>
Disponível na Internet em formato HTML	<input type="checkbox"/>
Distribuído por E-mail	<input type="checkbox"/>
Outras formas de divulgação	<input type="checkbox"/> Especifique:

III.16. Se respondeu NÃO à Questão III.1., indique as principais razões para que isso tenha acontecido:

Divulgação insuficiente	<input type="checkbox"/>
Dificuldade em aceder aos documentos	<input type="checkbox"/>
Não terem utilidade	<input type="checkbox"/>
Temas sem interesse	<input type="checkbox"/>
Linguagem demasiado técnica	<input type="checkbox"/>
Demasiados gráficos de difícil leitura	<input type="checkbox"/>
Outra	<input type="checkbox"/> Especifique:

IV. OUTRAS QUESTÕES

IV.1. O organismo a que pertence faz parte da rede de pontos focais para troca de informação com o IA, formalmente constituída?

SIM NÃO

IV.2. Se não pertence à rede de pontos focais para troca de informação com o IA, produz algum tipo de informação que considera pertinente para os documentos em análise?

Se pertence, indique apenas informação complementar à que costuma fornecer.

Apresente, se possível, a referência desse(s) documento(s) e envie por favor uma cópia do(s) mesmo(s):

IV.3. Considera adequada a forma utilizada para a troca de informação entre o IA e os pontos focais da rede de troca de informação?

SIM NÃO

Sugestões de melhoria:

V. OPINIÃO SOBRE O ESTADO DO AMBIENTE – QUESTÕES DE RESPOSTA FACULTATIVA

V.1. Recorrendo à analogia com um “semáforo”, e baseado nos últimos indicadores disponibilizados pelo IA, como classificaria o estado actual do ambiente em Portugal?

Verde Amarelo Vermelho

V.2. Na sua opinião, qual(is) o(s) principal(is) problema(s) que afecta(m) a qualidade do ambiente em Portugal (selecione no máximo 3)?

Poluição atmosférica	<input type="checkbox"/>
Alterações climáticas	<input type="checkbox"/>
Poluição dos rios e estuários	<input type="checkbox"/>
Poluição do mar	<input type="checkbox"/>
Erosão costeira	<input type="checkbox"/>
Contaminação dos solos	<input type="checkbox"/>
Produção de resíduos	<input type="checkbox"/>
Ruído	<input type="checkbox"/>
Incêndios	<input type="checkbox"/>
Desordenamento do território	<input type="checkbox"/>
Perda da diversidade biológica	<input type="checkbox"/>
Cultivo e comercialização de OGM	<input type="checkbox"/>
Incumprimento da legislação	<input type="checkbox"/>
Baixo nível cultural e de cidadania	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/> Especifique:

V.3. Como cidadão, estaria disposto a participar num programa nacional ou regional de monitorização ambiental voluntária³ do estado do ambiente?

SIM NÃO

VI. DADOS RELATIVOS AO RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO
 para posteriores contactos em situações de dúvidas sobre os dados apresentados

Nome: _____

Serviço/Departamento: _____

Cargo: _____

Telefone: _____ Fax: _____ E-mail: _____

Data: _____

Assinale se pretende pertencer a uma mailing-list acerca de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável e outros temas relacionados

³ Participação voluntária em acções de monitorização do ambiente através da observação / vigilância e medições ambientais

ANEXO VII

ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS DO QUESTIONÁRIO

Conhecimento e Utilização de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável em Portugal

Foi realizado um inquérito por questionário à escala nacional com o objectivo de diagnosticar o estado do conhecimento e da utilização de indicadores de desenvolvimento sustentável em Portugal.

Verifica-se que cerca de 58% dos inquiridos conhecem a Proposta de Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (SIDS) (Tabela VII.1). Contudo, este resultado excessivamente optimista reflecte, em muitas situações, um conhecimento recente e superficial, motivado por iniciativas de comunicação neste domínio levadas a cabo recentemente. Das entidades que conhecem este sistema de indicadores, cerca de 87% destes teve acesso ao mesmo através do sítio do Instituto do Ambiente (IA) na *Internet* e 28% acedeu directamente ao SIDS na edição em papel (Figura VII.1). Há que notar que nesta questão, e noutras que se apresentam, com possibilidade de escolha múltipla, cada respondente pôde assinalar várias opções em simultâneo, tendo cada opção de resposta sido tratada como uma questão independente (0%-100%).

Analisando por tipo de entidades, é o grupo da "Administração Local" que menos conhece o SIDS. Por outro lado, os grupos "Administração Central e Regional" e "Universidades" são aqueles que revelam um maior conhecimento do documento em análise (Tabela VII.1). A totalidade dos organismos pertencentes ao Ministério que tutela a área do Ambiente, e que também integram o grupo "Administração Central e Regional", afirma conhecer o sistema de indicadores. Estes resultados podem estar associados a uma maior sensibilização destes grupos para as temáticas do ambiente e do desenvolvimento sustentável, bem como a uma maior necessidade de utilizar o tipo de informação veiculada por este documento nos trabalhos em que estas entidades estão envolvidas.

Tabela VII.1 - Conhecimento do SIDS por grupos de entidades respondentes

	Administração local		Grupos Parlamentares		Empresas		ONGA		Universidades		Administração Central e Regional		Outros		Total	
	FA (n.º)	FR (%)	FA (n.º)	FR (%)	FA (n.º)	FR (%)	FA (n.º)	FR (%)	FA (n.º)	FR (%)	FA (n.º)	FR (%)	FA (n.º)	FR (%)	FA (n.º)	FR (%)
Conhece SIDS	46	45	3	60	9	47	6	55	14	93	28	78	13	81	119	58
Não conhece SIDS	57	55	2	40	10	53	5	45	1	7	8	22	3	19	86	42
Respostas	103	100	5	100	19	100	11	100	15	100	36	100	16	100	205	100
Não respostas	2		0		0		0		0		0		0		2	

Nota: FA – Frequência Absoluta; FR – Frequência Relativa

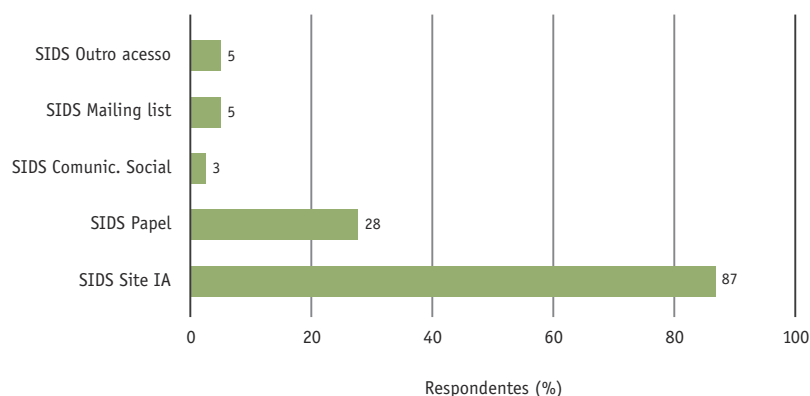


Figura VII.1 - Formas de acesso ao SIDS pelos respondentes

Do conjunto dos respondentes que conhecem o SIDS, cerca de 93% consideram que constitui um documento "Muito importante" (44%) ou "Importante" (49%) (Figura VII.2). A maioria, 89%, afirma que o interesse por estes indicadores está relacionado com a sua actividade profissional.

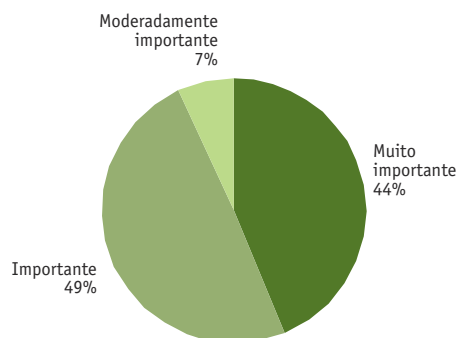


Figura VII.2 - Importância do SIDS atribuída pelos respondentes

O interesse pelo SIDS é manifestado maioritariamente por respondentes que afirmam utilizar esta informação na qualidade de “Técnico da Administração Pública” e enquanto “Cidadão” (Figura VII.3). Este resultado reforça a importância da divulgação dos indicadores de desenvolvimento sustentável junto do público em geral, sem que exista uma utilização profissional especificamente associada.

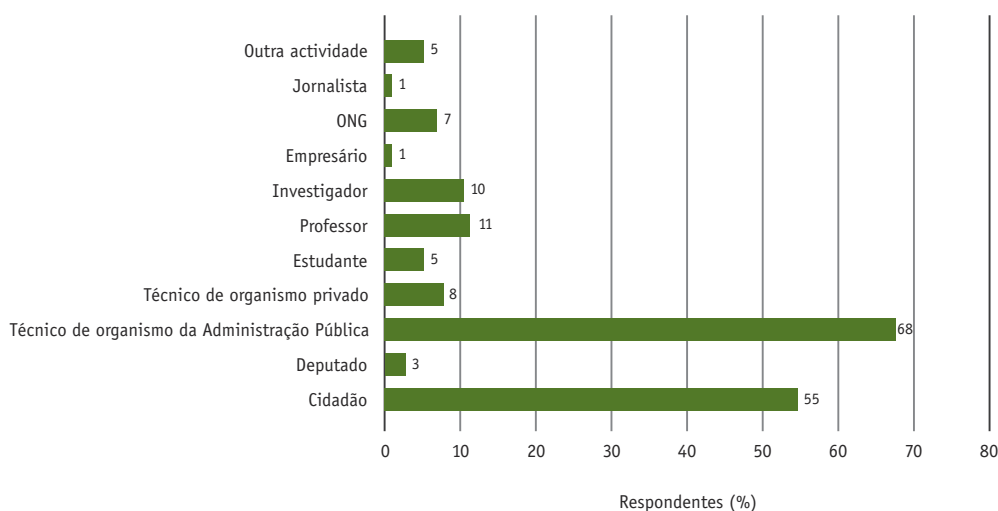


Figura VII.3 - Interesse manifestado pelo SIDS por tipo de actividade profissional

Dos respondentes que conhecem o SIDS, 56% apresentam exemplos concretos para a sua utilização. A principal aplicação apontada para este tipo de relatórios é: (i) consulta sobre o estado do ambiente e da sustentabilidade no país; (ii) elaboração de relatórios, estudos e pareceres; (iii) investigação, ensino ou formação e (iv) elaboração de trabalhos académicos.

Relativamente às principais razões que justificam a publicação do SIDS, as respostas são diversas, destacando-se no entanto as seguintes razões: “Monitorizar as estratégias e linhas de orientação nacionais para o desenvolvimento sustentável do país” (85%), “Avaliar a integração das diversas políticas sectoriais em direcção ao desenvolvimento sustentado” e “Avaliar o cumprimento de políticas, planos e programas, e respectivos objectivos e metas” (cerca de 78 e 77%, respectivamente) (Figura VII.4).

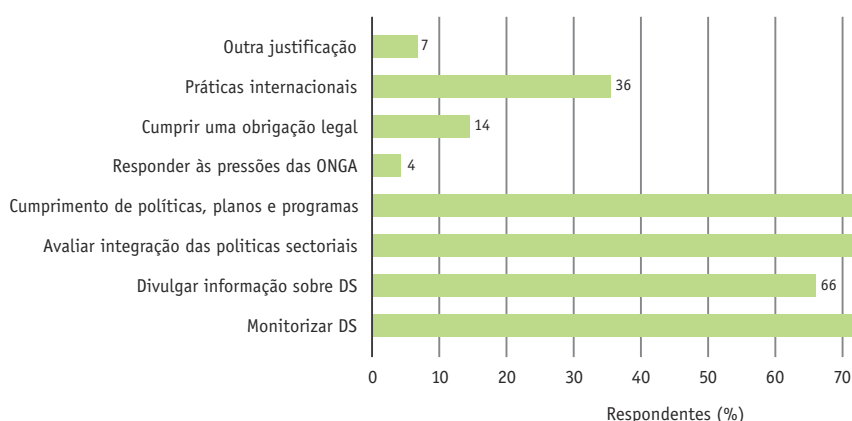


Figura VII.4 - Razões apontadas pelos respondentes para justificar a publicação do SIDS

A avaliação do SIDS quanto à estrutura, adequação da linguagem, leitura dos dados, selecção de indicadores, aspecto gráfico e edição, a maioria dos respondentes de todos os grupos de entidades classifica genericamente como "Bom" (Figura VII.5).

Quando inquiridos acerca da periodicidade de publicação do SIDS, a maioria dos respondentes (67%) revelaram que consideram mais adequada a edição em papel de 3 em 3 anos, complementada com uma actualização anual na *Internet*.

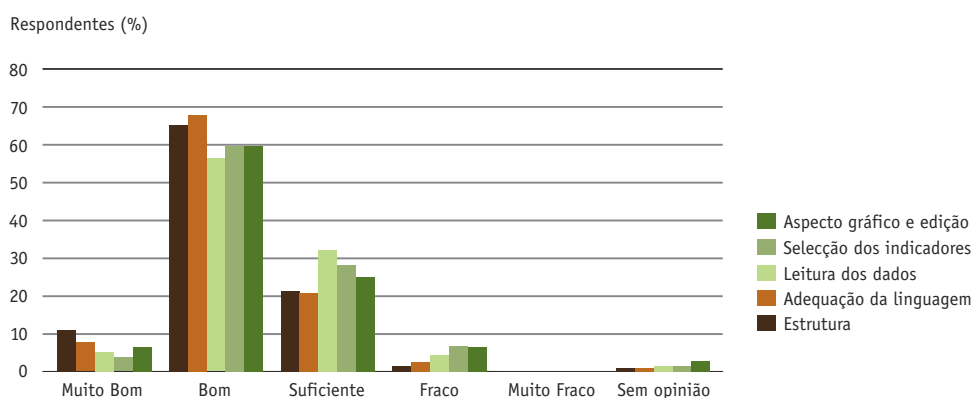


Figura VII.5 - Classificação do SIDS pelos respondentes

Para avaliar a utilidade dos diversos campos da ficha de indicador do SIDS 2000, os inquiridos classificaram cada campo da ficha numa escala de 1 a 5, de muito pouco útil a muito útil, respectivamente. Os campos considerados de maior utilidade para apresentar cada indicador são a "Descrição sumária", "Metas a alcançar" e "Unidades de Medida", enquanto que o campo "Modelo conceptual" é classificado como menos importante, revelando também uma maior percentagem de inquiridos "sem opinião" ou que não responderam (Figura VII.6).

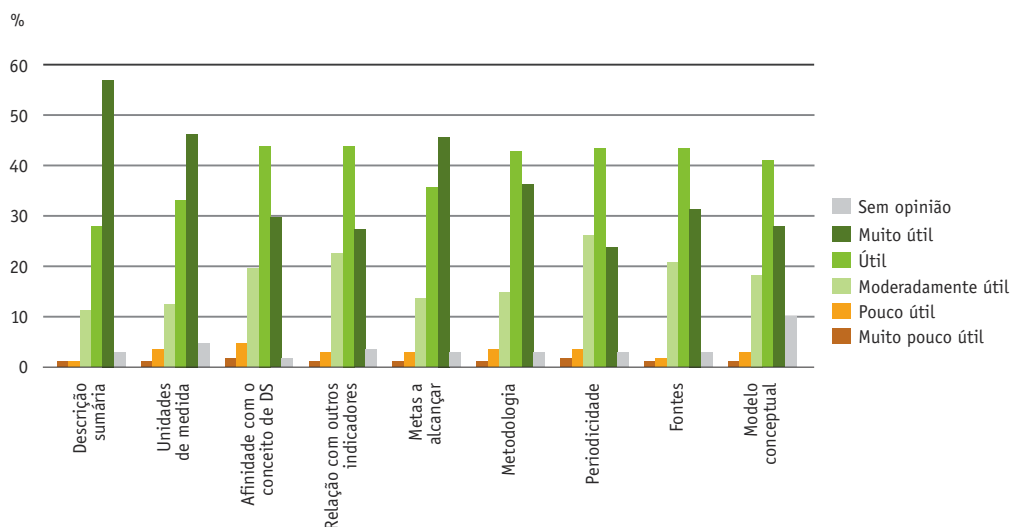


Figura VII.6 - Utilidade identificada pelos respondentes para os campos da ficha de indicador do SIDS 2000

Relativamente a outros campos para incluir numa futura edição do SIDS, 74% dos respondentes assinalam o “Nível de desagregação da informação (nacional/regional/local)”, a que se seguem os campos das “Notas técnicas que facilitem a interpretação do indicador” (66%) e “Análise do indicador” (61%) (Figura VII.7). Tendo em conta os indicadores apresentados no SIDS 2000, 36% dos respondentes afirmam que gostariam de ver outros indicadores numa próxima edição do documento.

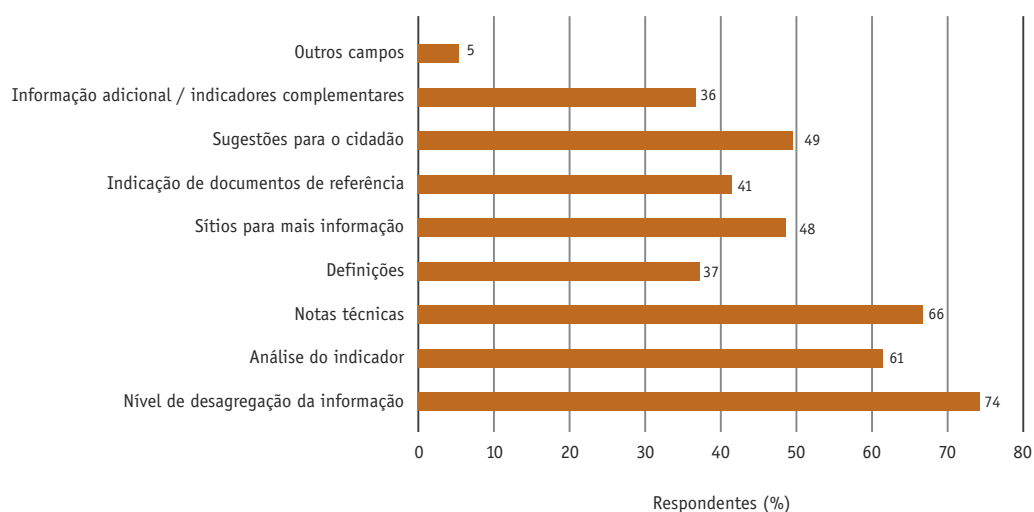


Figura VII.7 - Sugestões dos respondentes para outros campos a incluir numa próxima edição do SIDS

Quanto aos aspectos que os inquiridos consideram que podem melhorar a qualidade e/ou o acesso ao SIDS, a maioria (89%) aponta a divulgação do documento como o principal aspecto a melhorar, aumentando esse valor quando apenas se analisa o grupo dos organismos pertencentes ao “MAOTDR” (Figura VII.8). Este facto vem reforçar a necessidade de redefinir a estratégia de comunicação para as futuras edições deste sistema de indicadores.

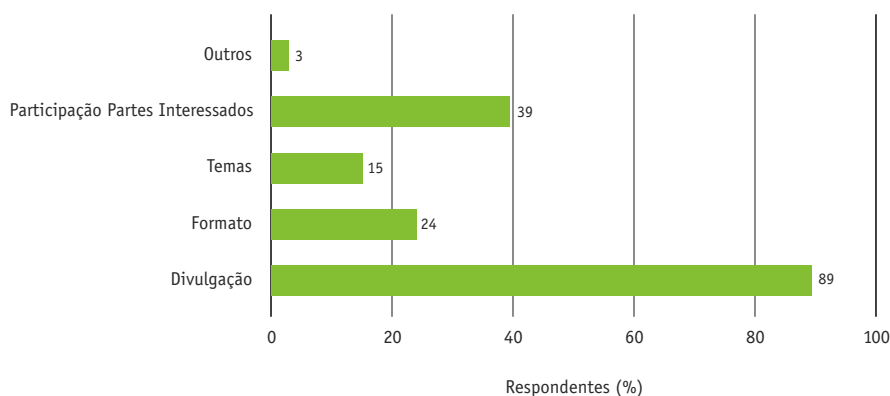


Figura VII.8 - Aspectos que podem melhorar a qualidade e/ou o acesso ao SIDS

Relativamente à comunicação da informação, as plataformas consideradas como mais adequadas para cumprir esse objectivo são a disponibilização do documento na *Internet*, em particular na versão em formato PDF – *Adobe Portable Document Format* – (88%), seguida da distribuição por *e-mail* (55%) e da edição em CD (54%) – Figura VII.9.

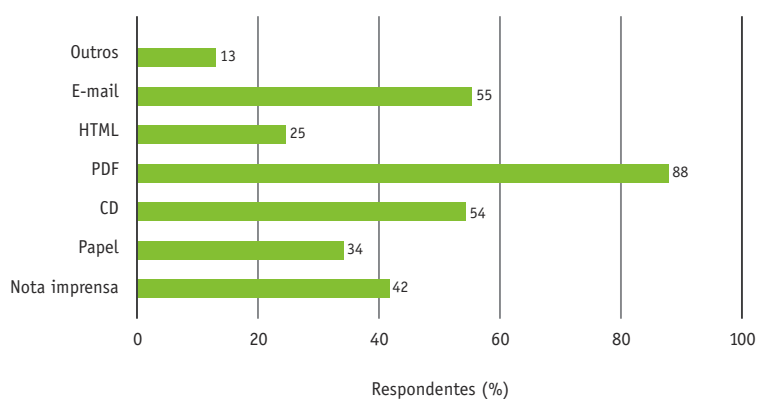


Figura VII.9 - Plataformas de divulgação e comunicação do SIDS e documentos relacionados

Por último, das entidades respondentes que afirmam não conhecer o SIDS (42%), 90% afirma que a razão que justifica esse facto é a divulgação insuficiente e a dificuldade em aceder ao documento (26%) – Figura VII.10.

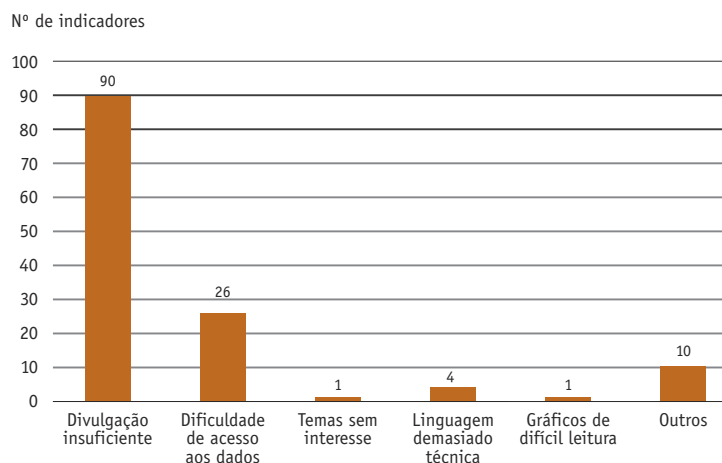


Figura VII.10 - Razões apontadas para o desconhecimento do SIDS

ANEXO VIII

LISTA PRELIMINAR DE INDICADORES SUJEITA A CONSULTA SECTORIAL

Revisão do Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável para Portugal

SIDS

- Lista de indicadores propostos -

Outubro 2006

Preencha, por favor, a seguinte lista de indicadores assinalando **a opção** que considerar mais correcta:

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
1 Produto interno bruto - PIB	Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
2 Investimento público e privado	Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
3 Produtividade do trabalho	Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
4 Taxa de inflação	Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
5 Valor acrescentado bruto – VAB (Nota: desagregado por sectores)	Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
6 Balança Comercial	Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
7 Défice orçamental	Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
8 Poupança líquida nacional (Nota: Parte do rendimento nacional disponível que não é afectada à despesa de consumo final. É medida em percentagem do produto interno líquido)	Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
9 Dívida pública	Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
10 Investimento Directo Estrangeiro – IDE	Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
11 Despesa pública	Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
12 Taxa de emprego (Nota: inclui a estrutura de emprego por sectores)	Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
13 Dinâmica empresarial (Nota: inclui a constituição, sobrevivência e dissolução das empresas)	Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
14 Despesa e rendimento das famílias	Económica e Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
15 Eco-eficiência dos sectores de actividade económica. (Nota: A eco-eficiência dos sectores procura avaliar a dissociação entre o crescimento económico dos sectores, medido habitualmente pelo PIB sectorial, e o impacte ambiental que esse crescimento gera)	Económica e Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
16 Consumo de materiais pela economia – CME	Económica e Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
17 Produção e consumo de energia	Económica e Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
18 Produção e consumo de energia renováveis	Económica e Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
19 Produção de resíduos	Económica e Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
20 Valorização de resíduos	Económica e Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
21 Tratamento e destino final de resíduos	Económica e Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
22 Uso de fitofar macêuticos	Económica e Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
23 Uso de fertilizantes	Económica e Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
24 Produção por agricultura biológica	Económica e Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
25 Frota pesqueira (Nota: Inclui a tonelagem de arqueação bruta)	Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
26 Capturas pesqueiras	Económica e Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
27 Produção aquícola	Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
28 Instrumentos de gestão ambiental e responsabilidade social (Nota: inclui n.º de organizações públicas e privadas registadas no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditorias Ambientais (EMAS) e/ou certificadas pela norma ISO 14001; inclui também as organizações com Rótulo ecológico)	Económica e Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
29 Intensidade de tráfego (Nota: medida em veículo-quilómetros por habitante e por PIB)	Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
30 Volume de transportes de passageiros e de mercadorias (Nota: medida em passageiro-quilómetro e tonelada-quilómetro, respectivamente)	Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
31 Repartição modal de transportes de passageiros e de mercadorias	Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
32 Estrutura da rede viária e fragmentação do território	Económica e Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
33 Idade média dos veículos em circulação	Económica e Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
34 Sinistralidade rodoviária	Económica e Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
35 Capacidade de alojamento turístico	Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
36 Ocupação hoteleira	Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
37 Intensidade turística (Nota: Índice que expressa a razão entre o nº de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros e similares ao longo do ano de referência e o nº de residentes)	Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
38 Evolução da População (Nota: Inclui crescimento e densidade populacional)	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
39 Migração	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
40 Esperança de vida à nascença (Nota: Número médio de anos que um indivíduo à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade idênticas às observadas no momento.)	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
41 Fecundidade (Nota: inclui a determinação do Índice Sintético de Fecundidade - nº médio de filhos que cada mulher teria se as taxas de fecundidade observadas nas várias idades do período fértil se mantiverem idênticas às do momento de referência)	Social	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
42 Taxa de mortalidade infantil (Nota: expressa pelo nº de óbitos de crianças com menos de um ano ocorrido durante um certo período de tempo, normalmente o ano, referido ao número de nados-vivos do mesmo período (habitualmente número de óbitos de crianças com menos de um ano por 1000 nados-vivos).)	Social	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
43 Envelhecimento da população (Nota: inclui a determinação do Índice de Envelhecimento, de Longevidade e de Dependência dos Idosos)	Social e Económica	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
44 Distribuição do rendimento	Social e Económica	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
45 Diferenciação de salários em função do género	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
46 População abaixo do limiar de pobreza	Social e Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
47 Taxa de desemprego	Social e Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
48 Dieta alimentar	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
(Nota: Inclui o indicador obesidade e captações diárias de proteínas, hidratos de carbono, gorduras, bem como de alguns tipos de produtos alimentares)		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
49 Segurança alimentar	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
(Nota: pode incluir indicadores de contaminantes de produtos)		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o	

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
alimentares)		<input type="checkbox"/> seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> indicador _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.
50 População servida por sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais	Social, Ambiental e Institucional	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.
51 População servida por sistemas de abastecimento de água	Social, Ambiental e Institucional	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.
52 Consumo de tabaco	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.
53 Consumo de álcool	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> mais adequado

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
		_____ para avaliar a sustentabilidade nacional.		
54 Consumo de estupefacientes	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado	
		_____ para avaliar a sustentabilidade nacional.		
55 Profissionais de saúde	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado	
		_____ para avaliar a sustentabilidade nacional.		
56 Principais causas de morbilidade e mortalidade	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado	
		_____ para avaliar a sustentabilidade nacional.		
57 Doenças de declaração obrigatória	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____	

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
		_____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.		
58 Esperança de vida saudável	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
59 Riscos e acidentes de trabalho (Nota: inclui a contabilização do número anual de acidentes de trabalho, mortais e totais e trabalhadores sujeitos a riscos)	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
60 Abandono escolar precoce	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
61 População que completou o ensino secundário	Social e Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____	

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
		_____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.		
62 Qualificações académicas da população	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____	
		_____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.		
63 Taxa de analfabetismo	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____	
		_____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.		
64 Condições de habitabilidade dos fogos	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
(Nota: inclui a área habitável por pessoa e outros indicadores de conforto)		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____	
		_____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.		
65 Criminalidade	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
(Nota: inclui os crimes registados pelas autoridades policiais, por tipo de crime)		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____	
		_____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.		

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
		_____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.		
66 Capacidade do sistema prisional (Nota: inclui a lotação dos estabelecimentos <i>versus</i> reclusos por estabelecimento)	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
67 Confiança no sistema judicial (Nota: Pessoas, com 15 e mais anos, que confirmam a sua confiança no sistema de justiça legal. Fonte: EurLIFE)	Institucional	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
68 Eficiência do sistema judicial (Nota: Inclui a determinação do Índice de eficiência laboral que traduz a relação entre o nº de processos findos, sobre os pendentes, mais os entrados, a média de processos pendentes e entrados por magistrado e por funcionário e a duração média dos processos findos nos tribunais judiciais)	Institucional	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
69 Recursos culturais (Nota: inclui infraestruturas - e.g. Museus, Bibliotecas, Cinema, Galerias de arte e espaços de exposição temporárias, Teatros, Monumentos,	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____	

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
Jardins e Aquários - e respectiva taxa de utilização.)				_____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.
70 Consumo de livros, jornais ou publicações periódicas	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____	
		_____	_____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
71 Bem-estar subjectivo	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
(Nota: proporção de respondentes que consideram estar satisfeitos e felizes com a vida. Fonte: OCDE, Society at a Glance 2005)		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____	
		_____	_____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
72 Actividades socio-culturais	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
(Nota: inclui, por exemplo, o tempo dispendido em actividades familiares, actividades sociais, actividades culturais, a praticar actividades voluntárias de solidariedade social, a relaxar e a ver televisão. Fonte: INE e Eurobarómetro)		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____	
		_____	_____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
73 Convicções religiosas.	Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
(Nota: inclui a frequência de serviços religiosos. Fonte: EurLIFE)		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____	
		_____	_____	

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
		_____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.		
74 Ajuda pública ao desenvolvimento – APD	Económica, Institucional e Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
75 Importação de países menos desenvolvidos e em desenvolvimento	Económica, Institucional e Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
(Nota: inclui a proporção total das importações da UE, excluindo armamento e petróleo, que entram sem tarifas, e as tarifas médias impostas pela UE sobre importações (produtos agrícolas, têxteis e vestuário))		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
76 Comércio justo e solidário (Nota: inclui venda e consumo de produtos certificados)	Institucional e Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
77 Projectos de apoio ao desenvolvimento (Nota: inclui Contribuição do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo para a redução de emissões de GEE nos países em desenvolvimento)	Institucional, Social e Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
78 Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC (Nota: inclui a utilização de computador, posse de computador, utilizadores de <i>Internet</i> , posse de ligação à <i>Internet</i> em banda larga, utilizadores do comércio electrónico)	Institucional, Social e Económico	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
79 Patentes	Institucional	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
80 Diplomados em Ciência e Tecnologia	Institucional	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
81 Artigos científicos em revistas internacionais	Institucional	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
82 Participação e leitoral	Institucional	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
83 Governo electrónico (Nota: medido, por exemplo, através dos serviços públicos electrónicos disponibilizados e pela sua utilização pelos indivíduos)	Institucional	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
84 Agendas 21 locais	Institucional e Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
85 Emissão de Gases de Efeito de Estufa – GEE	Ambiental e Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
86 Emissão de substâncias acidificantes e eutrofizantes, e de substâncias precursoras do ozono troposférico	Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
87 Qualidade do ar (Nota: inclui Índice da Qualidade do Ar – IQAR -, excedências aos valores limite de ozono e de partículas, SO2 e NO2)	Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
88 Intensidade energética e carbónica da economia (Nota: consumo energético e emissões de gases com efeito de estufa pela riqueza gerada)	Ambiental e Económica	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
89 Temperatura média do ar	Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
90 Ocupação e uso do solo	Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
91 Área construída (Nota: inclui área construída per capita e novas construções – em área e em n.º per capita)	Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
92 Incêndios florestais	Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
93 Solo afectado por desertificação	Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
94 Evolução da linha de costa. (Nota: inclui a erosão costeira)	Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
95 Stocks pesqueiros abaixo dos limites biológicos de segurança	Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
96 Descargas de hidrocarbonetos e outras substâncias perigosas	Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
97 Qualidade do sistema aquático em estuários, lagunas e faixas costeiras	Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
98 Qualidade de água em zonas balneares	Ambiental e Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
99 Qualidade da água em zonas para a produção de espécies aquáticas com valor comercial	Ambiental e Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
100 Disponibilidade hídrica (Nota: Volume anual garantido de água circulante na rede hidrográfica e regularizada em albufeiras e aquíferos, que pode ser utilizada nas actividades humanas e em funções ecológicas diversas)	Ambiental e Social	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	
101 Qualidade de águas superficiais e subterrâneas	Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o	

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
		<input type="checkbox"/> seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> indicador _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.
102 Qualidade da água para consumo humano	Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.
103 Consumo de água	Ambiental e Económico	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.
104 Eficiência do uso de água	Ambiental e Económico	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.
105 Áreas classificadas para conservação da natureza e biodiversidade	Ambiental e Institucional	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
(Nota: inclui Sítios de Interesse Comunitário e Zonas Especiais de Conservação e Zonas de Protecção Especial integrados no processo da		<input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> mais adequado

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
Rede Natura 2000, assim como as áreas com plano de ordenamento aprovado)				para avaliar a sustentabilidade nacional.
106 Espécies de fauna e flora protegidas e ameaçadas	Ambiental e Institucional	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
107 Sistemas agro-florestais com elevado interesse ambiental	Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
108 Vigilância das áreas protegidas	Ambiental e Institucional	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
109 Área florestal integrada em zonas de intervenção florestal – ZIF	Ambiental e Institucional	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (DS)	Dimensão do DS			
		_____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.		
110 Area florestal certificada	Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião
111 Índice de aves comuns	Ambiental	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo, mas considero mais adequada a seguinte designação: _____ _____ _____	<input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Discordo, e em alternativa considero o indicador _____ _____ _____ mais adequado para avaliar a sustentabilidade nacional.	<input type="checkbox"/> Não tenho opinião

Considero que os indicadores, _____ e _____ não estão incluídos na lista e são fundamentais para avaliar a sustentabilidade nacional.

ANEXO IX

LISTA DE ENTIDADES CONSULTADAS

Tabela IX.1 - Lista de entidades consultadas

Entidade	Responsável/Técnico Contactado
CCDRAlentejo - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (MAOTDR)	Dr. ^a Rosa Catita
CCDRAlgarve - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (MAOTDR)	Eng. ^o Paula Vaz
CCDRCentro - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (MAOTDR)	Eng. ^o Nuno Bravo
CCDRLVT - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (MAOTDR)	Dr. ^a Fátima Nunes
CCDRNorte - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (MAOTDR)	Eng. ^o António Jorge Guedes Marques
CILPAN - Centro de Luta para a Protecção do Atlântico Nordeste (MDN)	Dr. ^a Manuela Gaspar
DGAM - Direcção Geral de Autoridade Marítima	Capitão-de-mar-e-guerra Fernando Emanuel Correia Dias Rego
DGE - Direcção Geral de Empresa (MEI)	Eng. ^o António Oliveira
DGGE - Direcção Geral de Geologia e Energia (MEI)	Eng. ^a Luísa Basílio
DGPA - Direcção Geral de Pescas e Aquicultura (MADRP)	Eng. ^o Nelson Duarte
DGPC - Direcção Geral de Protecção das Culturas (MADRP)	Eng. ^a Flávia Ramos Alfarroba -SDG
DGRF - Direcção Geral dos Recursos Florestais (MADRP)	Eng. ^a Isabel Saraiva
DGS - Direcção Geral de Saúde (MS)	Dr. José Robalo - SDG
DGT - Direcção Geral de Turismo (ME)	Dr. ^a Teresinha Duarte
DGV - Direcção Geral de Viação (MEPAT)	Eng. ^o Henrique Mendes
DPP - Departamento de Prospectiva e Planeamento (MAOTDR)	Dr. Jorge Catarino
Gabinete do Gestor do POA - Programa Operacional de Ambiente (MAOTDR)	Eng. ^a Margarida Faria da Costa
GPLP - Gabinete de Política Legislativa e Planeamento (Ministério da Justiça)	Dr. Luís Paiva
GPPAA - Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar (MAOTDR)	Eng. ^o José Paulino
GRI - Gabinete de Relações Internacionais (MAOTDR)	Dr. ^a Teresa Barros
ICN - Instituto da Conservação da Natureza (MAOTDR)	Dr. ^a Paula Bárto
IDRHA - Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica (MADRP)	Arq.ta Manuela Tavares da Silva
IGA - Inspeção Geral do Ambiente (MAOTDR)	Dr. ^a M. ^a Beatriz Pereira da Silva Aires
IGP - Instituto Geográfico Português (MAOTDR)	Eng. ^a Alexandra Fonseca
IH - Instituto Hidrográfico da Marinha (MDN)	Comandante Bessa Pacheco
IM - Instituto de Meteorologia (MCTES)	Dr. ^a Fátima Espírito Santo Coelho
INAG - Instituto da Água (MAOTDR)	Eng. ^o João Avillez
INIAP - Instituto Nacional de Investigação Agrária e das Pescas (ex-INIA) (MADRP)	Dr. ^a Olga Moreira
INIAP - Instituto Nacional de Investigação Agrária e das Pescas (ex-IPIMAR) (MADRP)	Eng. ^o Carlos Garcia do Vale
INR - Instituto Nacional de Resíduos (MAOTDR)	Eng. ^a Luísa Pinheiro
IRAR - Instituto Regulador de Águas e Resíduos (MAOTDR)	Eng. ^o Theo Rangel Correia da Silva Fernandes
ISS - Instituto da Segurança Social, I.P. (MTSS)	Dr. ^a Tânia Fernandes
ITN - Instituto Tecnológico e Nuclear (MCT)	Dr. ^a Maria José Madruga
OCES - Observatório da Ciência e do Ensino Superior (MCTES)	Dr. Daniel Ferreira
SEPNA - de Protecção da Natureza e Ambiente (MAI/MDN - GNR)	Capitão Jorge Manuel Henriques Amado
SNBPC - Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil (MAI)	Eng. ^a Catarina Venâncio
SPV - Sociedade Ponto Verde	Eng. ^o Manuel Pássaro
Auditora Ambiental do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas - GPPAA	Eng. ^a Teresa Avelar
Auditora Ambiental do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações	Eng. ^a Isabel Guerra

(continuação)

Entidade	Responsável/Técnico Contactado
Instituto do Ambiente	Eng ^a Maria João Leite Eng ^a Teresa Costa Pereira Eng ^o Eduardo Santos Eng ^a Cristina Vaz Nunes Eng ^a Dília Jardim Dr ^a Helena Correia Eng ^o Augusto Serrano Eng ^a Carmo Figueira Dr. João Martins Eng ^a Paula Gama Eng ^a Julieta São Marcos Dr ^a Isabel Lico Dr. Luís Baltazar Eng ^a Teresa Vinhas Dr ^a Leonor Cabeçadas

Referências Bibliográficas

REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA

- Australian DEH (Department of the Environment and Heritage) (2001). *Australia State of the Environment 2001*. Australia State of the Environment Committee, Department of the Environment and Heritage, Australia.
- Australian DEH (2002). *Are We Sustaining Australia? Report Against Headline Sustainability Indicators*. Australia State of the Environment Committee, Department of the Environment and Heritage, Australia.
- Azevedo, A., Carvalho, A., Ferreira, A., Marques, C., Nunes, J., Carvalho, M., & Serralheiro, R. (1999). *Agricultura e Ambiente – Indicadores de Integração*. Ministério do Ambiente, Direcção Geral do Ambiente, Lisboa.
- Bell, S. & Morse, S. (2004). Experience with sustainability indicators and stakeholder participation: a case study relating to a “blue plan” project In Malta. *Sustainable Development* **12**: 1-14.
- Bertram, P., Stadler-Salt, N. (2000). Selection of Indicators for Great Lakes Basin Ecosystem Health - version 4. In *State of the Lakes Ecosystem Conference*. U.S. Environmental Protection Agency and Environment Canada, Chicago, 1 - 28.
- Born, A., Simard, C. & Smith, R. (2001). *Technical Guidelines for Indicator Selection*. Environment Accounts and Statistics Division, Statistics Canada, Canada.
- Bosch, P. (2001). Aggregating the EU Headline Indicators. In *Measure and Communicating Sustainable Development: A Science and Policy Dialogue*. Stockholm. 2-20.
- Bossel, H. (1999). *Indicators for sustainable development: Theory, method, applications*. International Institute for Sustainable Development, Winnipeg, Manitoba, Canada, 124 pp.
- Bossel, H. (2001). Assessing Viability and Sustainability; a Systems-based Approach for Deriving Comprehensive Indicators Sets. *Conservation Ecology* **5**: 12.
- Braat, L. (1991). The Predictive Meaning of Sustainability Indicators. In *Kuik, O. & Verbruggen, H. (ed.), Search of Indicators of Sustainable Development*, 57-70. Kluwer Academic Publishers, The Netherlands.
- Brown, D., Dick, J. (2001). *Environmental Monitoring: Business and Information Needs Study*. Prepared for Land Information and Inventory Coordinating Committee Province of British Columbia. Draft #2.1, British Columbia.
- Capello, R. & Nijkamp, P. (2002). In Search of sustainable human settlements. *Ecological Economics* **40**: 151 – 155.
- Castanheira, J. & Silva, L. (1999). *Energia e Ambiente – Indicadores de Integração*. Ministério do Ambiente, Direcção Geral do Ambiente, Lisboa.
- CCDR Algarve (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional da Região do Algarve) (2004). *Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável do Algarve [Componente Ambiental]*. CCDR Algarve, Faro.
- CEC (Comission of the European Communities) (1999). *Report on Environment and Integration Indicators to Helsinki Summit*. CEC, Brussels.
- CEC (2001). Communication from the Commission - *A Sustainable Europe for a Better World: A European Union Strategy for Sustainable Development*. COM(2001)264 final. CEC, Brussels.
- CEC (2003). *Communication from the Commission - Structural Indicators*. Commission of the European Communities. COM(2003) 585 final. CEC, Brussels.
- CEC (2005a). Commission Staff Working Document In support of the report form the Commission to the Spring European Council on *the Lisbon Strategy of economic, social and environmental renewal*. SEC(2005)160. CEC, Brussels.
- CEC (2005b). *Sustainable Development Indicators to monitor the implementation of the EU Sustainable Development Strategy*. SEC(2005) 161 final. CEC, Brussels.
- CEPAL (Comissão Económica para a América Latina e Caribe). (2001). *Informe del Seminario Indicadores de Desarrollo Sostenible en América Latina Y Caribe*. CEPAL, Santiago, Chile.
- CEPAL (2003). *Informe de la Reunión de Consulta sobre Indicadores de Desarrollo Sostenible*. CEPAL, Santiago, Chile.
- CEPAL (2005). *Evaluación de la Sostenibilidad en América Latina y el Caribe*. <http://websie.eclac.cl/sisgen/>. [Novembro de 2005].
- CGSDI/IISD (Consultive Group on Sustainability Indicators/International Institute for Sustainable Development) (2005). *Dashboard of Sustainability*. <http://www.iisd.org/cgsdi/dashboard.asp>. [Novembro de 2005].
- Chambers, N., Simmons, C. & Wackernagel, M. (2000). *Sharing Nature's Interest: ecological footprints as an indicator of sustainability*. ISBN 1853837393. Earthscan, London.
- Chesapeake Bay Program/USEPA (1999). *Environmental Outcome-Based Management: Using Environmental Goals and Measures in the Chesapeake Bay Program*. Chesapeake Bay Program, United States Environmental Protection Agency, Annapolis.
- Chung, Y., Lee, J., Jung, T. & Yang, D. (2004). *Northeast Asia Sustainable Development Indicators*. Korea Environment Institute, Republic of Korea.

- Commission for Environmental Cooperation (2001). *The North America Mosaic a state of environment report*. Commission for Environmental Cooperation, Canada.
- Correia, F. & Beja-Neves, E. (1993). *Estudo Preparatório para a Definição de Projectos Elegíveis no Contexto do Fundo de Coesão – Relatório Síntese*. Vol.1. Relatório 121/93 – GIAMB. Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Lisboa.
- Davis-Walling, P. Batterman, S. (1997). Environmental Reporting by the Fortune 50 Firms. *Environmental Management* **21**: 865-875.
- DEFRA (Department of Environment, Food and Rural Affairs) (2005a). *Securing the future: The UK Government Sustainable Development Strategy*. DEFRA, United Kingdom.
- DEFRA (2005b). *UK One Future Different Paths: the UK's Shared Framework for Sustainable Development*. DEFRA, United Kingdom.
- DEFRA (2005c). *The Environment in your Pocket 2005*. DEFRA, United Kingdom.
- DEFRA (2006). *Sustainable Development Indicators on your Pocket 2006*. DEFRA, United Kingdom.
- Deloitte Touche Tohmatsu (2002). *Deloitte Sustainability Reporting Scorecard*. Deloitte & Touch, Global Environment and Sustainability Services Group, New York.
- DETR (Department of the Environment, Transport and the Regions) (1999). *Quality of life counts. Indicators for a strategy for sustainable development for the United Kingdom: a baseline assessment*. Government Statistical Service, DETR, United Kingdom.
- DG (The Danish Government) (2002). *Denmark's National Strategy for Sustainable Development: A shared future – balanced development: Indicator report*. ISBN 87-7972-260-1. DG, Copenhagen.
- DG (2005a). *Denmark's National Strategy for Sustainable Development: A shared future – balanced development: Indicators 2004 (Full version data base)*. DG Copenhagen.
- DG (2005b). *Denmark's National Strategy for Sustainable Development: A shared future – balanced development: Key indicators 2004*. DG Copenhagen.
- DGA (Direcção Geral do Ambiente) (1999). *Relatório de Estado do Ambiente 1998*. DGA, Lisboa.
- DGA (2000). *Proposta para um Sistema de indicadores de Desenvolvimento Sustentável*. DGA, Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, Lisboa.
- DGRF (Direcção Geral dos Recursos Florestais) (2006). *Estratégia Nacional para as Florestas*. Versão Preliminar para Discussão Pública. DGRF, Lisboa.
- ECOTEC (2001). *Ecological FootPrinting - Final Study*. Working document for the STOA Panel. European Parliament, Directorate General for Research - Directorate A, Scientific and Technological Options Assessment (STOA), PE 297.571/Fin.St, Luxembourg.
- EEA (European Environment Agency) (1999a). *Reporting frequencies of state-of-the-environment reports in Europe*. Technical report N° 36. EEA, Copenhagen.
- EEA (1999b). *A checklist for state of the environment reporting*. Technical report N° 15. EEA, Copenhagen.
- EEA (1999c). *State of the environment reporting: Institutional and legal arrangements in Europe*. Technical report No 26. EEA, Copenhagen.
- EEA (2000a). *Common Framework for Sector-Environment Integration Indicators*. EEA paper for the meeting of the EPRG expert group on indicators, 13-14 April 2000. EEA, Copenhagen.
- EEA (2000b). *Questions to be Answered by a State-of-the-Environment Report - the first list*. Technical Report No 47. EEA, Copenhagen.
- EEA (2004a). *EEA Signals 2004: A European Environment Agency update on selected issues*. EEA, Copenhagen.
- EEA (2004b). *Scorecard Indicators*. EEA, Copenhagen;
- EEA (2005): *EEA Core Set of Indicators*. Technical Report No 1/2005. EEA, Copenhagen.
- EEA. (s.d.) *Towards a European Menu of Environment Headline Indicators - a EEA proposal*. Draft version 1.02. EEA, Copenhagen.
- Environment Agency (s.d.) *.State of the environment 2005 - a better place?*. Environment Agency, Bristol.
- EC (Environment Canada) (2002a). *Environmental Signals - Headline Indicators 2003*. EC, Canada.
- EC (2002b). *Environmental Signals - Canada's National Environmental Series 2003*. EC, Canada.
- EPA (Environment Protection Authority) (2003). *New South Wales State of the Environment 2003*. New South Wales Environment Protection Authority - Department of Environment and Conservation, Sydney.
- European Communities (2001). *Measuring progress towards a more sustainable Europe: Proposed indicators for sustainable development, Data 1980-99*. ISBN 92-894-1101-5. Office for Official Publications of the European Communities, Luxembourg.

European Communities (2004). *EU Member State Experiences with Sustainable Development Indicators*. Office for Official Publications of the European Communities, Luxembourg.

European Communities (2005). *Measuring progress towards a more sustainable Europe: sustainable development indicators for the European Union, Data 1990-2005*. ISBN 92-894-9768-8. Office for Official Publications of the European Communities, Luxembourg.

FCT/UNL (Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente / Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa) (1989). *Desenvolvimento de uma Metodologia de Avaliação de Qualidade Ambiental e Definição de Estratégias de Intervenção – Relatório de Progresso*. Estudo elaborado para a Direcção Geral da Qualidade do Ambiente. FCT/UNL, Monte da Caparica.

FEA & FRG (Federal Environmental Agency & Federal Republic of Germany) (2004). *Perspectives for Germany – Our Strategy for Sustainable Development*. FEA & FRG, Germany.

Finnish Environment Institute (2004). *Finnish indicators for sustainable development, 2004*. Finnish Environment Institute, Finland.

FME (Finnish Ministry of the Environment) (2005). *Finland's Natural Resources and the Environment 2005 Review*. Statistics Finland, FME, Finland.

Friend, A. and Rapport, D. (1979). *Towards a Comprehensive Framework for Environmental Statistics: A Stress-Response Approach*. Statistics Canada, Ottawa: Catalogue 11-510.

FSU (Florida State University) (2004). *Environmental Indicator Reports*. Program for Environmental Policy and Planning Systems (PEPPS), Institute of Science and Public Affairs (ISPA), Florida State University. <http://www.pepps.fsu.edu/EPIC/index.html>. [April 2005].

Gallopin, G.C. (1997). Indicators and Their Use: Information for Decision-making. In Moldan, B., Billharz, S. (eds). *Sustainability Indicators - Report on the Project on Indicators of Sustainable Development*. Scientific Committee on Problems of the Environment (SCOPE), no. 58, John Wiley, Chichester, UK, 13-27.

Gallopin, G. (2003). *A systems approach to sustainability and sustainable development*. ISBN 92-1-121398-3. Serie Medio Ambiente Y Desarrollo nº 64. CEPAL, División de Desarrollo Sostenible y Asentamientos Humanos, Santiago, Chile.

Gibbons, J.D. (1993). *Nonparametric Statistics - An Introduction*. University Paper Series on Quantitative Applications in the Social Sciences, series no. 07-090. Sage Publications, Newbury Park, C.A.

Giovannini, E. & Linster, M. (2005). Measuring Sustainable Development: Achievements and Challenges In United Nations Division for Sustainable Development. In *Expert Group Meeting on Indicators of Sustainable Development*. UNDS/EGM/ISD/2005/CRP.5. New York, 13-15 December 2005.

Gouzee, N., Mazijn, B. & Billharz, S. (1995). *Indicators of Sustainable Development for Decision-Making*. Report of the Workshop of Ghent, Belgium, 9-11 January 1995, Submitted to UN Commission on Sustainable Development. Published by the Federal Planning Office of Belgium.

DRA/SRAM (Direcção Regional do Ambiente/Secretaria Regional do Ambiente e do Mar) (2006). *Perspectivas para a sustentabilidade da Região Autónoma dos Açores – Contributo para a elaboração de um Plano Regional de Desenvolvimento Sustentável*. DRA/SRAM, Ponta Delgada, Açores.

GRI (Global Reporting Initiative) (2002). *Sustainability Reporting Guidelines*. GRI, Boston, USA.

Hall, S. (2005). Indicators of Sustainable Development. In *Expert Group Meeting on Indicators of Sustainable Development*. UNDS/EGM/ISD/2005/CRP.8. United Nations Division for Sustainable Development (UN DSD), 13-15 December 2005, New York.

Hamilton, K., Atkinson, G. & Pearce, D. (1997). *Genuine Savings as an indicator of sustainability*. Centre for Social and Economic Research on the Global Environment Working Paper GEC 97-03. UK Economic and Social Research Council/ Centre for Social and Economic Research on the Global Environment (CSERGE) and the World Bank, London.

Hanley, N., Moffatt, I., Faichney, R. & Wilson, M. (1999). Measuring sustainability: A time series of alternative indicators for Scotland. *Ecological Economics* **28**, 55-73.

Hardi, P., & Zdan T. (1997). *Assessing sustainable development: Principles in practice*. International Institute for Sustainable Development (IISD), Winnipeg.

Hardi, P., Barg, S., Hodge, T. & Pinter, L. (1997). *Measuring Sustainable Development: Review of Current Practice*. International Institute for Sustainable Development (IISD), Winnipeg.

Hass, J., Brunvoll, F. & Hoie, H. (2002). *Overview of Sustainable Development Indicators Used by National and International Agencies*. Organization for Economic Co-operation and Development (OECD) Statistics Working Paper 2002/2. OECD, Paris.

Hertin, J., Berkhout, F., Moll, S., Schepelmann, P. (2001). *Indicators for Monitoring Integration of Environment and Sustainable Development in Enterprise Policy*. SPRU - Science and Technology Policy Research, University of Sussex, Brighton, UK.

Huetting, R. & Reijnders, L. (2004). Broad sustainability contra sustainability: the proper construction of sustainability indicators. *Ecological Economics* **50**: 249-260.

- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2004). *Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: Brasil 2004*. IBGE, Brasil.
- IFEN (Institut Français de l'Environnement) (2002a). *Chiffres-clés de l'environnement 2002*. IFEN, France.
- IFEN (2002b). *L'Environnement en France - Edition 2002*. IFEN, France.
- IFEN (2003). *Etudes et travaux, n.º 41: 45 indicators of sustainable development: a contribution from Ifen*. IFEN, France.
- IHOBE (Sociedad Pública de Gestión Ambiental) (2003). *The Environment in the Basque Country - Environmental Indicators - 2003*. IHOBE, Bilbao.
- IHOBE (2004). *The Environment in the Basque Country - Environmental Indicators - 2004*. IHOBE, Bilbao.
- IISD (International Institute for Sustainable Development) (2000). *Review Paper on Selected Capital-Based Sustainable Development Indicators Frameworks*. Study Prepared for the Steering Committee of the Canada National Round Table on the Environment and Economy, Environment and Sustainable Development Indicators Initiative, IISD, Winnipeg, Canada.
- IISD (2006). *Compendium of Sustainable Development Indicator Initiatives*. <http://www.iisd.org/measure/compendium/>. [January 2006].
- INEGI & INE (Instituto Nacional de Estadística, Geografía & Informática y el Instituto Nacional de Ecología) (2001). *Indicadores de Desarrollo Sostenible en México*. INEGI & INE, México.
- IBGEBIM (Institut Bruxellois pour la Gestion de l'Environnement/Observatoire des Données de l'Environnement) (2004). *Etat de l'environnement 2004*. IBGEBIM, Bruxelles;
- Jackson, L.E., Kurtz, J.C., Fisher, W.S. (eds.) (2000). *Evaluation Guidelines for Ecological Indicators*. United States Environmental Protection Agency (USEPA), Office of Research and Development. EPA/620/R-99/005. Research Triangle Park, NC.
- JFS (Japan for Sustainability) (2005). *JFS Indicators*. <http://www.japanfs.org/en/view/index/index.html>. [Novembro de 2005].
- Jones, K. (1999). *Study on Environmental Reporting by Companies*. Centre for Environmental Informatics, University of Sunderland. European Commission, Sunderland.
- Keating, M. (2001). *Review and Analysis of Best Practices in Public Reporting on Environmental Performance*. Research paper #9. A report to Executive Resource Group, Birmingham.
- Kristensen, P. (2001). *Overview of selected International activities In relation to sustainable development/ environmental indicators - draft*. National Environmental Research Institute, Denmark.
- L'Observatoire National de l'Environnement du Maroc (2003). *Les Indicateurs de Développement Durable*. L'Observatoire National de l'Environnement du Maroc, Maroc.
- MARN (Ministério do Ambiente e Recursos Naturais) (1995). *Plano Nacional da Política de Ambiente*. MARN, Lisboa.
- Martins, I.P. (1994). *Definição de Indicadores Ambientais*. Direção Geral do Ambiente, Lisboa.
- McCool, S. & Stankey, G. (2004). Indicators of Sustainability: Challenges and Opportunities at the interface of Science and Policy. *Environmental Management* Vol 33 (3): 294-305.
- MCSDD (Mediterranean Commission on Sustainable Development) (2002). *Indicators for Sustainable Development In the Mediterranean Coastal Regions: Follow-up of the recommendations of the Mediterranean Commission on Sustainable Development*. Mediterranean Commission on Sustainable Development. MCSDD, Sophia Antipolis.
- Meadows, D. (1998). *Indicators and Information Systems for Sustainable Development - A report to the Balaton Group*. The Sustainability Institute, USA.
- Melo, J.J.; Ramos, T.B.; Calmeiro, A.T.; Cardoso, S.S.; Fonseca, F.C. (1996). SPIA - An Expert System for the Construction and Analysis of Environmental Indexes. In *ENTREE '96 - Environmental Training in Engineering Education*. Centre for Sustainable Development, School of the Environment, University of Sunderland, U.K.
- Mendes, A.C., Sottomayor, M.L., & Costa, L.S. (1999). *Indústria e Ambiente - Indicadores de Integração*. Ministério do Ambiente, Direção Geral do Ambiente. Lisboa.
- MIDEPLAN (Ministerio de Planificación Nacional y Política Económica) (2001). *Sistema de Indicadores sobre Desarrollo Sostenible (SIDES)*. MIDEPLAN, Costa Rica.
- Ministère de l'Environnement de Luxembourg (2002). *Indicateurs de Développement Durable pour le Luxembourg*. Ministère de l'Environnement de Luxembourg, Luxembourg.
- Ministère de l'Environnement (2003). *L'Environnement en Chiffres 2002-2003*. Ministère de l'Environnement, Luxembourg.
- MMA (Ministerio de Medio Ambiente) (2004). *Medio Ambiente en España 2003*. MMA, España.
- MMA (2005). *Perfil Ambiental de España 2004 - Informe basado en indicadores*. MMA, España.
- MEAT (Ministry of the Environmental Affairs and Tourism) (s.d.). *State of the environment - South Africa 1999 - an overview*. MEAT, South Africa.

- Mitchell, G. (1998). Problems and Fundamentals of Sustainable Development Indicators. *Sustainable Development* **4**: 1-11.
- Mitra, A. (s.d.). *A tool for measuring progress: The growing popularity of sustainable indicators In the United States*. USA.
- Montmollin, A., Altwegg, D., Roth, I. & Scheller, A. (2004a). *Monitoring Sustainable Development (MONET): Final Report – Methods and Results*. Swiss Federal Statistical Office (SFSO), Federal Office for Spatial Development (ARE) & Swiss Agency for the Environmental, Forests and Landscape (SAEFL), Neuchâtel.
- Montmollin, A., Altwegg, D., Roth, I. Meier, A. & Scheller, A. (2004b). *Monitoring Sustainable Development (MONET): Indicators and Comments*. Swiss Federal Statistical Office (SFSO), Federal Office for Spatial Development (ARE) & Swiss Agency for the Environmental, Forests and Landscape (SAEFL), Neuchâtel.
- Morse, S. & Fraser, E. (2005). Making “dirty” nations clean? The nation state and the problem of selecting and weighting indices as tools for measuring progress towards sustainability. *Geoforum* **36**: 625-640.
- Morse, S., N. McNamara, Acholo, M. & Okwoli, B. (2001). Sustainability indicators: the problem of integration. *Sustainable Development* **9**: 1-15.
- Mulalic, I. & Olsen, T. (2004). *Sustainable Development Indicators based on National Accounts*. Paper prepared for the 23 Nordiska Statistikermetet, Statistics Denmark, 2004.
- NCESD (Grecia National Center for The Environment and Sustainable Development) (2003). *Grecia Environmental Signals - A Report on Sustainability Indicators 2003*. NCESD, Grecia.
- NEAA (Netherlands Environmental Assessment Agency) (2005). *Environmental Balance 2005 – Summary*. NEAA, Netherlands.
- NMC (Nordic Council of Ministers) (2003). *A Nordic Set of Indicators*. NMC, Copenhagen.
- NMC (2006). *Focus on Sustainable Development Nordic key indicators 2006*. NMC, Copenhagen.
- Norwegian Ministry of Finance (2005). *Indicators for Policies to Enhance Sustainable Development*. Norwegian Ministry of Finance, Norway.
- NMP (Netherlands Environmental Assessment Agency) (2005). *Netherlands’ Quality and the future: Sustainability outlook*. MNP, Netherlands.
- NRTEE (Canada National Round Table on the Environment and Economy) (2003). *Environment and Sustainable Development Indicators for Canada (ESDI)*. Canada NRTEE, Ontario.
- OECD (Organizations for Economic Co-operation and Development) (1993a). *OECD Core Set of Indicators for Environmental Performance Reviews: A synthesis report by the Group on the State of the Environment*. Environment Monographs Nº 83, OECD/GD(93)179. OECD, Paris.
- OECD (1993b). *Indicators for the Integration of Environmental Concerns into Energy Policies*. Environment Monographs Nº 79. OECD/GD(93)133. OECD, Paris.
- OECD (1999). *Indicators for the Integration of Environmental Concerns into Transport Policies*. ENV/EPOC/SE(98)1/ Final. OECD, Paris.
- OECD (2000). *Frameworks to measure Sustainable Development*. An OECD Expert Workshop. OECD Proceedings, Paris.
- OECD (2001a). *OECD Environmental Indicators: Towards Sustainable Development*. OECD, Paris.
- OECD (2001b). *Sustainable Development: Critical Issues*. OECD, Paris.
- OECD (2001c). *10 Indicators for the Environment*. Organisation for Economic Co-operation and Development. Working Group on Environmental Information and Outlooks (WGEIO). OECD, Paris.
- OECD (2002a). *Aggregated Environmental Indices: Review of Aggregation Methodologies*. OECD, Paris.
- OECD (2002b). *Indicators to measure Decoupling of Environmental Pressure from Economic Growth*. OECD, Paris.
- OECD (2003). *OECD Environmental Indicators: Development, Measurement and Use. Reference Paper*. OECD, Paris.
- OECD (2004a). *Measuring Sustainable Development: Integrated Economic, Environmental and Social Frameworks*. OECD, Paris
- OECD (2004b). *Sustainable Development*. Draft final Report to Ministers, Ad Hoc Group on Sustainable Development, OECD General Secretariat, Paris.
- OECD (2004c). *OECD Key Environmental Indicators 2004*. OECD, Paris.
- OECD (2005a). *Society at a Glance: OECD Social Indicators 2005 Edition*. OECD, Paris.
- OECD (2005b). *Health at a Glance: OECD Indicators 2005*. OECD, Paris.
- OECD (2005c). *Education at a Glance: OECD Indicators 2005*. OECD, Paris.
- OECD (2005d). *OECD FactBook 2005: Economic, Environmental and Social Statistics*. OECD, Paris.

- OECD (2006). *OECD FactBook 2006: Economic, Environmental and Social Statistics*. OECD, Paris.
- OECD (2007). *OECD FactBook 2007: Economic, Environmental and Social Statistics*. OECD, Paris.
- OECD/JRC (2005). *Handbook on Constructing Composite Indicators: Methodology and User Guide*. OECD Statistics Working Paper, Paris.
- Olsthoorn, X., Tyteca, D., Wehrmeyer, W., Wagner, M. (2001). Environmental Indicators for Business: a Review of the Literature and Standardisation Methods. *Journal of Cleaner Production* **9**: 453-463.
- OTT, W.R. (1978), *Environmental Indices - Theory and Practice*. Michigan, Ann Arbor Science.
- Parris, T & Kates, R. (2003). Characterizing and Measuring Sustainable Development. *Annual Review of Environment and Resources* **28**: 559-586.
- Partidário, M.R. (1990) *Indicadores de Qualidade do Ambiente Urbano*. Universidade Técnica de Lisboa.
- Partidário, M. R. (2000). *Indicadores de Qualidade do Ambiente Urbano*. Coleção Estudos 4. ISBN 972-8569-06-6. Direcção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, Lisboa.
- Pearce, D. (2000). "The policy relevance and Use of Aggregate indicators: Genuine Savings". In *OECD Proceedings. Frameworks to measure Sustainable Development*, An OECD Expert Workshop, September 2-3, 1999. OECD, Paris.
- Pintér, L., Hardi, P. & Bartelmus, P. (2005). *Indicators of Sustainable Development: Proposals for a Way Forward*. Discussion Paper prepared under a Consulting Agreement on behalf of the UN Division for Sustainable Development. UNDS/EGM/ISD/2005/CRP.2. In United Nations Division for Sustainable Development, Expert Group Meeting on Indicators of Sustainable Development, 13-15 December 2005, New York.
- Plan Blue – Regional Activity Centre (BP-RAC) (2005). *Suivi de la Stratégie Méditerranéenne de Développement Durable: Première proposition d'indicateurs*. BP-RAC, Sophia Antipolis.
- Prescott-Allen (2001). *The wellbeing of nations: a country-by-country index of quality of life and the environment*. Island Press, Washington D.C.
- Quiroga, R. (2001). *Indicadores de sostenibilidad ambiental e de desarrollo sostenible: estado del arte y perspectivas*. Serie Manuales nº 16. CEPAL, División de Desarrollo Sostenible y Asentamientos Humanos, Santiago, Chile.
- Ramos, T.B. (1996). *Sistemas de Indicadores e Índices da Qualidade da Água e Sedimento em Zonas Costeiras*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, 1999 pp., Aveiro.
- Ramos, T.B.; Rodrigues, V. & Gomes, L. (1998). *Sistemas de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável para Portugal*. Ministério do Ambiente, Direcção Geral do Ambiente, Serviço de Informação e Acreditação. ISBN-972-8419-13-9. Lisboa.
- Ramos, T.B. (2002). Utilização de Indicadores na Gestão e Avaliação Ambiental. In *Actas do II Encontro Nacional do Colégio de Engenharia do Ambiente*. Ordem dos Engenheiros, Porto, 1-13.
- Ramos, T.B. (2004). Avaliação de Desempenho Ambiental no Sector Público: Estudo do Sector da Defesa. Universidade Nova de Lisboa, Dissertação de Doutoramento. ISBN: 972-99803-0-6. Lisboa.
- Ramos, T.B. Caeiro, S. & Melo, J.J. (2004). Environmental Indicator Frameworks to Design and Assess Environmental Monitoring Programmes. *Impact Assessment and Project Appraisal* **22**: 47-62.
- Ramos, T.B., Alves, I. Subtil, R., Melo, J.J. (2007a). Environmental Performance Policy Indicators for the Public Sector: The case of the defence sector. *Journal of Environmental Management* **82**: 410-432.
- Ramos, T.B., Alves, I., Gervásio, I., Liberal, P. (2007b). Revisão do Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável e Apoio na Elaboração, Revisão de Conteúdos e Divulgação do Relatório do Estado do Ambiente. Relatório Final do Projecto desenvolvido no âmbito do Protocolo de Cooperação Técnico-científica n.º 22/2005, estabelecido entre o Instituto do Ambiente e a Universidade do Algarve. Lisboa.
- Rapport, D. J. & Friend, A. M. (1979). *Towards a Comprehensive Framework for Environmental Statistics: A Stress-Response Approach*. Statistics Canada. Ottawa.
- Rapport, D. J. & Singh, A. (2002). *Framework for the State of Environment Reporting*. Discussion paper for UNEP-SCOPE workshop "Making Science More Policy Relevant": 13-14 June 2002, Prague.
- Rea, L.M., Parker, R.A. (1997). *Designing and Conducting Survey Research*. Jossey Bass Inc, California.
- Redefining Progress (2004). *The Genuine Progress Indicator (1950-2002): Measuring the Real State of the Economy. 2004 update*. Redefining Progress, San Francisco.
- Reed, M.; Fraser, E.; Morse, S. & Dougill, A. (2005). Integrating Methods for Developing Sustainability Indicators to Facilitate Learning and Action. *Ecology and Society* **10**.
- RIVM (National Institute of Public Health and the Environment). 1995. A General Strategy for Integrated Environmental Assessment at the European Environment Agency. RIVM, Bilthoven.
- Roldán, A. & Valdés, A. (2002). Proposal and application of a Sustainable Development Index. *Ecological Indicators* **2**: 251-256.

- SAyDS (Secretaría de Ambiente y Desarrollo Sustentable (2005). *Sistema de Indicadores de Desarrollo Sostenible de la Republica Argentina (SIDSA)*. SAyDS, República Argentina.
- SD NAW (Statistical Directorate – National Assembly for Wales) (2005). *Sustainable Development Indicators of Wales 2005*. SD NAW, Wales.
- SEAC (Swedish Environmental Advisory Council) (1999). *Green Headline Indicators - Monitoring Progress towards Ecological Sustainability*. SEAC, Stockholm.
- SEEG (Scottish Executive Environment Group) (2005). *Indicators of Sustainable Development for Scotland: Progress Report 2005*. SEEG, Scotland.
- SEMARNAT (Secretaria de Medio Ambiente Y Recursos Naturales) (2003). *Informe del situación del Medio Ambiente en Mexico, 2002*. SEMARNAT, México.
- SEMARNAT (2005). *Indicadores Basicos del Desempeno Ambiental de México*. SEMARNAT, México.
- SFSO, ARE & SAEFL (Swiss Federal Statistical Office, Federal Office for Spatial Development & Swiss Agency for the Environmental, Forests and Landscape) (2004). *Monitoring Sustainable Development (MONET): Indicators and Comments*. SFSO, ARE & SAEFL, Switzerland.
- SFSO, ARE & SAEFL (2005). *Sustainable Development: A brief guide*. SFSO, ARE & SAEFL, Neuchâtel.
- SFSO & SAEFL (Swiss Federal Statistical Office, Swiss Agency for the Environment, Forests and Landscape) (2005). *Swiss Environmental Statistics 2005: a Brief Guide*. SFSO & SAEFL, Switzerland;
- Silva, F.N., Beja, M., Castelo, S., Castro, H.S., & Caetano, S. (1999). *Transportes e Ambiente – Indicadores de Integração*. Ministério do Ambiente, Direcção Geral do Ambiente, Lisboa.
- Silva, J. & Perna, F. (1999). *Turismo e Ambiente – Indicadores de Integração*. Ministério do Ambiente, Direcção Geral do Ambiente, Lisboa.
- Smeets, E. & Weterings, R. (1998). *Environmental Indicators: Typology and overview*. EEA, Copenhagen.
- SNZ (Statistics New Zealand) (2002). *Monitoring Progress Towards a Sustainable New Zealand: An experimental report and analysis*. SNZ, New Zealand.
- SOU (Swedish Environmental Advisory Council) (1999). *Green Headline Indicators - Monitoring Progress Towards Ecological Sustainability*. SOU, Stockholm.
- Spangenberg, J.H. & Valentin, A. (2000). A Guide to community sustainability indicators. *Environmental Impact Assessment Review* **20**: 381-392.
- Spangenberg, J.H. (2002). Environmental space and the prism of sustainability: frameworks for indicators measuring sustainable development. *Ecological indicators* **2**: 295-309.
- SRU (The German Advisory Council on the Environment) (2004). *Environmental Report 2004: Ensuring Environmental Protection Capacity – Summary*. SRU, Berlin.
- SS & SEPA (Statistics Sweden & Swedish Environmental Protection Agency) (2001). *Sustainable Development Indicators for Sweden – a first set 2001*. SS & SEPA, Sweden.
- SS (Statistics Sweden) (2003): *Sustainable Development Indicators for Sweden: Concepts and Framework*. SS, Sweden.
- Statistical Office of Estonia (2004). *Indicators of Sustainable Development*. Statistical Office of Estonia, Estonia.
- Statistics Norway (2005). *Natural Resources and the Environment 2004*. Statistics Norway - Division for Environmental Statistics, Department of Economic Statistics, Norway.
- SEOC (Sweden's Environmental Objectives Council) (2004). *Sweden's Environmental Objectives - are we getting there?* SEOC, Sweden.
- SEOC (2005). *Sweden's Environmental Objectives - for the sake of our children*. SEOC Sweden.
- TFDD (Task Force Développement Durable) (2005). *Tableau d'indicateurs de développement durable: Supplément au troisième Rapport fédéral sur le développement durable, 2005*. Le Bureau Fédéral du Plan, Bruxelles.
- The Ministry for the Environment (1997). *The State of New Zealand's Environment 1997*. GP Publications, Wellington;
- U.S. SDI (United States Interagency Working Group on Sustainable Development Indicators) (2001). *Sustainable Development in the United States: An experimental Set of Indicators*. A Progress Report Prepared by the U.S. SDI, Washington.
- Umweltbundesamt (2004). *Environmental Situation in Austria - 7th Report on the State of the Environment*. Umweltbundesamt, Vienna;
- UN (United Nations) (2001). *Road map towards the implementation of the United Nations Millennium Declaration*. Report of the Secretary-General. UN, New York.
- UN (2003). *Indicators for Monitoring the Millennium Development Goals*. UN, New York.
- UN (2005). *The Millennium Development Goals Report*. UN, New York.

- UN DP (United Nations Development Programme) (2005). *Human Development Report*. UN DP, New York.
- UN DSD (United Nations Division for Sustainable Development) (2001a). Report on the Aggregation of Indicators of Sustainable Development. *In Background paper for Ninth Session of the Commission on Sustainable Development*. UN DSD, New York.
- UN DSD (2001b). Indicators of Sustainable Development: Framework and Methodologies. *In Background paper No 3 for the Ninth Session of the Commission on Sustainable Development*. UN DSD, New York.
- UN DSD (2006). Indicators of Sustainable Development: Experiences and Goals of the United Nations Division for Sustainable Development. *Conference of European Statisticians*, Luxembourg, 3-4 April, 2006.
- UN, EC, IMF, OECD & WB (United Nations, European Commission, International Monetary Fund, Organisation for Economic Co-operation and Development & World Bank) (2003). *Handbook of National Accounting: Integrated Environmental and Economic Accounting 2003 (SAEA)*. Final draft circulated for information prior to official editing. United Nations, New York.
- UNDPCSD (United Nations Department for Policy Co-ordination and Sustainable Development) (1996). *Indicators of sustainable development: framework and methodologies*. UNDPCSD, August 1996.
- UNEP/MAP (United Nations Environment Programme/Mediterranean Action Plan) (2005). *Mediterranean Strategy for Sustainable Development: A Framework for Environmental Sustainability and Shared Prosperity*. Tenth Meeting of the Mediterranean Commission on Sustainable Development, Greece.
- USEPA (United States Environmental Protection Agency) (1999a). *The Ecological Condition of Estuaries in the Gulf of Mexico*. USEPA, Office of Research and Development, Washington, D.C.
- USEPA (2005). *Proposed Indicators for 2006 Report on the Environment*. USEPA. <http://www.epa.gov/ncea/ROEIndicators/>. [Agosto de 2005].
- USEPA (s.d.). *Draft Report on the Environment 2003*. USEPA, Washington, D.C.
- Vasconcelos, L. & Baptista, I. (1996). Environmental Zoning – A Friendly Tool to Help to Work it Out. In *ENTREE '96 – Environmental Training In Engineering Education*. Centre for Sustainable Development, School of the Environment, University of Sunderland, U.K.
- Venetoulis, J., Chazan, H. & Gaudet, C. (2004). *Ecological Footprint of Nations*. Redefining Progress, San Francisco.
- Victor, P. (1991). Indicators of sustainable development: some lessons from the capital theory. *Ecological Economics* **4**: 191-213.
- WEF (World Economic Forum) (2005). *Environmental Sustainability Index*. WEF, Davos.
- Wheater, C.P., Cook, P. (2000). *Using Statistics to Understand the Environment*. Routledge. London.
- Wilson, W.; Tyedmers, P. & Pelot, R. (2006). Contrasting and comparing sustainable development indicators metrics. *Ecological Indicators* (In Press).
- WWF (World Wide Fund for Nature) (2004). *Living Planet Report*. WWF, Switzerland.
- WWI (Worldwatch Institute) (2005). *State of the World 2005: Redefining Global Security*. WWI, Washington, D.C.
- Zuinen, N. (2004). *Indicateurs pour un développement durable: aspects méthodologiques et développements en cours*. Working paper 4-04. Le Bureau Fédéral du Plan, Bruxelles.



PROGRAMA AMBIENTE



Co-financiado pela
União Europeia - FEDER

Rua da Murgueira, 9/9A - Zambujal
2611-865 Amadora

email: geral@apambiente.pt
www.apambiente.pt